

ARTE EM REPRODUÇÃO ELETRÔNICA



O VIRTUOSO NAGRA HD DAC X

E MAIS

TESTES DE ÁUDIO

AMPLIFICADOR INTEGRADO PASS LABS INT-25
CABO DE FORÇA FEEL DIFFERENT FDIII

TESTE DE VÍDEO

TV SAMSUNG 55TU8000

OPINIÃO

UMA GRAVAÇÃO QUE VALE POR MUITAS



PRATICIDADE COM TUDO A MÃO

HARMAN KARDON SURROUND 5.1

*Bem-vindo a um mundo de
som extraordinário*

STEINWAY LYNGDORF



Já imaginou a perfeição sonora de
um grand piano tocando dentro de
sua sala?

O AV Group trás com exclusividade para o Brasil a legendária **Steinway Lyngdorf**, mesma fabricante dos melhores pianos do mundo, através de sua deslumbrante linha para audiofilia e home cinema.

Ouvir um legítimo Steinway é uma experiência reveladora, através de sons, nuances, transições e stage nunca antes percebidos.

Deixe a grandiosidade de um Steinway surpreender você!

AV GROUP

Novo Showroom São Paulo:

Rua Girassol, 133
Vila Madalena - CEP: 05433-000

Contatos:

11 3034-2954
contato@avgroupt.com.br

ÍNDICE



NAGRA HD DAC X

66

E EDITORIAL 4

Evolução exigem ajustes

● NOVIDADES 6

Grandes novidades das principais marcas do mercado

● HI-END PELO MUNDO 12

Novidades

● OPINIÃO 14

Uma gravação que vale por muitas

● PLAYLISTS 18

Playlists de julho

● DISCOS DO MÊS 26

Clássico, Folk & Tango Nuevo

● AUDIOPHONE 35

Volume 6



76



88



94

▲ TESTES DE ÁUDIO

66

Nagra HD DAC X

76

Amplificador integrado
Pass Labs INT-25

82

Sistema wireless
Harman Kardon Surround 5.1

88

Cabo de força
Feel Different FDIII

▼ TESTE DE VÍDEO

94

TV Samsung 55TU8000

□ ESPAÇO ABERTO 104

Anedonia musical

□ VENDAS E TROCAS 106

Excelentes oportunidades
de negócios



Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

EVOLUÇÕES EXIGEM AJUSTES

Nossa Metodologia foi apresentada aos nossos leitores em maio de 1999! Simultaneamente, iniciamos os Cursos de Percepção Auditiva para explicar, na prática, o que era palco sonoro, organicidade, foco, recorte, ambiência, textura, intencionalidade, etc. E, para os que tinham a disponibilidade ou interesse em conhecer em detalhes a nossa Metodologia, disponibilizamos nossos discos: *Genuinamente* vol. 1 dedicado ao ajuste do soundstage, o vol. 2 dedicado à transparéncia/organicidade, dois SACDs (os primeiros de toda a América Latina) para transientes e corpo harmônico (*Canto da Águas* do André Geraissati) e dinâmica, textura e equilíbrio tonal (*Lachrimae* do André Mehmari) e mais três CDs de Testes: 1, 2 e 3, para avaliação acústica, posicionamento de caixas, resposta de frequência, etc. Na apresentação da Metodologia, mostramos 4 categorias: Bronze, Prata, Ouro e Diamante. E os produtos para serem considerados Diamante precisavam, dos oito quesitos, receber uma pontuação total entre 72 e 80 pontos. Por quase uma década, pouquíssimos produtos conseguiram a façanha de pontuar nota dez nos oito quesitos. Porém na virada do século, rapidamente os produtos hi-end deram um salto e vimos um fenômeno crescente de produtos que não só atingiram os 80 pontos, como ultrapassaram essa meta! Produtos analógicos e digitais que nos forçaram a criar uma nova categoria, que chamamos de Estado da Arte, para todos que ultrapassaram os 82 pontos. Tivemos, novamente, um crescendo de produtos que passaram a barreira, primeiro dos 90 pontos, depois

se aproximaram cada vez mais dos 100 pontos e, nos últimos dois anos, basta uma rápida pesquisa no nosso Top Five para perceber que a maioria das categorias, todos os produtos estão praticamente acima dos 98 pontos! O que nos levou a concluir que mais uma categoria precisaria ser acrescentada, para acompanhar tão rápida evolução. Então acabamos de criar a categoria Estado da Arte Superlativo (algumas publicações já chamam esta nova categoria de produtos de 'ultra hi-end'), mas achamos que o Superlativo definiria melhor a qualidade final desses novos produtos. Para, em nossa Metodologia, os produtos entrarem nesta classe, precisarão receber 100 pontos ou mais! O que impressiona é a quantidade de produtos testados nos últimos dois anos que estão acima de 100 pontos, o que mostra de forma inquestionável o quanto o hi-end continua a evoluir e proporcionar a todos os amantes da música performances cada vez mais realistas e convincentes.

Neste mês apresentamos o primeiro produto por nós testado que rompe a barreira dos 110 pontos! Algo inimaginável quando lancamos a Metodologia em 1999! Acredito que todos os que nos acompanham por essas duas décadas aprovarão este novo ajuste, mais do que essencial para manter a coerência da Metodologia. Espero que todos apreciem esta edição.

Peço que se cuidem e que sejamos fortes e firmes para atravessar tempos tão difíceis!

PRECISÃO COM ALMA



HD PREAMP

Fundada em 1951, a NAGRA é a empresa suíça de audio hi-end mais respeitada e admirada neste segmento. Seus produtos são feitos a mão, por profissionais altamente gabaritados e construídos para durar por décadas. Ter um NAGRA é a realização de todos que amam ouvir música da melhor maneira possível. E AGORA VOCÊ PODERÁ REALIZAR ESTE SONHO!!

NAGRA

Acesse o link e entenda a paixão mundial pela NAGRA.



DISTRIBUIÇÃO OFICIAL

comercial@germanaudio.com.br - contato@germanaudio.com.br

german
audio
www.germanaudio.com.br



CONHEÇA A SOLUÇÃO DA SAMSUNG PARA TRANSFORMAR A SUA CASA EM UM CINEMA



Painéis modulares de LED deixaram de ser exclusividade de ambientes comerciais e corporativos e se transformaram em boas opções de entretenimento.

Cada vez mais as pessoas buscam produtos inovadores para deixar suas casas mais modernas e tecnológicas. A Samsung faz parte dessa realidade e tem em seu portfólio uma solução surpreendente, capaz de transformar sua sala em um cinema com uma tela gigante. São os painéis modulares de LED da série IF, que reúnem alta definição de imagem, desempenho operacional e design.

Você já deve ter visto os painéis de LED em ambientes corporativos ou comerciais. Mas muita gente ainda não sabe que esse tipo de produto também pode ser usado em casa. No Brasil, a Samsung comercializa a série IF por meio de uma parceria com a WDC Networks. No site da empresa, o consumidor encontra as opções de modelo e pode informar como deseja fazer a composição dos painéis para solicitar um orçamento.

Assim fica mais fácil para o consumidor acreditar que é possível, sim, ter um cinema em casa. Mas se alguém ainda duvida que uma tela com dimensões tão grandes pode entregar alta qualidade de imagem, a Samsung assegura essa qualidade graças à tecnologia HDR que proporciona cores mais vivas e maior nível de contraste. Não são geradas distorções na imagem e o recurso de pico dinâmico ajusta o brilho dos painéis para evitar interferência da iluminação externa.

Além da imagem em alta definição, a série IF da Samsung também entrega performance técnica. A vida útil dos painéis modulares de LED é impressionante e uma das explicações para isso são os

recursos avançados de gestão de temperatura e ventilação, garantindo performance ininterrupta mesmo diante das mais adversas condições de utilização.

Outra dúvida comum sobre os painéis envolve a praticidade dessa solução. E novamente não há motivos para preocupação. Para controlar o que vai ser exibido na tela, a Samsung tem o player externo S-Box, que transmite os conteúdos em UHD, sem a necessidade de processadores ou splitters. Um único aparelho resolve todas as questões de comando e conectividade.

A praticidade também é elevada no processo de instalação e manutenção. Não é preciso remover ou desmontar módulos para acessar componentes, que podem ser verificados pelas partes frontal e posterior dos painéis. E a instalação, com o Kit Direct Mount, permite que cada painel seja colocado de forma individual e depois o encaixe entre eles seja feito sem a necessidade de pregos ou parafusos.

“Com os painéis modulares de LED, a Samsung oferece ao consumidor a possibilidade de ter uma tela de cinema, com grandes dimensões e alta qualidade de imagem. A experiência gerada pela série IF é incomparável e isso está representado pelo design e pela inovação tecnológica que atraem os consumidores mais exigentes”, diz Kauê Melo, Diretor da Divisão de B2B e Monitores da Samsung Brasil.

Para mais informações:
Samsung
www.samsung.com.br

CATÁLOGO DA TV THE FRAME DA SAMSUNG RECEBE NOVA COLEÇÃO DE PINTURAS DO MUSEU NACIONAL THYSSEN-BORNEMISZA, DA ESPANHA



A Samsung Electronics Co., Ltd. reafirma seu compromisso com o mundo das artes e da cultura adicionando 38 obras de arte do Museu Thyssen da Espanha à Art Store, galeria online exclusiva da TV The Frame, que quando ligada é uma TV, e quando desligada dá lugar à uma obra de arte, incluindo os aspectos de design da The Frame, que incluem as novas molduras customizáveis para transformar sua TV literalmente em um quadro.

Essas obras se somam à coleção já disponível desde outubro passado, quando a Samsung e o Museu Thyssen apresentaram uma exibição chamada “Os impressionistas e a fotografia”, com seis obras icônicas de pintores impressionistas expostas no museu. Entre as recentes adições, estão obras-primas pintadas por artistas como Claude Monet e Auguste Renoir. A Samsung The Frame tem agora em seu catálogo 44 obras de arte do Museu Thyssen, as quais os usuários podem apreciar com uma qualidade de imagem incrível. Essas obras estão disponíveis para compra avulsa ou via assinatura mensal.

Entre os destaques da coleção, temos obras fundamentais do Pós-Impressionismo, como Os Estivadores em Arles, de Vincent van Gogh, e Garrafa, Jarro, Moringa e Limões, de Paul Cézanne. Movimentos artísticos como o Expressionismo Alemão também estão representados. Mulher em Divã, de August Macke, é um dos destaques, assim como várias obras de Canaletto, pintor italiano de paisagens. A coleção também traz um dos discípulos de Picasso e mestre do Cubismo espanhol, Juan Gris, e sua obra, O Fumante, além da fantástica artista Lyubov Popova e sua obra-prima Pinturamente

Arquitetônicas (Natureza Morta: Instrumentos), conhecida por sua referência ao Construtivismo.

Essa é a terceira coleção da galeria espanhola de arte a fazer parte da parceria com a Samsung The Frame. Com a participação do Museu Thyssen Bornemisza nas coleções, a Samsung Art Store já tem mais de 1.200 obras de arte e fotografias em qualidade 4K de vários museus e galerias de todo o mundo, como o Museu do Prado, em Madri, o Museu Albertina, em Viena, o Tate Modern, em Londres, a Galeria Uffizi, em Florença, o Museu Van Gogh, em Amsterdã, o Museu Hermitage State, em São Petersburgo, Magnum Photos e LUMAS.

“Estamos muito felizes por oferecer obras de arte mundialmente famosas na Art Store da The Frame. Com a integração dessas obras-primas, em parceria com o Museu Thyssen, os usuários da Samsung The Frame poderão desfrutar de uma experiência única em seus lares”, disse Wonjin Lee, Vice-Presidente Executivo da Divisão de Exibição Visual da Samsung Electronics.

A nova coleção está presente em todos os modelos de The Frame, inclusive na versão de 2020 apresentada ao mercado em junho. O modelo de 55” chega às lojas neste mês e a de 43” em agosto de 2020.

Para mais informações:
Samsung
www.samsung.com.br

SOM MAIOR TRAZ AO BRASIL AS NOVAS 705 SIGNATURE E 702 SIGNATURE DA BOWERS & WILKINS



Lançada em setembro de 2017 pela Som Maior, a Série 700 de caixas acústicas da Bowers & Wilkins, derivada diretamente das modelos topo de linha da Série 800 Diamond, foi entusiasticamente recebida pelo público audiófilo e pela imprensa especializada mundial.

Agora, passados três anos, duas integrantes da série original ganharam nova versões, denominadas 705 Signature e 702 Signature, apresentando um desempenho surpreendentemente ainda melhor e um acabamento ainda mais luxuoso. Esses novos modelos foram desenvolvidos seguindo os rigorosos padrões de qualidade acústica que tornaram a Bowers & Wilkins uma referência mundial em seu setor, e têm tudo para virem a se tornar um novo marco na história da empresa.

Em relação aos modelos da série original, que continuarão em linha em função do seu grande sucesso em vendas e sua extraordinária qualidade acústica, a 705 e a 702 Signature foram objeto de um excepcional nível de cuidados e atenção no sentido de melhorar ainda mais seu desempenho acústico. Dos modelos da série foram mantidas tecnologias como tweeters On Top com domos de carbono, midranges com cones Continuum e woofers Aerofoil, além de gabinetes de elevada rigidez.



705 Signature ➔

**Não é mágica,
é Ciência!**



702 Signature

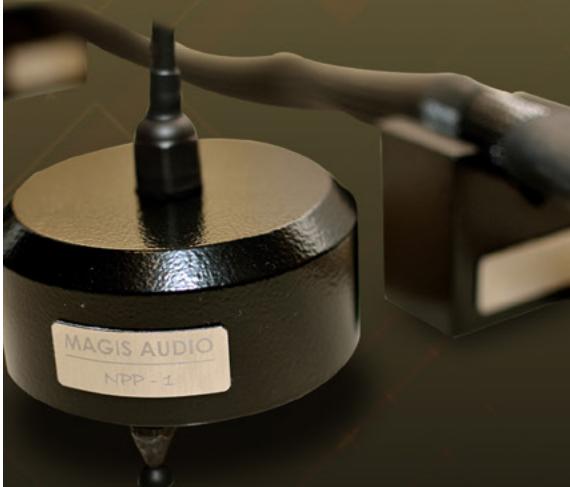
Para receber a identificação Prestige, a 705 e a 702 apresentam notáveis aperfeiçoamentos resultantes de melhores projetos de crossover e uso de melhores componentes, como capacitores de bypass especiais da Mundorf, maiores dissipadores de calor e, no caso da 702, um capacitor aperfeiçoado de baixa frequência para a seção de graves do crossover. Como resultado, ambas oferecem ainda mais resolução, abertura e melhor reprodução de detalhes musicais e espaciais, o que lhes proporciona uma sonoridade ainda mais refinada e envolvente.

Seguindo práticas já estabelecidas para produtos Signature, a 705 e a 702 apresentam gabinetes com um magnífico revestimento em folheado Datuk, com veios formando belos e diferentes padrões. Esse folheado é feito de madeira natural (ébano) fornecida pela Alpi, empresa italiana famosa pela alta qualidade de seus produtos. Esses gabinetes recebem nove camadas de revestimento, incluindo primer, base e laca, para a criação de uma aparência de alto brilho. Os cones do midrange / woofer e do midrange são circundados por aros metálicos brilhantes, enquanto que o tweeter é protegido por uma tela prateada. Para finalizar, a 705 Signature e a 702 Signature têm estampada na parte traseira dos seus gabinetes uma placa que as identifica como modelos Signature, com todos esses detalhes contribuindo para transformá-las em verdadeiras e exclusivas obras de arte. ■

Para mais informações:
Som Maior
www.sommaior.com.br



Peça uma demonstração dos produtos da Magis Audio, e descubra o salto que o seu sistema de áudio e vídeo pode dar.



MAGIS AUDIO

Magis Audio, just listen

Telefone: (11) 98105.8930

duvidas@magisaudio.com

www.magisaudio.com

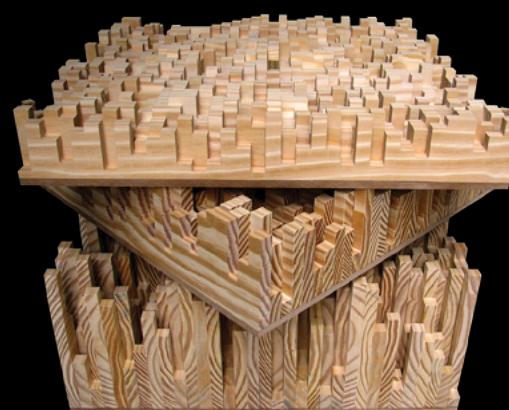


Faça um upgrade seguro no seu sistema: Escute-o corretamente!



O novo painel acústico Pererí oferece funcionalidade, eficiência e requinte.

Também desenvolvemos ressonadores, difusores customizados, absorvedores, portas acústicas, racks, pedestais, entre outras peças e dispositivos para salas de audição, estúdios e home theaters.



hi-fi eXperience

www.hifiexperience.com.br

NOVIDADES

SOM DE ALTA QUALIDADE E GRAVES POTENTES SÃO DESTAQUES DA SOUNDBAR JBL 2.1 DEEP BASS



Soundbar da Linha Bar Series impressiona pela potência sonora com subwoofer sem fios de 6,5".

A JBL Bar 2.1 Deep Bass oferece som de alta qualidade com graves intensos e emocionantes. Em um design elegante, o som impactante dá mais vida a filmes, músicas e programas esportivos na televisão de casa. Com 206 W RMS de potência, garante um imersivo e envolvente sistema de áudio para a sala, junto ao poderoso subwoofer sem fios de 6,5".

A soundbar possui decodificador Dolby Digital para proporcionar uma verdadeira experiência de cinema na sala de estar. Além disso, através da conexão Bluetooth é possível conectar dispositivos móveis, como smartphones e tablets, para reproduzir músicas com o som lendário JBL.

A conexão com a televisão é fácil: basta ligar um cabo HDMI com suporte à tecnologia ARC ou óptico e seguir um procedimento simples de configuração, além de ser compatível com televisores 4K. As músicas e filmes nunca soaram tão bem com o som envolvente da soundbar, graças à tecnologia JBL Surround Sound.

Com aparência clean e acabamento metálico, o design deste lançamento é discreto e se integra facilmente ao ambiente. A JBL Bar 2.1 Deep Bass oferece uma experiência intuitiva aos amantes de som. O produto ainda acompanha um controle remoto otimizado.

Para mais informações:

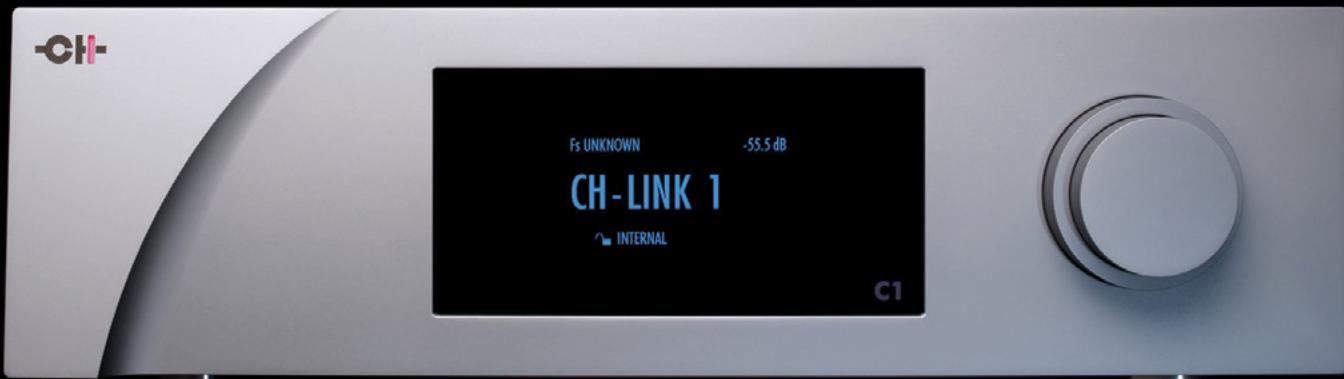
JBL

[www.jbl.com.br/](http://www.jbl.com.br)



Where Swiss Precision Meets Exquisite Refinement

CH Precision C1 Reference Digital to Analog Controller



A Ferrari Technologies orgulhosamente apresenta a mais nova referência mundial em eletrônica Hi-end. A Suíça **CH Precision**, mais uma marca *State of the Art* representada no Brasil.

“O C1 é, de longe, o melhor DAC ou componente que eu já experimentei no meu sistema. Não tem absolutamente “voz”. Um de seus atributos mais impressionantes é o ruído de fundo extremamente baixo. Em excelentes gravações, os instrumentos surgem ao vivo sem silvos ou anomalias. É absolutamente silencioso! O C1 “pega” qualquer coisa que você jogue nele. Eu ouvia música horas e horas e gostava de cada segundo. Isso me permitiu penetrar mais fundo nas nuances. É tão silencioso que a textura instrumental se tornou uma delícia. O C1 também se destaca em todos os outros parâmetros que você pode imaginar: separação de canais, dinâmica, recuperação de detalhes e apresentação geral.”

Ran Perry


FERRARI
TECHNOLOGIES
Áudio, Vídeo e Acústica

www.ferraritechnologies.com.br
Telefone: 11 5102-2902 • info@ferraritechnologies.com.br





HI-END PELO MUNDO



CAIXAS ATIVAS SMC150ASLT DA ATC

A fabricante britânica de caixas acústicas passivas e ativas ATC, com linhas tanto residenciais quanto para estúdios, acaba de anunciar o sistema ativo SMC150ASLT, composto de um gabinete com a eletrônica proprietária e dedicada à caixa: crossovers ativos e amplificação dual-mono classe AB que provê 200 W para cada woofer, 100 W para cada médio e 50 W para cada tweeter. Esse módulo é conectado à caixas torre de 1.4 m de altura, com falantes proprietários da marca, pesando cada uma 116 kg. O preço das belas SMC150ASLT, completas, com a eletrônica, é de 46.600 Libras, no Reino Unido. ■

www.atcloudspeakers.co.uk



PRÉ DE PHONO PHO-300 DA VINCENT AUDIO

A alemã Vincent Audio acaba de anunciar seu novo modelo de pré de phono de entrada com fonte separada. O PHO-300 possui uma entrada RCA com seletor MM ou MC no painel frontal. Com uma boa relação sinal/ruído (83 dB em Moving Magnet), a impedância fixa de entrada em Moving Magnet é de 47 kOhms, e de 100 Ohms em Moving Coil. O fabricante promete um nível de performance e de silêncio de fundo altamente competitivo, principalmente em sua faixa de preço. Em acabamento preto ou prata, o preço do pré de phono Vincent PHO-300 é de US\$ 349,95 nos EUA. ■

www.vincent-tac.de



NOVO TOCA-DISCOS AIR FORCE V PREMIUM

A desenvolvedora e fabricante japonesa de super-toca-discos TechDAS, acaba de anunciar uma versão atualizada de seu modelo "de entrada": o Air Force V Premium estará disponível, segundo a empresa, em setembro próximo. O V Premium traz um chassis melhorado (que pode acomodar até 4 braços) usado em CNC a partir de um bloco sólido de alumínio, e usa um sistema de rolamento à ar em seu prato de alumínio de 7 kg. Estima-se que o toca-discos TechDAS Air Force V Premium custará 1.300.000 ienes, no Japão. ■

www.techdas.jp



BRAÇOS A500 E A600 DA TALK ELECTRONICS

A desenvolvedora britânica TALK Electronics - que promete um extenso portfólio de produtos, com toca-discos, amplificação, caixas e acessórios - está lançando dois modelos de braços para toca-discos, ambos usando a mesma geometria dos braços Rega, em um design unipivô. O A500 traz tubo de alumínio e headshell de acrílico, com fiação interna de cobre envernizado. O A600 traz tubo de fibra de carbono e fiação interna de cobre litz. Ambos podem vir em 9, 10 ou 12 polegadas, e podem ser encomendados com encaixe padrão SME ou Jelco. Os preços são: 350 Libras para o A500, e 600 Libras para o A600, no Reino Unido. ■

www.talkelectronics.com

AMPLIFICADOR & STREAMER SOLO UNO DA ARCAM

A conhecida empresa inglesa Arcam acaba de lançar o Solo Uno, um amplificador integrado com streaming, trazendo conexões RJ45, saída RCA para sub, entrada analógica de 3.5 mm (P2). Além disso, o Solo Uno traz conectividade Chromecast, Apple AirPlay, UPnP, e capacidade Roon-Ready e decodificação MQA. Todo o controle do aparelho é feito através de aplicativo (porém há controle de volume, seleção de entrada e mute no painel frontal) e ele tem uma potência de saída de 50 W por canal em 4 Ohms. O preço do Arcam Solo Uno é de 699 Euros, na Europa. ■

www.arcam.co.uk



AMPLIFICADOR EINTAKT HYBRID TRIODE DA THÖRESS

A empresa alemã Thöress, com sua linha de prés e powers valvulados, e caixas single-driver e horns - e sua filosofia purista de projeto - acaba de lançar o integrado EHT, ou Eintakt Hybrid Triode, um amplificador de 20 W com somente uma válvula triodo 6J5GT empurrando um transistor MOSFET em ganho uníário, por canal, em circuito despojado. O EHT traz 4 entradas RCA e vem com controle remoto. O preço do belo visual retrô e circuito purista do integrado Eintakt Hybrid Triode é de 8950 Euros, na Alemanha. ■

www.thoeress.com/en



UMA GRAVAÇÃO QUE VALE POR MUITAS

 Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

Outro dia um amigo me perguntou se tivesse que usar uma única gravação para avaliação de equipamentos, que disco eu usaria?

Já me vi fazendo essa mesma pergunta, e por muitos anos achei impossível nomear uma única gravação para analisar todos os 8 quesitos da Metodologia, porém ao menos para avaliar alguns quesitos (talvez metade) tenho algumas gravações que me são muito úteis!

Mas uma se sobressai em relação a todas as outras, pela riqueza de músicos que aceitaram o desafio e a forma com que cada solista interpretou essa obra.

Falo das Seis Suítes para Cello Solo, de Bach.

Uma obra que praticamente ficou esquecida por duzentos anos e que foi redescoberta por um dos maiores violoncelistas de todos os tempos, quando ele tinha apenas 17 anos de idade, no final do século 19. Estou falando do espanhol Pablo Casals, que ao se deparar com a partitura ficou tão encantado que, por doze anos, estudou-a diariamente, antes de apresentá-la em público.

A obra redescoberta teve um poder avassalador sobre o público e crítica, e inúmeros violoncelistas passaram a colocá-la em seu repertório. Em um levantamento feito pela revista inglesa Classic, em ➤

2009, mais de 50 gravações das suítes estavam à disposição do público. E praticamente todos os grandes violoncelistas com sólida carreira internacional gravaram essa obra.

Os musicistas acreditam que as suítes foram compostas entre o período entre 1717 e 1723, quando Bach estava em Köthen, como mestre de Capela. Porém, a partitura original nunca foi encontrada, o que chegou ao final do século 19 foram quatro cópias: uma manuscrita pelo compositor Johann Peter Kellner (por volta de 1726), a outra cópia feita pela segunda esposa de Bach, Anna Magdalena Bach (provavelmente finalizada em 1730) e duas outras cópias feitas por dois copistas anônimos por volta de 1750.

As duas cópias mais utilizadas, por todos que se aventuraram a gravar a obra até aqui, foram a da segunda esposa de Bach, e a versão do compositor Kellner, utilizada por alguns.

As diferenças são sutis, mas já criaram enormes discussões a respeito de qual das duas seja a mais fiel ao que Bach escreveu.

Cada suíte possui seis movimentos, e cada uma segue uma estrutura determinada na ordem de movimentos, sendo que cada suíte é constituída por cinco danças precedidas de um prelúdio.

A suíte número cinco é considerada pelos violoncelistas a mais complexa das seis, pelo uso intenso de acordes e cordas duplas, exigindo um nível de virtuosidade e precisão muito elevado.

Óbvio que não conheço todas as gravações existentes dessa obra, mas acredito que tenha escutado (e tenha) as consideradas mais “essenciais”.

Entre essas, a que a maioria dos críticos acham a melhor de todas é a do Pablo Casals, gravada na Abadia de Saint Michel Cuxa, na França, em 1954 (veja o vídeo). A do Yo-Yo Ma, da Jacqueline Du Pré, de Pierre Fournier, e a de János Starker estão entre as que mais escuto.



Mas cada uma delas tem uma interpretação muito distinta, tanto que às vezes temos certa resistência em querer escutar na sequência, pois precisamos entender o motivo dessa suíte “soar” tão diferente nas mãos hábeis de cada um desses consagrados violoncelistas.

Para entender este mistério, é preciso entender que, ao contrário dos instrumentos de afinação fixa (piano, violão, cravo), o cello possui afinação variável, necessitando uma técnica de digitação e afinação muito precisa (e, claro, o instrumento também ser de alto nível).

E ainda que os instrumentos de afinação variável adotem os mesmos referenciais que os instrumentos de afinação fixa, existe uma “flexibilidade” para pequenas “correções” do ponto de vista interpretativo, intencional e contextual (como o que ocorre com a voz humana, que cada timbre possui suas nuances únicas), que possibilitam a estes instrumentos uma assinatura sônica muito mais ampla e que se adequa à personalidade do próprio músico.

Essa “adequabilidade” interpretativa possibilita uma apresentação solística mais pessoal, e Bach soube muito bem exigir do solista, em suas suítes, que ele exponha todo o seu conhecimento técnico do instrumento e sua capacidade de tocar e sentir o que está tocando.

Aí está a chave para entendermos a razão de tão poucos virtuosos conseguirem um excelente resultado ao escolher as suítes para fazer parte de sua discografia.

Alguns se deram muito mal, acreditem. Não vou aqui expor os insucessos, pois não sou crítico de música clássica (não tenho conhecimento suficiente para tanto), mas certamente a maioria das mais de 50 gravações existentes não receberam o selo de recomendação das revistas especializadas. Pois essa obra exige mais do que técnica virtuosística para ser tocada. É preciso que o músico assimile e interprete corretamente o discurso musical existente em cada nota.

Quem me chamou a atenção para este crucial detalhe, foi meu professor de iniciação musical da Fundação das Artes de São Caetano, que nos apresentou três versões da obra: Pablo Casals, Du Pré e Rostropovich.

Ouvimos com os três a suíte número 1 na íntegra, e depois tivemos que responder qual nos pareceu mais técnica (no sentido rigoroso de seguir à risca a partitura), a mais fluente (no sentido de nos guiar pela melodia) e a que tinha as duas qualidades na mesma proporção.

Por unanimidade a classe definiu como a mais técnica a do violoncelista russo, a mais fluente (mas com menor rigor técnico) a de Du Pré, e a que tinha a hábil precisão e a fluência simultaneamente, do espanhol Casals.

OPINIÃO

Depois de escutar a suíte 1 com Pablo Casals, ouvir as outras duas interpretações parecem muito mais limitadas do que realmente são.

Aí que finalmente chego à explicação de usar esta suíte para análise de alguns dos nossos principais quesitos: equilíbrio tonal, textura, transientes, dinâmica (micro principalmente) e corpo harmônico.

É possível com duas outras faixas da suíte (minhas preferidas: 1, 5, 8, 12 e 15), observar todos esses quesitos. E se o sistema for de altíssimo nível (não estou falando de preço, somente de performance e sinergia entre setup, elétrica e sala), observar as gravações que aliam precisão técnica e fluidez melódica.

E ir além, ao poder observar até os solistas que estavam inteiramente “à vontade” em gravar essa obra e os que se sentiram “obrigados” a gravar as suítes.

As suítes nos contam uma história feita apenas de notas e acordes, capaz de nos falar à alma e ao coração. É preciso lembrar que Bach era um homem profundamente religioso e que nunca escondeu que a música para ele, fosse sacra ou não, era uma forma de devoção a Deus!

Meu professor de iniciação musical nos deu uma dica importante de como separar os que entenderam o discurso musical intrínseco nas suítes, dos que apenas executaram corretamente o que está escrito na partitura: “Ouça-as como se estivessem escutando uma oração de louvor”!

Em nossos sistemas o mesmo efeito se repete. Se não conseguir nos “tocar” cada vez que escutamos uma obra que tanto admiramos, ele pode tecnicamente ser correto e de excelente nível, mas ainda falta aquele último elemento de arrebatamento, que faz desaparecer o tempo e o espaço a nossa volta.

Ouvir as suítes para Cello de Bach é uma excelente prova para saber exatamente em que direção o sistema que você investiu tanto tempo e dinheiro seguiu.

Se estiveres curioso para ter essa resposta sugiro três gravações desta suíte que podem lhe ajudar.

Minhas preferidas, para essa imersão e reconhecimento dos meus setups e dos produtos que testo mensalmente são: Pablo Casals, János Starker (minha preferida de todos os tempos) e Yo-Yo Ma (que vem crescendo a cada ano e quase se igualando as outras duas).

Mas como escrevi no texto, são mais de 50 opções. Talvez a sua preferida esteja entre essas.

Boa sorte!



Pablo Casals

Johann Sebastian Bach
- 6 Suites Para Cello Solo

◆◆◆ OUÇA BACH - 6 SUITES PARA CELLO SOLO -
PABLO CASALS, NO TIDAL.

◆◆◆ OUÇA BACH - 6 SUITES PARA CELLO SOLO -
PABLO CASALS, NO TIDAL.



Johann Sebastian Bach

The Suites for Solo Cello



János Starker

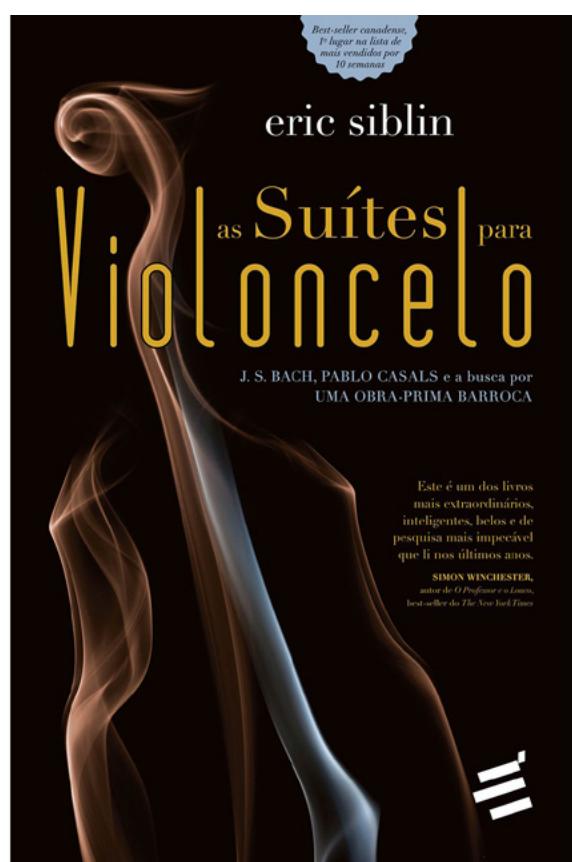
◆◆◆ OUÇA BACH: 6 SUITES - JÁNOS STARKER,
NO TIDAL.

◆◆◆ OUÇA BACH: 6 SUITES - JÁNOS STARKER,
NO SPOTIFY.

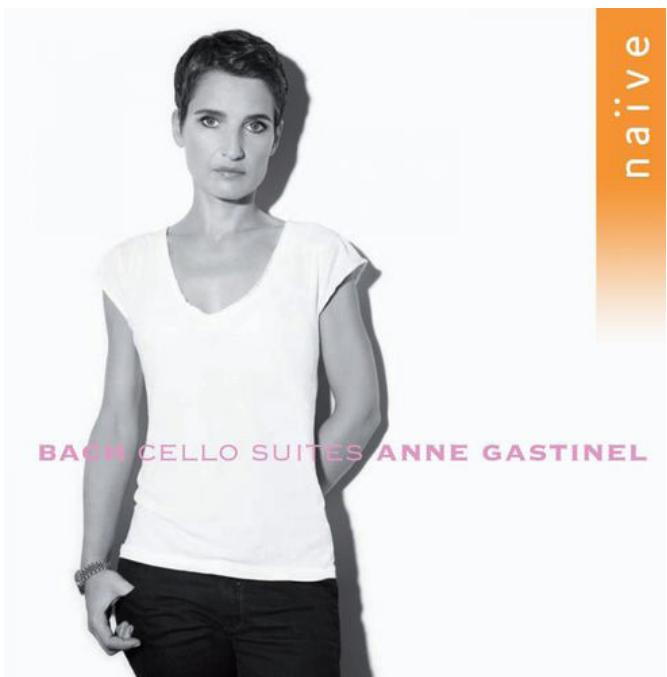


❖❖❖ OUÇA BACH: CELLO SUITES NOS. 1, 5 & 6 -
YO-YO MA, NO TIDAL.

❖❖❖ OUÇA BACH: CELLO SUITES NOS. 1, 5 & 6 -
YO-YO MA, NO TIDAL.



UMA INTERPRETAÇÃO MAIS RECENTE DAS SUÍTES COM A CELLISTA ANNE GASTINEL.



❖❖❖ OUÇA BACH: 6 SUITES POUR VIOLONCELLE -
ANNE GASTINEL, NO TIDAL.

❖❖❖ OUÇA BACH: 6 SUITES POUR VIOLONCELLE -
ANNE GASTINEL, NO SPOTIFY.

SUGESTÃO DE LEITURA: AS SUÍTES PARA VIOLONCELLO -
ERIC SIBLIN



PLAYLISTS



Lisa Batiashvili

PLAYLISTS DE JULHO

XX Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

GRAVAÇÕES QUE NOS AJUDAM NO AJUSTE FINO DO SOUNDSTAGE.

Alguns leitores me questionaram se existem gravações de música clássica no Tidal que possam ajudar na avaliação de soundstage de seus sistemas.

Se quiser ter a garantia de avaliações precisas, o ideal será sempre a mídia física (provavelmente ainda por uns bons anos). Porém, aos que já se desfizeram de seus CD-Players, a única alternativa então é pesquisar no Tidal as gravações que nos possam ajudar nessa difícil avaliação de foco, recorte, planos, altura, largura, profundidade e ambiência!

Se você me pedir dez gravações impressionantes para a avaliação deste quesito em mídia física, eu tenho umas cinqüenta gravações de música clássica para te indicar. No entanto, na hora que me

propus ao desafio de escolher 10 gravações excelentes no Tidal, o desafio foi hercúleo! Pois reunir todos os tópicos avaliados neste quesito é o problema. E quando falamos de streamer, temos um outro problema: profundidade. Tudo reproduzido em streamer possui muito menos profundidade que na mídia física (menor que em CD e ainda mais distante do LP).

Em termos de altura e largura, foco e recorte, achei dezenas de gravações que nos atenderiam. Mas, em termos de profundidade e ambiência, o gargalo é enorme.

Ouvi literalmente 217 gravações para achar 5 para este mês! Felizmente essas cinco gravações atendem perfeitamente a todos os tópicos deste quesito, algumas com maior ênfase na ambiência que na profundidade. No entanto todas são perceptíveis auditivamente que em um sistema correto não soarão bi-dimensionais.

Caso isso não ocorra no seu setup, não acuse as gravações, pois elas realmente conseguem nos dar bons planos dos naipes da orquestra, e não termos aquela sensação, nos crescendos, dos planos mais atrás das cordas virarem para cima, como uma onda ao tocar na borda da areia.

Quanto ao foco, recorte, largura e altura, todas as cinco gravações reproduzem com facilidade esses tópicos. Diria que será verdadeira “pêra doce” ouvir sem nenhum esforço o posicionamento correto dos solistas, o recorte (arejamento) entre os instrumentos e os naipes que estão mais nas pontas do palco (contrabaixo no lado direito e violinos do lado esquerdo).

E se o seu sistema estiver coerente, terá a grata surpresa de ouvir os planos com os naipes de sopro de madeira ao centro do palco, os metais posicionados atrás dos cellos e das madeiras e, por último, a percussão.

E no caso de um exemplo com um instrumento solo, como no caso do City Lights (violino) e do Century Rolls (piano), será possível escutar as percussões e os metais ainda mais atrás, ao fundo do palco.

Pronto para o desafio? Desejo sucesso a todos.

E caso os resultados não sejam satisfatórios, antes de sair chutando o sofá ou vociferando palavras de baixo calão, lembre-se que o posicionamento correto das caixas simetricamente instaladas, podem fazer verdadeiros milagres. Já realizei ajustes finos no posicionamento de caixa que resultaram em verdadeiros “milagres” sem precisar alterar nenhum componente do sistema.

As caixas bookshelf, quando instaladas simetricamente na sala em um bom pedestal, tem uma enorme facilidade em sumirem da sala e nos proporcionar palcos bastantes tridimensionais.

Já as colunas são bem mais exigentes com posicionamento, toe-in, arejamento entre as paredes, tratamento acústico para a afinação dos graves, etc.

Então se tiver dúvidas se suas caixas estão bem posicionadas, utilize essas cinco discos para a “prova dos nove”.

Mãos à obra:

1- CITY LIGHTS - LISA BATIASHVILI, VIOLINO.

Selo: Deutsche Grammophon

O conceito do disco é muito interessante: usar um tema para descrever as luzes das cidades como Paris, Londres, New York, Buenos Aires, etc.



 OUÇA CITY LIGHTS - LISA BATIASHVILI, NO TIDAL.

 OUÇA CITY LIGHTS - LISA BATIASHVILI, NO SPOTIFY.

A escolha dos temas foi óbvia, mas interessante, já que os arranjos são primorosos e de muito bom gosto, e Lisa é uma excelente violinista, pois toca com graciosidade e leveza temas mais populares como Chaplin e Morricone.

É um disco que permite observar a qualidade do solista no meio do palco em pé (lembre-se disso) enquanto a orquestra, obviamente, está toda sentada.

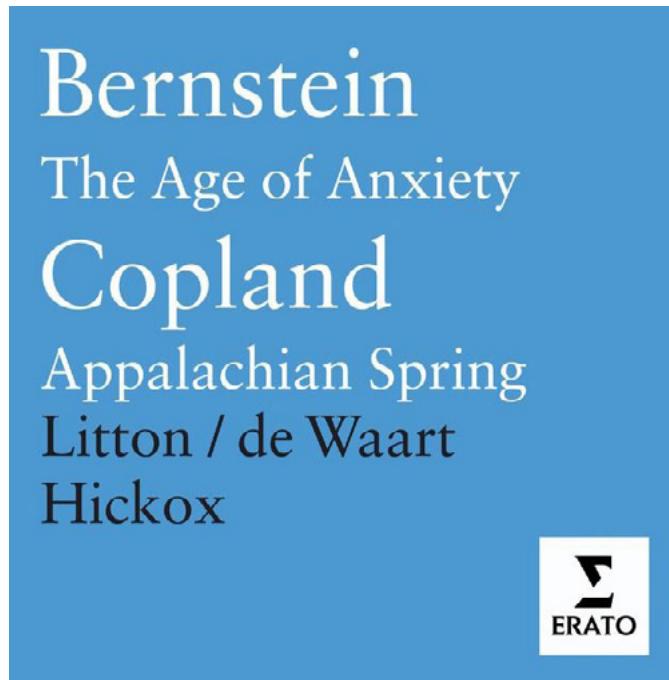
Caso seu sistema não mostre este “detalhe” imediatamente, esqueça de avaliar o resto e só curta este excelente disco! Agora, se seu sistema passou por este teste inicial, então aproveite e perceba o naipe de cordas em arco à volta de Lisa, e como é possível observar o foco perfeito dos violinos a esquerda até quase a metade do centro do palco, seguido pelas violas (bem ao centro), seguido pelos cellos já próximos da caixa à direita, e os contrabaixos soando dentro do canal direito e levemente para fora da caixa. Logo atrás dos violinos e violas, mais ao centro flautas, flautim, oboés, clarinetes, fagotes, etc. Mais atrás, os trombones, tubas, trompetes, etc. E do centro para esquerda, a harpa e as percussões.

Claro que não serão todas as faixas em que toda a orquestra tocará. No entanto, se o leitor gostar do disco, ele poderá fazer essa visita auditiva e conhecer todos os belos arranjos e ver como os naipes soam perfeitamente em sua posição no momento da gravação. ➔

PLAYLISTS

O segundo exemplo já é bem mais complexo e exigirá mais do seu sistema. Para música clássica, minha referência máxima em termos de qualidade técnica sempre foram as gravações do Professor Keith O. Johnson do selo Reference Records. Eu jamais ouvi uma gravação deste mestre em engenharia soar torta ou com algum problema técnico audível. Seu nível de perfeccionismo beira ao absoluto (se é possível o ser humano atingir este grau de qualidade).

Porém agora tenho visto gravações de um outro engenheiro de gravação, que me dá esperanças que o legado do professor Johnson não termine com ele. Este excelente engenheiro chama-se John Newton. Ele tem sido solicitado por diversos selos de música clássica e seu nível técnico vem sendo lapidado a cada nova gravação.



Bernstein
The Age of Anxiety
Copland
Appalachian Spring
Litton / de Waart
Hickox

ERATO

◆◆◆ OUÇA THE AGE OF ANXIETY - LEONARD BERNSTEIN, NO TIDAL.

◆◆◆ OUÇA THE AGE OF ANXIETY - LEONARD BERNSTEIN, NO SPOTIFY.

De suas gravações mais impressionantes, escolhi a feita para o Selo Erato (um selo também de referência de qualidade neste universo clássico).

2- BERNSTEIN - THE AGE OF ANXIETY / COPLAND - APPALACHIAN SPRING

MINNESOTA ORCHESTRA - EDO DE WAART, REGENTE

Selo Erato

Sempre tive longas e calorosas conversas com o querido amigo Christian Pruks, a respeito dos detalhes com que as gravações do selo Reference Recordings soam tão superiores a qualquer outra gravação bem feita.

Melhor foco, recorte, ambiência, micro e macrodinâmica, respiro, folga... São tantas virtudes que me levou à uma conclusão: "ok, o Professor Johnson é único", a Orquestra de Minnesota é excelente, assim como seu regente Eiji Oue, mas tem que ter mais algum detalhe crucial para fechar essa equação! E ouvindo essa gravação, que não conhecia, descobri a resposta.

Afinal a orquestra deste é a de Minnesota, e o regente não é o Eiji Oue - mas se trata de um excelente maestro também. O engenheiro de gravação é o expoente John Newton, e eis que o nível de qualidade da gravação conseguiu ombrear com as da Reference Records.

Então a resposta só pode ser uma: a sala em que a Orquestra de Minnesota grava e se apresenta é o ponto fora da curva. Já havia lido um artigo na Diapason muitos anos atrás, sobre as dez melhores salas de concerto nos Estados Unidos e ela, se não me engano, estava em nono lugar.

Diria que os que julgaram as salas, não prestaram muito a atenção nos detalhes de como esta sala possui um arejamento e um decaimento, provavelmente muito mais lento que a maioria das salas de concerto do mundo. Pois a qualidade e folga na macrodinâmica é muito distinta de outras salas excepcionais.

E não resta dúvida que o Professor Johnson sacou esse diferencial imediatamente e por este motivo 90% de seus discos sempre são gravados nesta sala de concerto, seja com a orquestra de Minnesota ou com grupos menores.

O engenheiro John Newton soube explorar com maestria essas qualidades acústicas e nos presenteou com uma gravação maravilhosa!

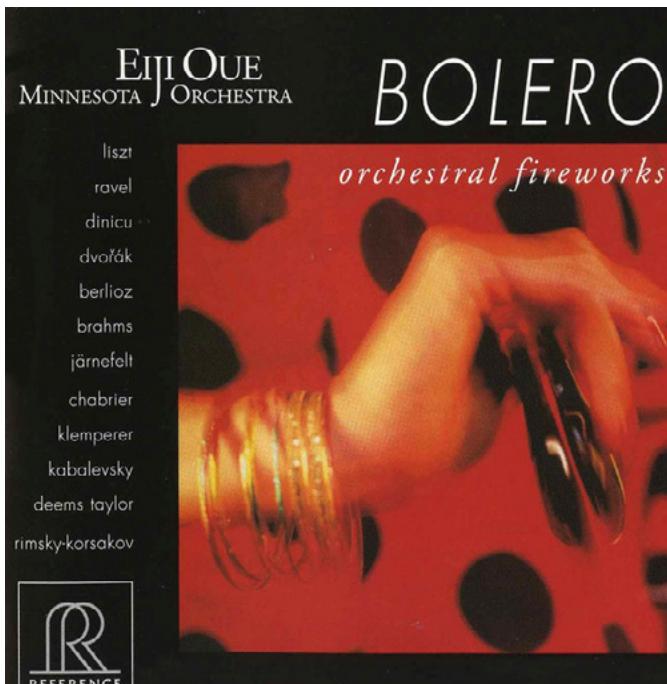
Aqui, se o sistema tiver "garrafas" para vender, soará com folga, arejamento, planos precisos e foco e recorte cirúrgico.

O disco não foi gravado todo na sala de Minnesota, e nem tão pouco foi o engenheiro John Newton o responsável por todo o projeto. Então minha sugestão é que o leitor utilize as seis primeiras faixas para avaliar seu soundstage com este disco. Mas escute o disco todo, pois é belíssimo artisticamente!

Bem, não dá para falar em Professor Johnson, Orquestra de Minnesota, e não falar de uma das gravações mais espetaculares deste selo, sob regência do japonês Eiji Oue:

3- BOLERO

MINNESOTA ORCHESTRA / EJI OUE, REGENTE
SELO REFERENCE RECORDINGS



◆◆◆ OUÇA BOLETO! - EJI OUE / MINNESSOTA ORCHESTRA, NO TIDAL.

◆◆◆ OUÇA BOLETO! - EJI OUE / MINNESSOTA ORCHESTRA, NO SPOTIFY.

Acredito que todo audiófilo que tenha um bom sistema e goste de música clássica, tenha esse disco em sua coleção.

Fiquei surpreso com a boa qualidade do streamer. Dos cinco discos escolhidos, este foi o que conseguiu melhor profundidade. Longe da mídia física, mas com profundidade suficiente para, nos crescendos dinâmicos, não causar o efeito de virar bidimensional.

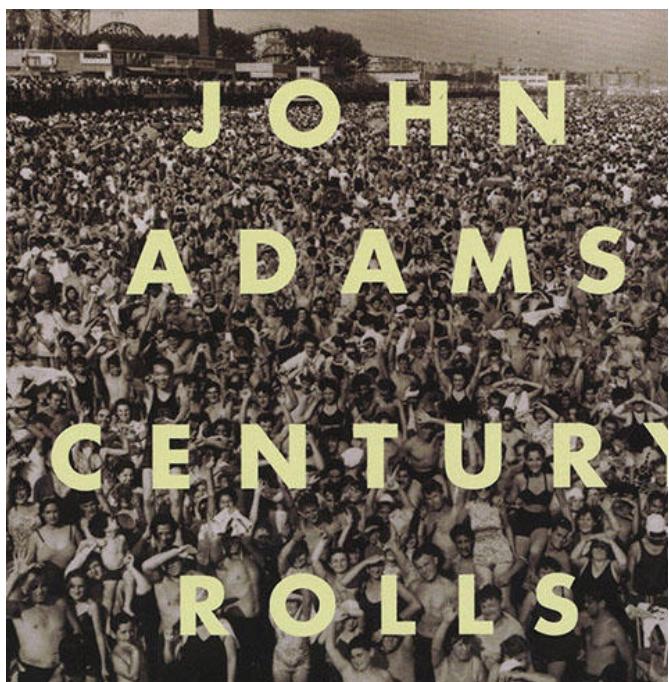
Se quiser uma faixa para iniciar os testes de profundidades nos planos, minha dica é a singela faixa 7 - Slavonic Dances, do compositor Dvorak. Pois se não tem "arroubos" dinâmicos, seus crescendo são suaves, permitem que você possa perceber claramente se os instrumentos se amontoam ou se mantém seu foco e recorte intactos.

Mas o disco é uma obra prima em termos artísticos e técnicos. Então aproveite, meu amigo, pois este padrão de qualidade técnica é raro no Tidal.

Nosso quarto disco é uma gravação mais contemporânea:

4- CENTURY ROLLS - JOHN ADAMS, COMPOSITOR E REGENTE

COMPOSTA PARA PIANO SOLO - EMANUEL AX, PIANO



◆◆◆ OUÇA CENTURY ROLLS - JOHN ADAMS, NO TIDAL.

◆◆◆ OUÇA CENTURY ROLLS - JOHN ADAMS, NO SPOTIFY.

Vá direto para a faixa 4 - Lollapalooza, e prepare-se para fortes emoções! Se o seu sistema passar no quesito soundstage (em todos os tópicos aqui já descritos), meu amigo, seu sistema está pronto para qualquer hecatombe sonora!

Falando sério, este é um dos exemplos mais complexos, pois exige muito de todos os quesitos de nossa Metodologia (equilíbrio tonal, textura, transientes, dinâmica, corpo harmônico e organicidade), fora o soundstage tão cobiçado por 100% dos audiófilos do mundo!

Antes de iniciar o teste, certifique-se que o volume esteja com folga para se ouvir perfeitamente os pianíssimos (que são poucos momentos) e os fortíssimos, sem o sistema jogar a toalha.

Lembre-se os naipes de metais e a percussão não podem saltar dos falantes direto para o colo do ouvinte, ok?

O sistema passando nessa prova de fogo máxima, ele estará pronto para qualquer desafio!

PLAYLISTS

Nosso último disco é do selo Exton, do qual existe muito pouca informação disponível, apenas que produzem gravações de alta qualidade em prensagens com preços altos, praticamente só de artistas japoneses - com algumas exceções como as orquestras de Sidney e de Pittsburgh - e lançam os discos no concorrido mercado japonês.

5- SCHEHERAZADE - RIMSKY-KORSAKOV

ARNHEM PHILHARMONIC ORCHESTRA / KEN-ICHIRO KOBAYASHI, REGENTE

SELO EXTON

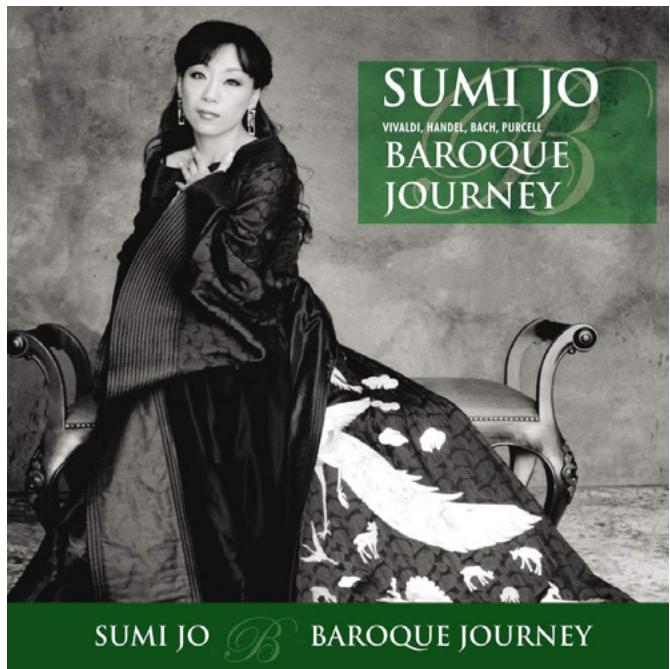
Excelente captação, com várias faixas que podem ser usadas para avaliação de soundstage. Eu sugiro as faixas mais tranquilas, com bastante informação no centro do palco (entre os naipes de cordas e madeiras). Assim você poderá ajustar com precisão o foco, recorte e ouvir a ambiência das salas de gravação.



◆◆◆ OUÇA SCHERAZADE - RIMSKY-KORSAKOV -
KEN-ICHIRO KOBAYASHI, NO TIDAL.

Agora, deixo com os nossos leitores mais cinco playlists. Pelo número de playlists que nos chegam semanalmente, acertamos em cheio. Algo de bom para se falar nessa pandemia.

Um forte abraço, e se cuidem todos!



PLAYLIST DE HUGO HAMILTON VAZ

- 01 - MONTREUX ALEXANDER - THE MONTY ALEXANDER TRIO LIVE AT THE MONTREUX FESTIVAL
- 02 - ARTHUR RUBINSTEIN, FRITZ REINER, RACHMANINOFF CONCERTO Nº 2
- 03 - ANTONIO VIVALDI - LE QUATTRO STAGIONI. THE ENGLISH CONCERT, SIMON STANDAGE
- 04 - CLIFFORD BROWN, WITH STRINGS
- 05 - ANTONIO CARLOS JOBIM - THE COMPOSER PLAYS
- 06 - JAZZ SÉBASTIEN BACH - LES SWINGLE SINGERS
- 07 - STEPHANE GRAPPELLI - SHADES OF DJANGO
- 08 - LARRY CORYELL - STANDING OVATION SOLO
- 09 - JOHNNY FRIGO WITH BUCKY & JOHN PIZZARELLI LIVE FROM STUDIO A IN NEW YORK CITY
- 10 - SUMI JO - BAROQUE JOURNEY



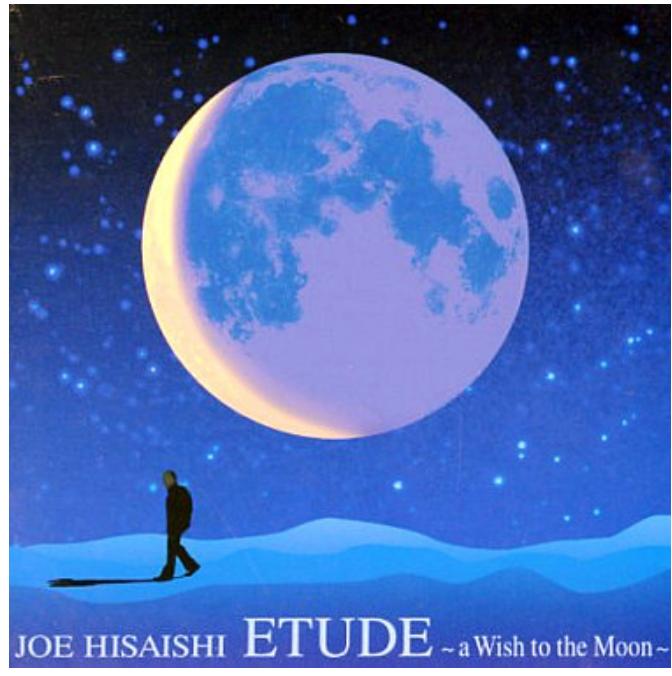
PLAYLIST DE ALICIO REGINATTO JÚNIOR

- 01 - TUTU - MILES DAVIS
- 02 - LUSH LIFE - JOHN COLTRANE
- 03 - DIPPIN' - HANK MOBLEY
- 04 - WALLFLOWER (THE COMPLETE SESSIONS) - DIANA KRALL
- 05 - PORTRAIT IN JAZZ - BILL EVANS TRIO
- 06 - CLUBE DA ESQUINA - MILTON NASCIMENTO, LÔ BORGES
- 07 - REVOLVER - THE BEATLES
- 08 - INQUISITION SYMPHONY - APOCALIPTYCA
- 09 - BROTHERS IN ARMS - DIRE STRAITS
- 10 - EU ACREDITO É NA RAPAZIADA - GONZAGUINHA

PLAYLIST DE ERON SILVA KONFORTI

- 01 - LED ZEPPELIN - THE SONG REMAINS THE SAME
- 02 - GRAND FUNK RAILROAD - ET PLURIBUS FUNK
- 03 - RAUL DE SOUZA - DON'T ASK MY NEIGHBOR
- 04 - BLACK SABBATH - #4
- 05 - ALICE COOPER - DEAD BABIES
- 06 - EGBERTO GISMONTI - CIRCENSE
- 07 - JEFF BECK - WIRED
- 08 - DEEP PURPLE - MACHINE HEAD
- 09 - GENTLE GIANT - ACQUIRING THE TASTE
- 10 - GENESIS - SELLING ENGLAND BY THE POUND

PLAYLISTS



PLAYLIST DE CHRISTIAN PRUKS

- 01 - SERÁ UNA NOCHE - LA SEGUNDA
- 02 - MOZART - LE NOZZE DI FIGARO (HIGHLIGHTS) - TEODOR CURRENTZIS
- 03 - FRANS BAK - SOUND OF NORTH
- 04 - MAHLER - DES KNABEN WUNDERHORN - GEORGE SZELL
- 05 - ALEXANDRE DESPLAT - ISLE OF DOGS (ORIGINAL SCORE)
- 06 - ANGELO BADALAMENTI - MUSIC FROM TWIN PEAKS
- 07 - LAURIE ANDERSON - STRANGE ANGELS
- 08 - ANDRÉ MEHMARI - LACHRIMAE
- 09 - DAVID GILMOUR - ABOUT FACE
- 10 - KITARO - FINAL CALL

PLAYLIST DE FRANCISCO MENDONÇA

- 01 - KEITH JARRETT - KÖLN CONCERT
- 02 - JOHN COLTRANE - BALLADS
- 03 - RYUICHI SAKAMOTO - PLAYING THE PIANO 2009 JAPAN SELF SELECTED
- 04 - RED HOUSE PAINTERS - RETROSPECTIVE
- 05 - AARON COPLAND - A COPLAND CELEBRATION VOL 1 - ORCHESTRAL & CHAMBER WORKS
- 06 - OLAFUR ARNALDS - ...AND THEY HAVE ESCAPED THE WEIGHT OF DARKNESS
- 07 - CHARLIE HADEN & PAT METHENY - BEYOND THE MISSOURI SKY
- 08 - THE DAVE BRUBECK QUARTET - JAZZ IMPRESSIONS OF JAPAN
- 09 - ANDRÉ MEHMARI & NÁ OZZETTI - PIANO E VOZ
- 10 - JOE HISAISHI - ETUDE - A WISH TO THE MOON

IMPRESSIONANTEMENTE REVELADOR

© CAMBRIDGE



LINHA EDGE

Em comemoração aos 50 anos da Cambridge Audio, perguntamos aos nossos engenheiros uma questão simples: **“o que vocês fariam se qualquer coisa fosse possível?”**.

Esqueça os custos. Esqueça as limitações. A resposta é a Linha Edge. Um sistema Hi-Fi altamente refinado, que oferece um palco sonoro com todos os detalhes. Fiel às fundações da Cambridge Audio em inovação criativa e ambição empreendedora.



mediagear

DISTRIBUIDORA OFICIAL
CAMBRIDGE NO BRASIL

+55 16 3621 7699
contato@mediagear.com.br
www.mediagear.com.br





CLÁSSICO, FOLK & TANGO NUEVO

 Christian Pruks
christian@clubedoaudio.com.br

Eu seleciono discos para esta coluna baseado em, basicamente, três frentes. Procuro primeiro em discos do meu conhecimento ou experiência - o que me dá muito prazer, porque às vez topo com um disco que não ouço há um bom tempo. Pego indicações de amigos audiófilos e reviewers tanto do Brasil quanto do exterior - o que leva tempo, e me faz ouvir um bocado de coisas que não passam no "crivo", e isso quer dizer, geralmente, "crivo musical", principalmente se forem de grupos ou músicos recentes. Infelizmente, acho que se produz hoje em dia muita coisa que eu considero bastante ruim musicalmente, apesar da qualidade de gravação ter, em geral, melhorado, o que é um fator altamente dependente do quanto os equipamentos de gravação melhoraram (apesar de que o geral de engenheiros de gravação, na verdade, piorou... mas isso é assunto para outro tipo de texto).

A terceira frente é a de mergulhar na Discografia Audiófila - em maiúsculas, porque é um animal à parte, criado pelo (in)consciente

coletivo de inúmeros audiófilos, reviewers, vendedores de equipamentos, demonstradores de feiras e de showrooms, em suma: todos os que passaram algumas décadas dedicados a separar discos pela suas qualidades sonoras, com o intuito único de fazer equipamentos e sistemas tocarem o melhor possível (ou, às vezes, simplesmente o mais "impressionantes possível"). Alguns leitores estão detectando um certo sarcasmo nestas linhas. O motivo é simples e não merece que seja embelezado: tem muita, mas muita, porcaria que foi usada para demonstrar sistemas. Muito disco de boa qualidade sonora e duvidosa (péssima) qualidade ou relevância musical. Claro que cada um ouve o que gosta, e eu mesmo, muitas vezes, ouço discos um bocado ruins e até de qualidade musical ligeiramente indecente, mas apenas porque são momentos de puro sentimentalismo, e de saudades de tempos que, frequentemente, chamamos de bons. Nada a ver, portanto, com o intuito de se ter e manter bons sistemas de som, de qualidade.

DISCOS DO MÊS

Não é uma reclamação. Acho divertido o garimpo, e faz parte de ter-se o prazer de trabalhar com aquilo que se gosta. Minha exclamação toda tem a ver com a quantidade de discos com os quais eu vou topando que são musicalmente lamentáveis (apesar de bem gravados). Esses você nunca vai ver aqui. Outros sobre os quais não pretendo escrever: discos que têm apenas uma só faixa realmente boa. Nem "Compactos Simples" e nem, talvez "Compactos Duplos", entrarão aqui no Discos do Mês.

A seleção deste mês inclui: um grande clássico do repertório russo, um folk semi moderno e audiófilo que passou despercebido por muitos fãs e, para finalizar, o que eu considero o melhor disco de um dos grandes intérpretes e compositores do século XX.

Vamos à eles:



**Rimsky-Korsakov - Scheherazade - Fritz Reiner
(RCA / Living Stereo, 1960)**

Fui criado com música clássica - na verdade, era o que o meu pai ouvia, era o que se ouvia na minha casa. Isso, claro, até eu ter meu próprio aparelho de som e passar a ouvir o que queria. Como meu quarto ficava em cima do escritório do meu pai, eu vejo hoje que a paciência dele com o volume alto dos meus Beatles - e de muitas outras coisas infinitamente mais barulhentas - era muito maior do que eu lhe dava crédito.

O fato é que, apesar do extenso repertório clássico da família, *Scheherazade* não estava entre eles. É uma obra que eu passei a escutar depois de adulto (depois de passar pelos Beatles, por Rock Barulhento, por Rock Muito Barulhento, por outras coisas inomináveis, depois rock progressivo, jazz e outros) e por conta própria - mas, até aí, o gosto pela *Primeira Sinfonia* de Mahler também é meu, e não herança familiar. E olha que *Scheherazade* é o tipo de música que meu pai gostava: compositor russo e obra orquestral sinfônica complexa - e eu herdei esse gosto completamente, e tanto que deve ser bem genético.

Scheherazade é a obra prima do compositor russo do período Romântico, Nikolai Rimsky-Korsakov, falecido em 1908. Rimsky-Korsakov, que foi compositor, professor e maestro, era considerado um brilhante orquestrador, com uma extensa lista de óperas com temas folclóricos russos, e obras orquestrais com o *Capricho Espanhol* e *Scheherazade*. Esta última é uma suíte sinfônica baseada na célebre obra literária *As Mil e Uma Noites*, um conjunto de contos folclóricos de língua árabe que havia sido traduzido para o francês em 1704. As histórias são narradas pela Rainha Scheherazade, esposa e amor eterno do Rei Shariar.

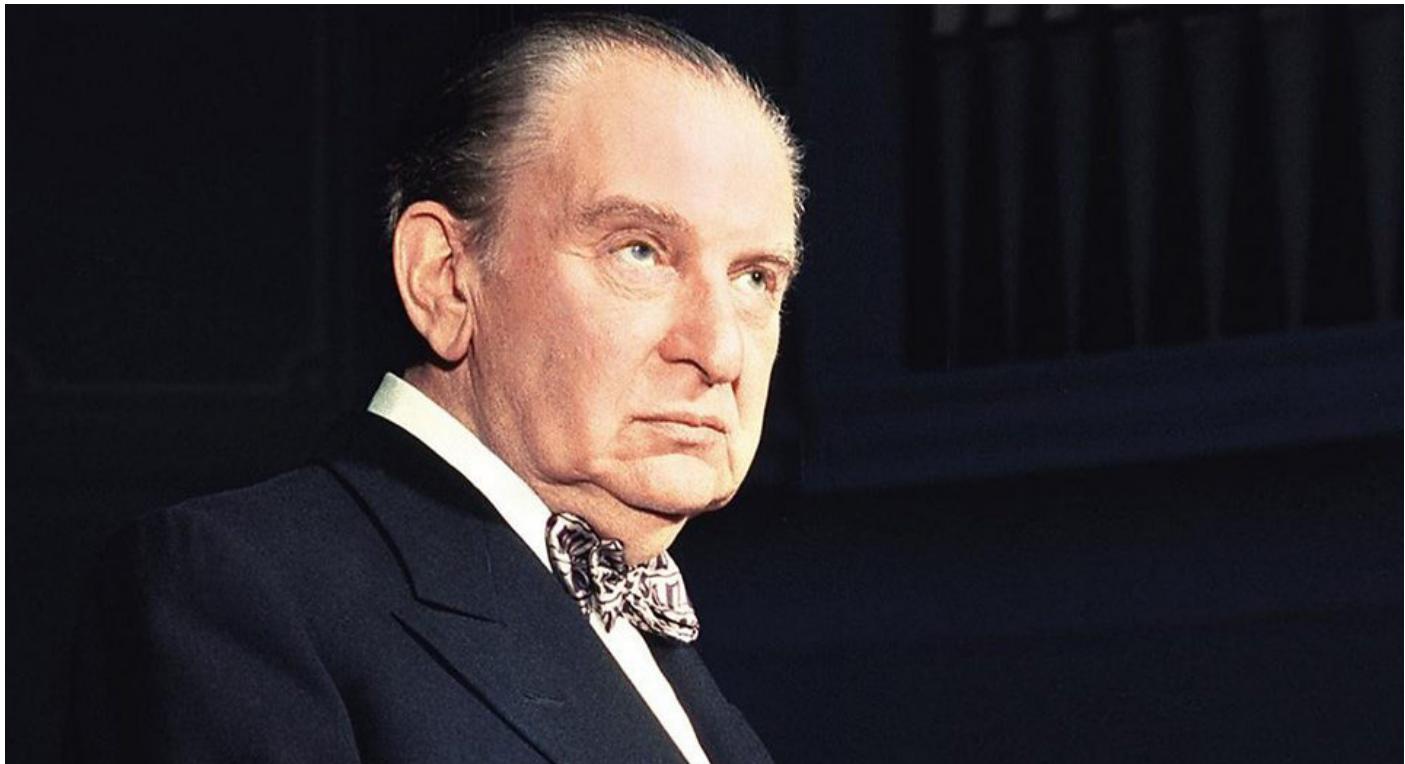
Scheherazade está muito, muito longe daquela ideia de música clássica "inofensiva", para sala de espera de consultório de dermatologista, e muito longe da música mais lírica dos quartetos de cordas, duos e trios (maravilhosos, muitos deles, como o *Trio Élégiaque*, do também russo Rachmaninoff).

Obras de grande dimensão e complexidade orquestral - afinal chegam a ser tocadas por orquestras de 120 músicos - são o maior teste que eu conheço para a capacidade, digamos, "dimensional" de um sistema (micro e macrodinâmica, transientes, textura e corpo harmônico), pondo à prova qualquer bookshelf existente no mercado, e muitas caixas torre. Se o seu sistema reproduz bem uma orquestra sinfônica com o "pé na tábua", ele reproduz qualquer coisa bem, porque aqui as dinâmicas são realistas, e a inteligibilidade tem que ser da mais alta possível.

A orquestra desta gravação - uma das melhores que eu já ouvi dessa obra - é a excelente Sinfônica de Chicago, sob a regência do húngaro Fritz Reiner. A Sinfônica de Chicago é uma orquestra norte-americana fundada em 1891. Eu já ouvi um bocado de aficionados de música clássica criticarem as orquestras americanas como, talvez, não tão "musicais" ou apropriadas ou "conhecedoras" das nuances do repertório clássico como seriam, digamos, orquestras tradicionais europeias - e eu acho essa história uma tremenda balela.

Chicago tem uma tradição de grandes regentes - em sua maioria europeus do primeiro time. A orquestra já teve, como regentes e diretores, medalhões como Artur Rodzinski, Rafael Kubelik, Daniel Barenboim, Carlo Maria Giulini, Claudio Abbado, Pierre Boulez e Bernard Haitink, entre outros. E, atualmente, seu diretor artístico é o grande regente italiano Riccardo Muti.

Considerada uma das três grandes e mais tradicionais orquestras americanas (junto com a de Boston e a de Nova York), a Orquestra de Chicago tem uma repertório tão extenso quanto qualquer outra orquestra no mundo, e uma tradição de gravação de alta qualidade - principalmente dos períodos com o Fritz Reiner e, depois, com Sir Georg Solti na regência, ambos com gravações até hoje premiadas ➤



Fritz Reiner

(inclusive, a *Nona Sinfonia* de Beethoven com Solti regendo a Sinfônica de Chicago é, certamente, uma das melhores gravações da obra). Em vez de seguir a opinião dos críticos, prefiro seguir o que disse um dos maiores regentes do século XX, o alemão Herbert von Karajan, diretor da Filarmônica de Berlim, que quando perguntado qual era a melhor orquestra do mundo, respondeu que seria uma que tivesse as cordas da Filarmônica de Berlim, os sopros e madeiras da Sinfônica de Viena, e os metais da Sinfônica de Chicago.

Nos anos 50 e começo de 60 - na verdade até seu falecimento em 1963 - o diretor artístico e regente da Sinfônica de Chicago foi o húngaro Frederick Martin Reiner, mais conhecido como Fritz Reiner, que havia estudado piano e composição na Franz Liszt Academy, na Hungria, sendo que seu professor de piano foi ninguém menos que o célebre compositor húngaro Béla Bartók. Logo trabalhou na ópera de Dresden, desta vez com o compositor alemão Richard Strauss. Na sequência, ao mudar-se para os EUA, foi regente das orquestras de Cincinnati e de Pittsburgh, depois da Filarmônica de Nova York para, em 1953, assumir o posto da Sinfônica de Chicago, com a qual gravou numerosos discos para a gravadora RCA em seu célebre selo de alta qualidade sonora Living Stereo.

Era o início da era do estéreo, oficialmente nascido em 1957, e a RCA investiu em fazer algumas das primeiras gravações estéreo com Reiner e a turma de Chicago, usando os recém criados

gravadores de rolo estéreo RCA RT-21, rodando em 30 ips (pulgadas por segundo) de velocidade, com microfones cardióides Neumann U47 - e depois passar a propagandear essa alta qualidade lançando as gravações no recém criado selo Living Stereo. Depois, como no caso do *Scheherazade*, gravado em 1960, o gravador foi mudado para um Ampex 300-3, de três canais, onde um microfone centralizado na frente da orquestra alimentava um dos três canais, e os outros dois microfones eram posicionados aos lados para criar a imagem estéreo.

Diz a lenda que, como o palco onde foi gravado o disco era bastante largo e não muito fundo, mas um par de microfones foi posto nas extremidades da orquestra, para garantir o equilíbrio, e mixados em tempo real junto com par estéreo. Outra historinha sobre a gravação de *Scheherazade* dá conta de que o último dos quatro movimentos foi gravado em apenas um take. Disseram os engenheiros que a orquestra estava tão "azeitada" nas mãos do regente, e a obra tão bem ensaiada, que apenas fizeram um acerto de nível de gravação pedindo para orquestra tocar um dos trechos de maior volume, apertaram o botão REC, e a orquestra tocou o fabuloso último movimento em uma tomada só.

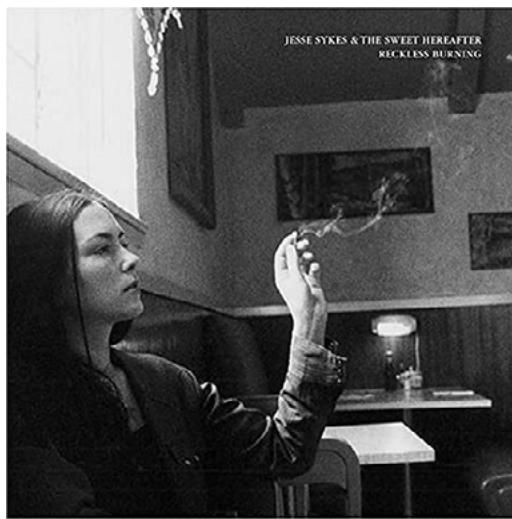
Atenção especial deve ser dada à audição desta obra inteira! É música sensacional em execução imortal! ➤

DISCOS DO MÊS

Pode ser encontrado em: CD / Vinil / SACD / Sites de Streaming selecionados. É um disco que já saiu em sua versão original em vinil do selo Living Stereo em 1960 (tremenda prensagem americana, altamente colecionável), e nos anos subsequentes em vários lugares do mundo, tanto com o selo Living Stereo como com o selo Red Seal da RCA. Em 1987 saiu uma nova prensagem vinil Red Seal - não muito boa, aliás - tanto na Europa quanto nos EUA. Quanto à edição digital, tem mais de uma prensagem em CD, tanto em RCA / Red Seal quanto parte de uma série de reedições Living Stereo que são remasterizações - e essas mesmas saíram também em SACD Híbrido. Também saiu uma prensagem em LP Classic Records, em vinil de 200 gramas, soberba!



OUÇA UM TRECHO DA OBRA NO YOUTUBE:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/
WATCH?V=JIF2SRLDZQA](https://www.youtube.com/watch?v=JIF2SRLDZQA)



Jesse Sykes & The Sweet Hereafter - Reckless Burning (Devil in the Woods / Barsuk Records / Fargo, 2002)

Tenho publicado muitos discos, aqui, que são de música folk - ou relacionada. Como eu primeiro escolho os discos e, depois, vou ver em que gênero se encaixam, a idéia não é proposital e nem folk é meu gênero favorito. Um dia o título desta seção acabará sendo

"Jazz, Jazz & Jazz", ou "Rock, Rock & Rock" - já que eu seleciono discos interessantes sem preocupação de haver variedade em cada edição. A verdade é que fiquei surpreso ao ver quantos discos que eu ouço, e que têm gravações de considerável qualidade, são "folk".

Acho que muito disso tem a ver com o fato de gostarmos muito, por exemplo, de vozes femininas, e esse tipo repertório acaba oscilando muito entre jazz e folk, simplesmente por suas gravações serem principalmente acústicas: o meio de captação mais comumente encontrado em gravações de qualidade superior.

O disco *Reckless Burning* é uma obra muito bonita de folk, muitas vezes categorizada como simplesmente "Folk Rock", "Acoustic", ou "Country Rock". A banda em si se categoriza como "Alt Country" (Country Alternativo) e "Psychedelic Folk". O fato é que é um disco acústico muito gostoso de ouvir, principalmente pela voz bonita e a classuda interpretação da bela Jesse Sykes - cujo rosto me lembra atrizes clássicas de Hollywood, como Ali MacGraw.

Quando eu peguei pela primeira vez esse disco, foi a boa prensagem original, de 2002, pelo selo que eu suponho ser o Devil in the Woods - julgo que seja esse selo pelas informações que consegui apurar, mas na verdade o disco não tinha nada escrito em relação à gravadora, nenhum logo, nada.

Pela foto e cara de modelo da cantora, jurava que ela tinha uns 20 anos - e que hoje em dia teria uns 40, no máximo. O fato que a bela Jesse Sykes está fazendo 53 anos este mês, julho de 2020! E pelas fotos que eu vi no Google, continua muito bonita. Formada em fotografia pela Rhode Island School of Design, Jesse Sykes nasceu Jesse Solomon em 1967, no estado de Nova York, onde começou a tocar guitarra aos 12 anos, inspirada especialmente pela banda de rock americana Lynyrd Skynyrd. Em 1990, com seu então marido Jim Sykes, mudou-se para Seattle onde começaram uma banda juntos e, depois, em 1998, junto com seu atual companheiro, o guitarrista Phil Wandscher, fundaram o mais longevo e bem sucedido Jesse Sykes & The Sweet Hereafter. Adicionando aos vocais e às duas guitarras acústicas, temos instrumentos como cello, viola, contrabaixo, banjo, harmônio, piano e bateria.

O primeiro disco da banda é este, o interessante *Reckless Burning*, de 2002, assunto deste texto. Como ele não vem de nenhuma gravadora conhecida, ou de artistas de primeiro time, as informações disponíveis sobre a técnica de gravação do disco são poucas ou nenhuma. Conseguí descobrir que seu engenheiro de gravação, que responde pelo nome de Tucker Martine, e que participou de algumas bandas, além de ser compositor de canções, tem como principal atividade a de engenheiro de gravação, estabelecido ➤

com seu estúdio Flora Recording & Playback, em Seattle e Portland, no oeste dos Estados Unidos. Um dos discos do qual fez parte, da banda Floratone, saiu pelo selo Blue Note, e conta com baterista de estúdio Matt Chamberlain e o célebre guitarrista Bill Frisell - que gravou bastante pelo selo ECM e tocou com John Zorn, Joe Lovano e Paul Motian, entre outros. O disco, intitulado simplesmente *Floratone*, foi indicado ao Grammy de Melhor Engenharia de Som, na figura de Tucker Martine. Obviamente a boa qualidade da gravação e da engenharia de som deste disco da Jesse Sykes, me fez anotar na agenda para ver o que mais de interessante Martine possa ter gravado. Uma curiosidade sobre Tucker Martine é que a Microsoft, quando estava desenvolvendo o sistema operacional Windows Vista, chamou-o para compor sua musiquinha de abertura e outros sons do sistema.

Amantes da música do Cowboy Junkies, de Natalie Merchant, 10,000 Maniacs, e outros, estarão em território conhecido ouvindo esse disco de Jesse Sykes & The Sweet Hereafter.

Destaque para as faixas *Doralee*, *Lonely Still*, e *Drinking With Strangers* - entre várias outras.

Pode ser encontrado em: CD / Vinil / Sites de Streaming selecionados. O CD, assim como o que está em sites de streaming, é bastante bom. O LP original, com um som muito bom, foi gravado em 2002 de maneira independente e chegou a ser lançado ou, pelo menos, distribuído de alguma maneira, pelo selo Devil in the Woods (sobre o qual não achei informações). Subsequentemente, a banda assinou com o selo independente Barzuk Records, muito ativo na cena musical de Seattle, que também prensou o disco ou o distribuiu. E, finalmente, uma repensagem de 2013 foi feita pelo selo francês Fargo - com o qual a banda também assinou e lançou outros discos.



OUÇA UM TRECHO DA FAIXA “RECKLESS BURNING”, NO YOUTUBE: [HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=SLCIJOBEOCQ](https://www.youtube.com/watch?v=SLCIJOBEOCQ)

QUALIDADE DE SOM



MUSICALIDADE



Jesse Sykes & The Sweet Hereafter

DISCOS DO MÊS



Astor Piazzolla & The New Tango Quintet - Tango Zero Hour (Pangea, 1986)

Mais ou menos 15 anos atrás (acho que foi menos, mas a memória me falha), descobri que Piazzolla não era só um inovador do tango, mas um gênio musical, e um dos grandes compositores e intérpretes do século XX. E essa descoberta se deu através do disco *Tango Zero Hour*.

Eu pouco havia prestado atenção em suas conhecidas colaborações, como a com o saxofonista de jazz Gerry Mulligan, por exemplo, que originou o álbum *Summit*, de 1974, que é bastante conhecido dos apreciadores de jazz. E, essa minha ignorância se estendia completamente sobre os trabalhos orquestrais de Piazzolla, como o *Concerto para Bandoneon & Orquestra*, e o *Trés Tangos* - e olhe que seu repertório sinfônico não para por aí, mesmo - e inclui grandes trabalhos como o *Five Tango Sensations*, obra que foi estreada e gravada pelo próprio músico tocando bandoneon junto com o quarteto de cordas Kronos Quartet. Aliás, diz a lenda que o pessoal do Kronos não conseguia tocar os efeitos sonoros percussivos típicos do tango em seus instrumentos, efeitos que estavam na partitura escrita pelo compositor. Piazzolla então chamou Fernando Suárez Paz, seu violinista do Quinteto, para que ensinasse aos renomados músicos do Kronos Quartet como se fazia.

A semelhança do Tango Nuevo deste disco com o tango que é conhecido como música típica argentina, com a bela e sensual dança de salão, é muito pequena. Piazzolla é conhecido mundialmente como “compositor argentino de tangos” e eu diria que ele é, na verdade, “compositor humano de música de primeira grandeza”, que inovou realmente no tango trazendo-o para a eternidade em formas jazzísticas e até eruditas. Alguns entendidos e estudiosos diriam que o pináculo da evolução de um gênero musical seriam as formas clássicas e sinfônicas, com sua complexidade de arranjos e composição - mas eu acho que o pináculo de Astor Piazzolla é o que

ele conseguiu fazer nos anos anteriores à sua morte (em 1992) com seu Quinteto Tango Nuevo.

Nascido em 1921, na cidade de Mar del Plata, na Argentina, Astor Pantaleón Piazzolla era filho de italianos vindos de Trani, no sul da Itália, e de Lucca, na região da Toscana. Quando sua família mudou-se em 1925 para Nova York, onde o interesse pelo tango fazia Astor gastar de ouvir os discos da família, seu pai acabou por comprar um bandoneon usado que encontrou em uma loja de pentes na cidade, em 1929. Em 1934, Astor, com 13 anos de idade, conheceu Carlos Gardel, uma das mais importantes figuras do tango no mundo, que convidou o garoto prodígio para tocar em sua turnê. Proibido por seu pai, devido à idade, Piazzolla evitou a morte certa que levou Gardel e todos de sua banda em um acidente de avião.

Em 1936, de volta à Argentina, Piazzolla passou décadas se aperfeiçoando em seu instrumento em vários conjuntos de tango tradicional. Na década de 40, passou a ter aulas com o célebre compositor clássico Alberto Ginastera e, por conselho do pianista Arthur Rubinstein, interessou-se pela obra de compositores modernos como Stravinsky e Ravel. Praticamente abandonando o tango, ele mergulhou de cabeça nos estudos de composição e orquestração de música clássica, além de manter suas pesquisas em vários gêneros e vertentes musicais, especialmente o jazz.

Em 1953, Piazzolla apresentou em Paris sua *Sinfonia Buenos Aires*, que resultou em indignação de parte da platéia por causa da inclusão do bandoneon na orquestra, mas também garantiu uma bolsa do governo francês para que Astor estudasse composição com a célebre Nadia Boulanger - que teve como alunos várias celebridades do mundo musical, como Aaron Copland, Quincy Jones e Leonard Bernstein, entre muitos outros. Mesmo com o foco em música clássica, Boulanger descobriu o lado tango de Piazzolla e encorajou-o a perseguir sua própria música, incorporando o tango e suas influências, como o jazz e o clássico, em vez de perseguir a música clássica formal. E aí, fez-se pura História!

A música que o Quinteto consegue realizar em *Tango Zero Hour* é, ao mesmo tempo, grandiosa, complexa e lírica como música clássica, inventiva como jazz (que Piazzolla claramente trouxe para dentro de seu tango) e, como disse-me um amigo sobre algumas faixas e trechos: “parece rock progressivo!”. O Tango Nuevo é a visão artísticamente mais avançada de Piazzolla sobre como evoluir com o gênero musical de suas origens na Argentina e em seu instrumento, o Bandoneon, e incorporar à linguagem as influências que absorveu durante sua vida e seu treinamento como músico e compositor. A música de Piazzolla com o Tango Nuevo e seu Quinteto é referida pelos críticos e categorizadores como “International Jazz” e como “Avant-Garde”. A virtuosidade de todos os envolvidos no Quinteto Tango Nuevo, como o brilhante pianista jazzista Pablo Ziegler, é latente. Completam o quinteto, formado em 1978, Hector Console no contrabaixo acústico, Horacio Malvicino na guitarra, Fernando Suárez Paz no violino e, claro, o próprio Piazzolla no bandoneon - que



8 Murasaki

Musique Analogue

Cápsula MC Sumile
“Um conforto exuberante”



TD 203



3XL

ESTADO
DA ARTE 



VA-ONE

THORENS®

**DeVORE
FIDELITY**

QUAD
the closest approach to the original sound

STRESSFREE CABLE CATALOG
ACROLINK

FLUX
HIFI

JELCO
MADE IN TOKYO



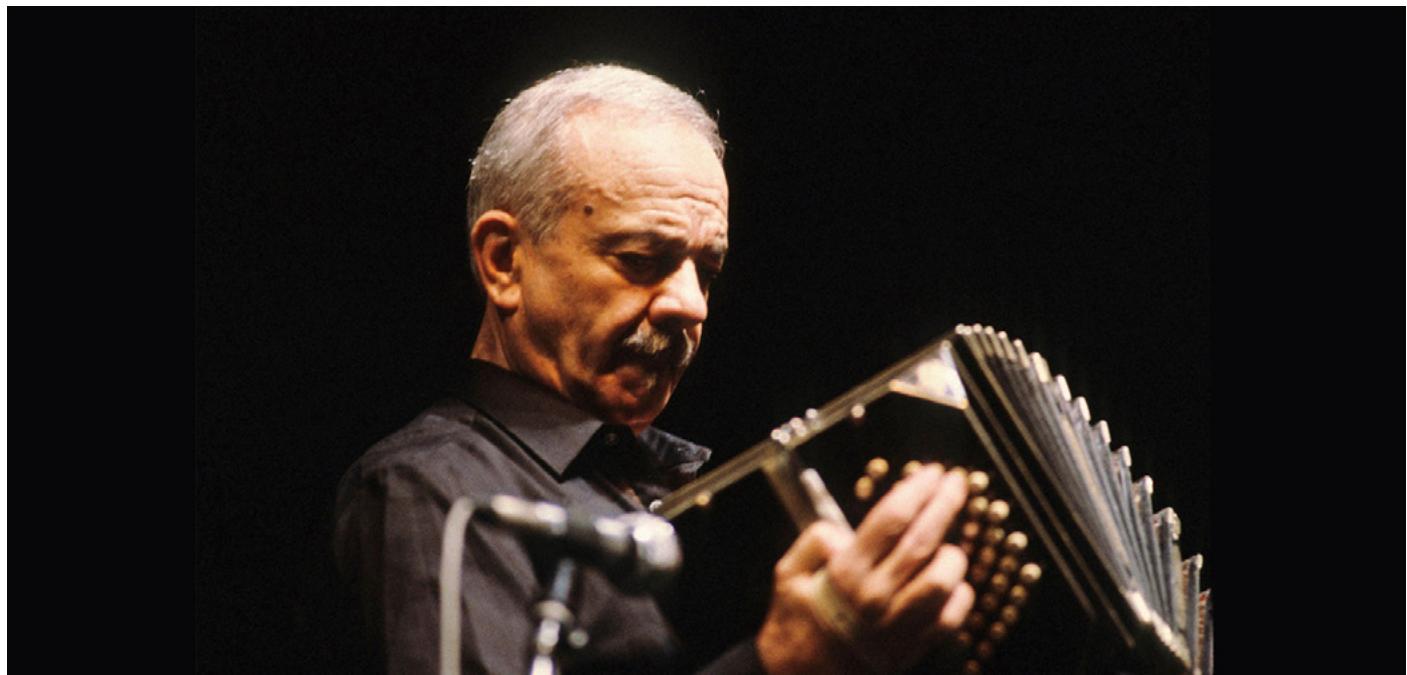
DISTRIBUIÇÃO OFICIAL

fernando@kwhifi.com.br - (48) 3236.3385
(48) 98418.2801 - (11) 95442.0855

www.kwhifi.com.br



DISCOS DO MÊS



Astor Piazzolla

é um tipo de concertina, semelhante à uma sanfona, que faz parte das Orquestras Típicas de tango da Argentina desde o começo do século XX.

Acho que a melhor explicação sobre o bandoneon foi dada pelo próprio Piazzolla, na apresentação de um famoso show de seu Quinteto Tango Nuevo no Central Park, em Nova York. Indagado pelo público sobre seu instrumento musical, ou mesmo vendo o ponto de interrogação na cara deles, Piazzolla explicou que o bandoneon foi inventado na Alemanha, para acompanhamento musical em cultos de pequenas igrejas ou congregações itinerantes, que por algum motivo foi parar nos bordéis de Buenos Aires - onde o tango foi criado - e, naquele momento, com uma "certa simetria", tinha ido parar em uma apresentação musical no Central Park lotado. Aliás, David Chesky - da célebre gravadora audiófila Chesky Records - descobriu a gravação desse concerto no Central Park, remasterizou-a e lançou-a em CD na década de 90. Vale a pena conferir!

Uma das melhores definições para a música de Piazzolla e, especialmente, de seu Quinteto, vem de um termo cunhado pelo compositor alemão Gunther Schuller, em 1957. Ele chamava a síntese da música clássica com o jazz de "Third Stream", um conceito que influenciou muitos jazzistas, como Gil Evans, Miles Davis e o Modern Jazz Quartet além, claro, de uma parte do extenso trabalho de Astor Piazzolla.

Gravado em Nova York, em 1986, durante uma turnê do Quinteto pelos EUA, *Tango Zero Hour* foi produzido pelo empresário de jazz e músico Kip Hanrahan, da cena de jazz nova-iorquina, dono do selo American Clavé, que gravou uma série de músicos experimentais e jazzistas. O resultado da gravação, combinado com o empenho de

Piazzolla na composição e arranjo, e a virtuosidade dos músicos do Quinteto, fez o compositor afirmar: "Tango Zero Hour é o melhor disco que fiz na minha vida inteira. Este é o disco que eu posso dar para meus netos e dizer: 'isso é o que nós fizemos com nossas vidas'".

O significado de "Tango Nuevo", segundo as informações da capa do disco é, espiritualmente, "Tango + Tragédia + Comédia + Kilombo (Bordel)". E o "Zero Hour" (Hora Cero), do título, refere-se ao período entre meia-noite e o amanhecer, essencial para os músicos criadores, e a apreciação por todos os amantes de música.

Destaque especial para as faixas *Tanguedia III*, e *Contrabajíssimo*, dentre muitas outras. Música de beleza intensa, emoção e complexidade instigantes!

Pode ser encontrado em: CD / SACD / Vinil / Sites de Streaming selecionados. O CD, assim como o streaming são bem bons. Por ser um disco de 1986, saiu em vinil aqui no Brasil - que não é muito bom. O vinil importado, ou alguma prensagem CD importada, são a melhor pedida.

OUÇA UM TRECHO DA FAIXA "TANGUEDIA III",
NO YOUTUBE: [HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=TMC_UAXUZOO](https://www.youtube.com/watch?v=TMC_UAXUZOO)

QUALIDADE DE SOM



MUSICALIDADE



AUDIOFONE

SEU GUIA DE FONES DEFINITIVO

UM FONE SURPREENDENTE EM SOLUÇÕES E PERFORMANCE

HEADPHONE BLUETOOTH B&W PX7

E MAIS

NOVIDADES DE MERCADO

GRANDES NOVIDADES DAS
PRINCIPAIS MARCAS DO
MERCADO

GUIA DE REFERÊNCIA

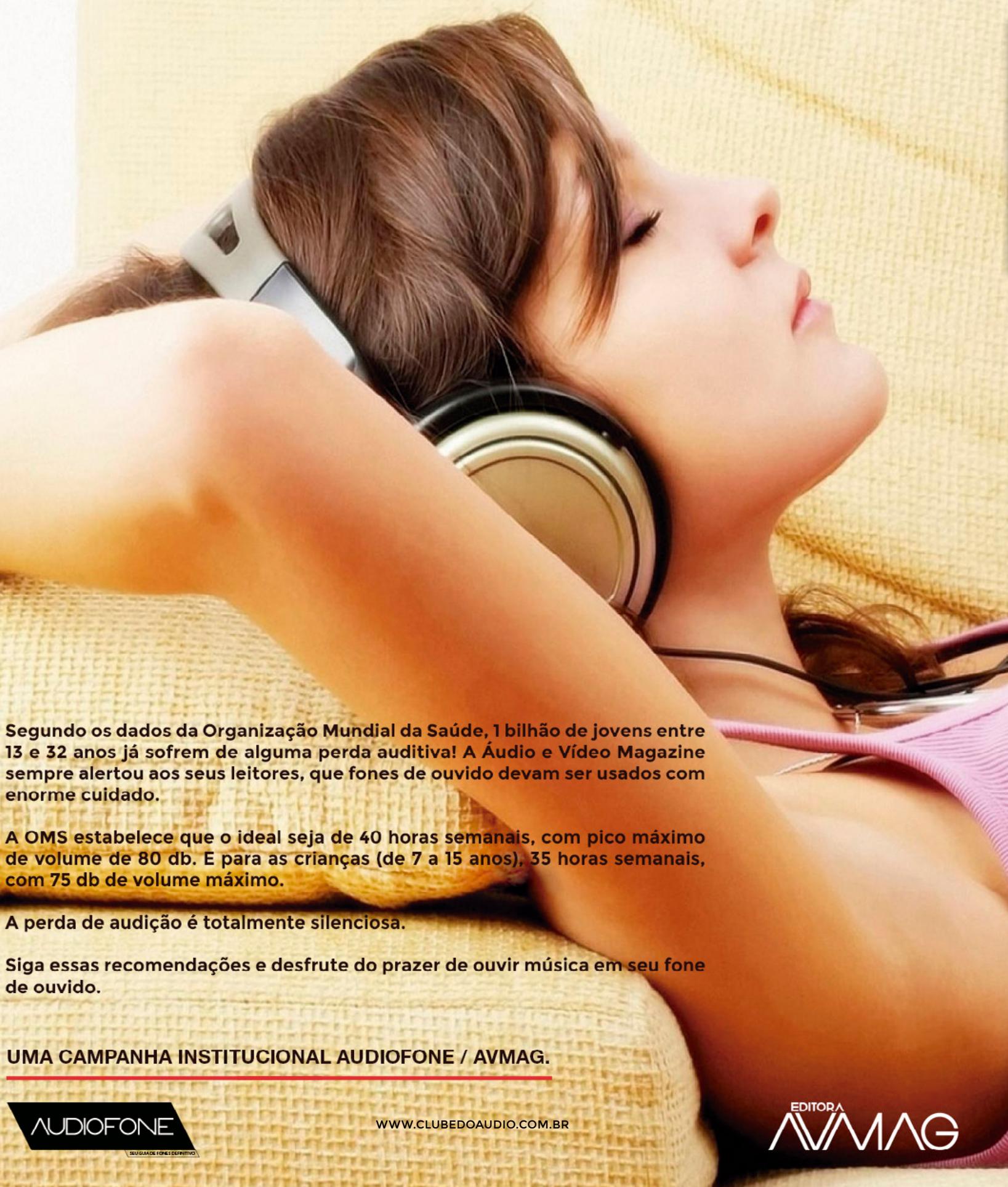
CONFIRA TODOS OS FONES
JÁ TESTADOS PELA AVMAG



UM PACOTE PROMISSOR EM UM SÓ PRODUTO

DAC USB E PRÉ DE FONES
DE OUVIDO LUXMAN DA-100

APRECIE COM MODERAÇÃO



Segundo os dados da Organização Mundial da Saúde, 1 bilhão de jovens entre 13 e 32 anos já sofrem de alguma perda auditiva! A Áudio e Vídeo Magazine sempre alertou aos seus leitores, que fones de ouvido devam ser usados com enorme cuidado.

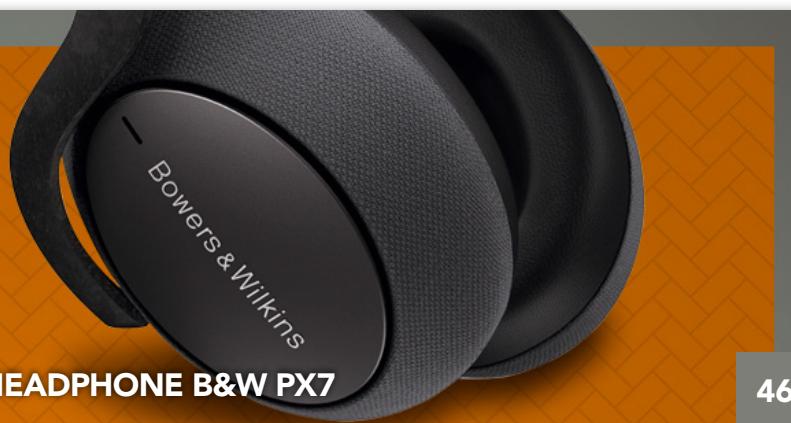
A OMS estabelece que o ideal seja de 40 horas semanais, com pico máximo de volume de 80 db. E para as crianças (de 7 a 15 anos), 35 horas semanais, com 75 db de volume máximo.

A perda de audição é totalmente silenciosa.

Siga essas recomendações e desfrute do prazer de ouvir música em seu fone de ouvido.

UMA CAMPANHA INSTITUCIONAL AUDIOFONE / AVMAG.

ÍNDICE



HEADPHONE B&W PX7

46

E EDITORIAL 38

Em fones o equilíbrio tonal é ainda mais importante

NOVIDADES 40

Grandes novidades das principais marcas do mercado



54

A TESTES DE ÁUDIO

46

Headphone bluetooth com cancelamento de ruído B&W PX7

54

DAC USB e pré de fones de ouvido Luxman DA-100



40

RELAÇÃO DE FONES/DACS 60

Relacionamos todos os fones e amplificadores/DACs de fones que já foram publicados na Áudio e Vídeo Magazine



EM FONES O EQUILÍBRIO TONAL É AINDA MAIS IMPORTANTE

XX Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

O leitor Henrique Albuquerque nos enviou um e-mail, pedindo ajuda para um problema que ele enfrenta com todos os seus celulares: regular o volume para ouvir música no volume de segurança. Segundo ele, nenhum modelo que já teve consegue manter o volume dentro da margem de segurança, sempre extrapolando para conseguir melhor grave. Na nossa troca de mensagens, perguntei se isso ocorria com todos os fones e ele me explicou que sempre utilizou os fones que vem com o próprio aparelho. E nunca teve o interesse em investir em um bom fone, pois julga serem caros demais os celulares no Brasil, para ainda ter que investir mais uma “grana considerável” em um fone. Este talvez seja o dilema de muitos de vocês que nos conhecem recentemente. Pois se nos lessem há mais tempo saberiam que a primeira regra para se ouvir música em fones de ouvido é escolher o fone com o melhor equilíbrio tonal possível. Pois quanto melhor o equilíbrio tonal, menor a fadiga auditiva e com isso a certeza de volumes muito mais corretos e seguros! Somente com o equilíbrio tonal correto você ouvirá todas as frequências da forma que foram captadas, mixadas e masterizadas. E quando você experimenta um fone com esse atributo, entende perfeitamente que este investimento não é apenas um luxo, mas sim uma escolha inteligente que irá garantir sua saúde auditiva! E, tão inadequado em um fone quanto não ter graves, é ter em excesso. Pois o mesmo efeito que observamos quando um carro com graves turbinados para ao nosso lado, fazendo até o asfalto tremer, muitos fones denominados

de “super bass” agredirão seu sistema auditivo de maneira ainda mais rápida e irreversível. E a única maneira de nos livrarmos deste risco, será mudando nossa maneira de ouvir música. Em um fone com excelente equilíbrio tonal, você imediatamente perceberá todas as nuances, detalhes da mixagem e masterização e conseguirá um grau de inteligibilidade nunca antes percebido. O equilíbrio tonal sinaliza quando o volume extrapolou o volume da gravação, fazendo-o imediatamente voltar ao volume seguro. E o que é mais interessante é que isso é válido para qualquer gênero musical. Não importa se você escuta metal ou música de câmara! Se na gravação, os instrumentos foram corretamente captados e teve um engenheiro capaz de trabalhar uma mixagem fidedigna ao que ocorreu no set de gravação, um bom fone com o equilíbrio correto irá também fidelidamente reproduzir aquele momento. Muitos acham que se “reeducar” para ouvir em volumes mais seguros seja um ato difícil. Pois eu digo que é o contrário. Todos que tiveram a oportunidade de ouvir seus discos em um bom fone, imediatamente reveem este hábito e em muito pouco tempo. E nos relatam o prazer de descobrir o quanto estavam perdendo em termos de inteligibilidade ao escutar suas músicas em fones com sério desequilíbrio tonal. A todos que ainda rejeitam a possibilidade de investir em um fone melhor para ouvir música, vejam pelo lado de preservar a audição. Se fizerem isso, ganharão gráts o prazer de redescobrir seus discos e ainda ganhar de bônus menor fadiga auditiva! ■

USE E ABUSE



CAVI
RECORDS

EDITORIA
AVMAG

FAÇA O DOWNLOAD GRATUITO DESTE CD EM NOSSO WEBSITE,
E UTILIZE-O PARA AVALIAR SEU FONE E EM FUTUROS UPGRADES.



AUDIOFONE

WWW.CLUBEDOAUDIO.COM.BR/CDDETSTE4

EDITORIA
AVMAG



LANÇAMENTO NO BRASIL, HARMAN KARDON FLY ANC TRAZ ELEGÂNCIA, SOM PREMIUM E CANCELAMENTO DE RUÍDO



Fone over-ear sem fio da Harman Kardon reproduz som exuberante com cancelamento de ruído e encanta pelo design premium.

Com a elegância e o requinte que permeiam todos os produtos da marca, a Harman Kardon apresenta seu mais novo fone over-ear sem fio com cancelamento de ruído: o Harman Kardon Fly ANC. Um som premium e sofisticado para viver o momento, com alta tecnologia e todas as facilidades dos assistentes de voz.

Os fones over-ear Fly ANC diminuem as distrações durante a audição, graças ao cancelamento ativo de ruído e aos potentes drivers de 40 mm que possibilitam o som padrão Harman Kardon em qualquer ambiente. O lançamento possui um adaptador de voo que proporciona total conforto para viagens ao assistir filmes ou ouvir músicas no avião, tudo com a sonoridade de alto padrão que a Harman Kardon oferece.

Desfrute da liberdade ao reproduzir um som exuberante por até 20 horas sem interrupção - ou por até 30 horas com o cancelamento de ruído desligado. Em apenas 15 minutos de recarga, é possível obter mais 2,5 horas de autonomia do Harman Kardon Fly ANC. E, se ainda assim a bateria vir a acabar, basta conectar o cabo destacável para retomar imediatamente a audição.

As conexões com dispositivos foram extremamente facilitadas neste lançamento. Graças à conexão multipontos, é possível assistir um filme, atender uma chamada e retornar ao filme, de maneira simples e fácil, estando conectado em 2 dispositivos simultaneamente.

Seguindo a tendência global do segmento o lançamento já vem com software de acesso rápido ao Google Assistente e Amazon Alexa instalado. Basta tocar na concha para acionar o assistente de voz preferido, levando ainda mais praticidade à rotina. Ao instalar o aplicativo Harman Kardon Headphones, é possível criar equalizações personalizadas ao gosto pessoal de cada um.

Projetado para oferecer o máximo de conforto, o Harman Kardon Fly ANC exibe um design premium e visual elegante com haste em couro e conchas de alumínio que asseguram a beleza e a durabilidade do produto. O lançamento ainda acompanha um estiloso e resistente estojo de transporte para manter os fones protegidos - prontos para encarar o dia a dia de forma elegante.

Para mais informações:
Harman/Kardon by Harman
<https://www.harmankardon.com.br/FLYANC.html>

Para os que desejam ir além



W13



W11



W8



W5



Clique aqui e saiba mais sobre
a Boenicke Audio.

german
Audio
www.germanaudio.com.br
comercial@germanaudio.com.br
contato@germanaudio.com.br

SONY ANUNCIA PRÉ-VENDA DOS HEADPHONES WF-XB700, WH-CH710N E WI-SP510

**WF-XB700**

A multinacional japonesa anuncia a pré-venda dos novos fones de ouvido WF-XB700, WH-CH710N e WI-SP510 de sua linha de headphones.

Conheça os itens que vão garantir conforto e tecnologia para cada tipo de necessidade. O modelo WF-XB700 conta com a tecnologia EXTRA BASS para proporcionar um som grave, intenso e potente. Com design inovador e estrutura ergonômica Tri-hold, o novo fone de ouvido garante horas e horas de conforto. Seus botões são fáceis de utilizar e permitem que você reproduza, pause ou pule as faixas e ajuste o volume, podendo também fazer chamadas no modo mãos-livres e acessar o assistente de voz do seu smartphone.

O **WF-XB700** tem autonomia de 9 horas de bateria, totalizando 18 horas de uso graças ao estojo de carregamento - que permite que você aproveite 60 minutos de reprodução de música com apenas 10 minutos de carregamento rápido. Além disso, o produto conta ainda com a classificação IPX4, de proteção contra suor e respingos de água.

Disponível nas cores preto e azul, o fone está em pré-venda no e-commerce oficial da Sony, com preço exclusivo de R\$ 999,99.

Já o headphone **WH-CH710N** se destaca pelo design elegante e arredondado, com visual agradável e muita qualidade de som. Sua tecnologia Noise Cancelling com inteligência artificial (AINC), analisa constantemente os componentes sonoros do ambiente e seleciona automaticamente o filtro de Noise Cancelling mais eficaz.

O fone também possui o Modo de Som ambiente que, ao ser ativado, permite que você ouça música enquanto percebe os sons essenciais do dia a dia para sua segurança, tais como o barulho do trânsito e comunicados de transporte. Os novos drivers de 30 mm oferecem um som puro e nítido, capazes de reproduzir desde batidas graves até vocais agudos.

**WH-CH710N**

A bateria de Li-ion integrada também é destaque e permite até 35 horas de áudio com uma única carga - e você ainda consegue 60 minutos de reprodução extra com apenas 10 minutos de carregamento. Transmissão Bluetooth® sem fio com NFC™ de um só toque, compatibilidade com smartphone para chamadas de mãos-livres e uso com assistente de voz também estão presentes no WH-CH710N.

O produto, disponível nas cores preto, azul e branco, está em pré-venda no e-commerce oficial da Sony, com preço exclusivo de R\$ 799,99.

O novo **WI-SP510** completa os lançamentos de fones apresentados pela Sony neste mês. O headphone intra-auricular é perfeito para quem pratica esportes ou atividade física, pois a sua classificação de resistência à água IPX51 permite que os fones sejam usados sob chuva forte ou até mesmo lavados após um treino intenso. Outro destaque é a presença da tecnologia EXTRA BASS™, que oferece um som grave, intenso e potente. Projetado para confortável uso prolongado, o WI-SP510 tem faixa de pescoço macia, flexível e leve. Ele é BLUETOOTH®, possui bateria com autonomia de 15 horas e botões fáceis de utilizar - tanto para controle e reprodução musical como para fazer ligações no modo mãos-livres e dar fácil acesso ao assistente de voz do seu smartphone.

Disponível na cor preta, o fone está em pré-venda no e-commerce oficial da Sony, com preço exclusivo de R\$ 499,99.



WI-SP510

Para mais informações:
Sony Store
<https://store.sony.com.br/fones-de-ouvido>

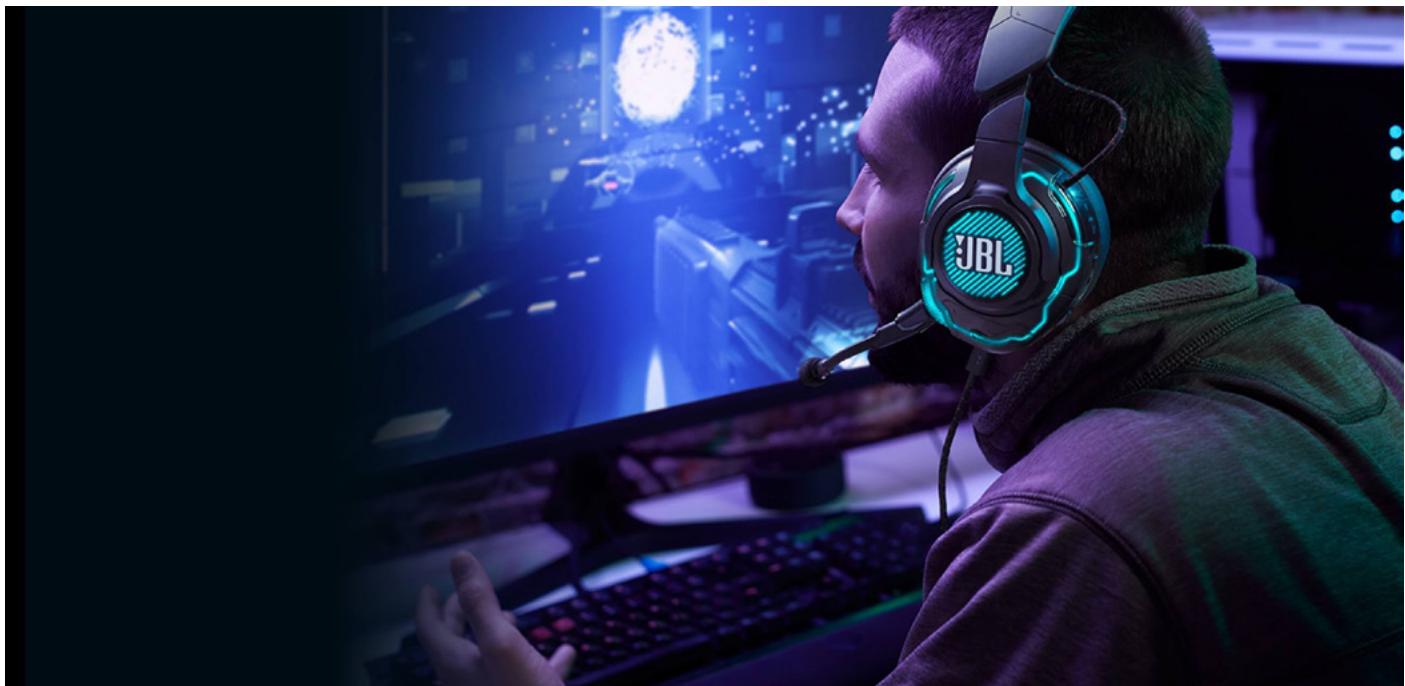
Sua experiência é o nosso melhor argumento!

**Feel
Different**

[@feeldifferent.com.br](http://feeldifferent.com.br)

(21) 99143.4227 (Júnior Mesquita)

JBL QUANTUM: LINHA COMPLETA PARA GAMERS CHEGA AO BRASIL



QUANTUM ONE

Anunciada na CES20, primeira linha gamer da JBL para jogadores casuais e competitivos está disponível no mercado brasileiro.

Revolucionando a experiência sonora dos games, a JBL disponibiliza ao mercado brasileiro a linha de headsets JBL Quantum para jogadores casuais e competitivos. Após o lançamento dos quatro primeiros modelos na loja oficial, chega ao Brasil os fones de ouvido mais almejados da linha: Q600, Q800 e QONE.

Quando se trata de jogos competitivos, todo som importa, e ninguém conhece mais de som do que a JBL. A família de headsets foi desenvolvida sob três pilares: Som imersivo e preciso; Comunicação avançada; Conforto e ergonomia. Compatível com todas as plataformas, a JBL Quantum é a linha mais completa de headsets para gamer do mercado.

Som imersivo e preciso: A equipe de tecnologia avançada da JBL, a partir de pesquisas inovadoras, desenvolveu uma nova tecnologia de áudio imersiva para os fones de ouvido JBL Quantum. Projetando algoritmos desde o início, criou um sistema de padrões de áudio espacial que obtém um desempenho de áudio imersivo verdadeiramente inovador e líder de classe. As novas tecnologias registradas da JBL, como o JBL QuantumSURROUND™ e o JBL QuantumSPHERE360™, oferecem os recursos espaciais imersivos e precisos que trazem uma verdadeira vantagem competitiva para elevar ao máximo a experiência de jogo.

Comunicação Avançada: Para maior clareza na comunicação durante o jogo, os microfones direcionais em cada headset JBL Quantum são projetados para se concentrar na voz - e não nos sons de fundo. O algoritmo de redução de ruídos identifica as faixas de barulhos e falas e, assim, seleciona o que vai ser amplificado ou eliminado. Nos modelos Quantum 100 e ONE, o mic boom destacável traz a opção de transformar o headset gamer em um headphone lifestyle para curtir as músicas favoritas. Já com o flip-up boom mic - presente nos modelos Q200, Q300, Q400, Q600 e Q800 - o jogador pode silenciar o headset apenas levantando o microfone.

Conforto e ergonomia: A JBL, com a experiência de mais de 70 anos no mundo de áudio, projetou seus headsets para obter a melhor ergonomia para qualquer biotipo. Para isso, utiliza apenas materiais de alta durabilidade. O design ergonômico e os sistemas de ventilação oferecem aos jogadores qualidade e conforto para longas sessões de jogos. Além disso, as almofadas para os ouvidos são desenvolvidas em espuma de memória.

JBL Quantum 600: Sem fio e sem delay de áudio, com conexão WiFi 2,4GHz e com uma bateria de 14 horas de duração, o headset foi pensado para maratonas de jogos. Conta ainda com controle de volume, nível de chat/jogo e botão de mute na concha, além do microfone flip-up para silenciar a comunicação. Por meio do software JBL QuantumENGINE™ é possível personalizar o headset com incríveis efeitos de luzes e áudio, tornando-o único para cada usuário. ▶

JBL Quantum 800: Além de todos os recursos presentes no JBL Quantum 600, este modelo conta com selo Hi-Res e conexão Bluetooth 5.0. Permite ao usuário estar conectado no jogo e também no celular, para não perder nenhuma chamada e possibilitar escutar músicas em alta definição.



Q800

Este é o primeiro modelo da linha JBL Quantum com um sistema de cancelamento de ruído ativo. O recurso foi projetado contemplando as especificidades dos games, eliminando distrações e garantindo imersão total, com duas zonas de iluminação independentes, permitindo uma maior personalização.

JBL Quantum ONE: Top de linha, é o único modelo equipado com o algoritmo JBL QuantumSPHERE 360™. Com ele, o usuário ganha a melhor experiência imersiva 3D de áudio, garantindo altíssima precisão de localização do som no espaço.

O modelo acompanha um microfone exclusivo para calibração e personalização do áudio conforme a cavidade auditiva do jogador, o que eleva a precisão do áudio. Já o sistema headtracker traz a real experiência de imersão 3D.

Assim como o Quantum 800, o Quantum ONE também conta com personalizações exclusivas de cores e áudio, cancelamento de ruído ativo e selo Hi-Res.

As vantagens do JBL QuantumENGINE™

Ao baixar o software JBL QuantumENGINE™, compatível em Windows PC, o usuário pode aproveitar todas as tecnologias de som do JBL Quantum. Ele atua como o hub de controle da solução de áudio imersiva JBL QuantumSURROUND™, além de ser necessário para a configuração do microfone - ajustando o nível do volume para a voz do usuário, ampliando a qualidade da comunicação.

Com o software, é possível ajustar efeitos de som surround, com a precisão espacial norteada pelo diâmetro da cabeça e a altura do jogador. Enquanto isso, o equalizador de áudio possibilita

personalizar as frequências de som e os níveis de volume, de acordo com as predefinições sonoras dos jogos favoritos do consumidor. A personalização de efeitos de luz RGB também é feita a partir do JBL QuantumENGINE™, definindo um visual fantástico aos headsets.

JBL Quantum 100, Q200, Q300 e Q400 foram anunciados em maio.

Produto de entrada da linha, o JBL Quantum 100 conta com som estéreo JBL, almofadas de memória para um melhor conforto do usuário e microfone destacável, com a conexão com cabo P2 3.5mm. Além desses recursos, o JBL Quantum 200 acompanha o flip-up para silenciar o microfone, oferece o prático controle de volume na concha do fone e ainda ganha a opção de conexão com PC Splitter.

A partir da JBL Quantum 300, a marca apresenta a tecnologia exclusiva JBL QuantumSURROUND™, fornecida pelo software JBL QuantumENGINE™ para PC. Com ela, os mundos virtuais passam a contar com dimensões adicionais, em um som imersivo que reproduz um ambiente sonoro espacial muito mais amplo e realista. Assim como o modelo anterior, tem almofadas de memória para um melhor conforto do usuário, flip-up para silenciar o microfone e controle de volume na concha, com a conexão com adaptador USB ou por cabo P2 3.5mm.

Ampliando ainda mais os recursos da linha, o JBL Quantum 400 oferece a qualidade de definição do som surround e luzes em RGB configuráveis através do software JBL QuantumENGINE™. Também está equipado com SW DTS X HP, aos usuários já acostumados com essa tecnologia. Além do amplo conforto e do controlador de volume, a concha dispõe do Game Chat e do microfone flip-up, e possui conexão por USB ou por cabo P2 3.5mm. Com o Game Chat, certificado pela DISCORD e compatível com TeamSpeak ou Skype, os jogadores poderão se comunicar com um áudio equilibrado, adaptado para conciliar o bate-papo com os sons do jogo. ■

Preços sugeridos

- JBL Quantum 100: R\$ 249,00
- JBL Quantum 200: R\$ 349,00
- JBL Quantum 300: R\$ 449,00
- JBL Quantum 400: R\$ 699,00
- JBL Quantum 600: R\$ 1.099,00
- JBL Quantum 800: R\$ 1.499,00
- JBL Quantum ONE: R\$ 1.999,00

Para mais informações:

JBL

www.jbl.com.br/quantum-headset-gamer.html

TESTE
1
FONE



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:

[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=D7R8HW3CMVO](https://www.youtube.com/watch?v=D7R8HW3CMVO)

HEADPHONE BLUETOOTH COM CANCELAMENTO DE RUÍDO B&W PX7



Juan Lourenço
revista@clubedoaudio.com.br

Há cerca de dois anos, a Bowers & Wilkins lançava o fone de ouvido sem fio modelo PX, seu primeiro fone de ouvido Bluetooth com cancelamento de ruído ativo. Foi um feito e tanto, já que logo na primeira tentativa a B&W conseguiu um design bastante sofisticado unindo materiais nobres, encaixes perfeitos, sem detalhes passando despercebidos e uma tecnologia de cancelamento de ruído que até então era nova para ela.

Geralmente o cancelamento de ruído costuma dar muita dor de cabeça, até para quem domina a tecnologia há bastante tempo, pois não basta desenvolver bem a tecnologia, é preciso implementar de maneira integral cercando todos os detalhes no que diz respeito à experiência do usuário, e a marca inglesa assim o fez. Pensando em todos estes desafios vemos que o sucesso da B&W muito se deve à paciência com que tocou o projeto: ela não se deixou afobar por

uma fatia de mercado, aguardou o amadurecimento da tecnologia sem fio e, penso eu, a nova geração do Qualcomm aptX HD, possibilitando que um produto alcançasse o nível Hi-Res de verdade, não só por suportar taxas 24-bit/48 kHz, mas também por melhorar e muito a relação sinal/ruído para streaming de música.

Toda esta espera para conceber um produto com qualidade sonora à altura da marca B&W, balançou o mercado Premium de fones sem fio e fez da marca inglesa um ponto de referência em design, funcionalidade e qualidade de reprodução para muitos de seus concorrentes.

Agora, após dois anos do PX, a B&W lança o PX7, que é mais que uma simples evolução do modelo sem fio topo de linha da marca. Representa um verdadeiro salto em relação ao antigo PX. Ele exala tecnologia e, como aconteceu com o primeiro modelo a B&W, sai



na frente com o aptX Adaptive, a tecnologia Bluetooth de última geração da Qualcomm que combina a capacidade de 24-bit/48 kHz do aptX HD com os benefícios do aptX Low Latency (sincronicidade aprimorada do conteúdo de áudio e vídeo entre sua fonte e fones de ouvido).

Visualmente, o PX7 está ainda mais próximo das caixas acústicas da marca: as conchas são envolvidas com o mesmo tecido que cobre os tampos dos alto-falantes das caixas acústicas bookshelf e torre da marca. Um mimo que confere ao PX7 uma textura inconfundível, nos transportando ao passado glorioso da marca que nos conecta intimamente aos modelos mais famosos da B&W. Nada mais justo, já que o PX7 foi desenvolvido pela equipe que desenvolve as caixas acústicas.

O arco e suporte das conchas, que eram de alumínio, agora são feitos de um compósito em fibra de carbono. Mais leve e mais resistente que os materiais comumente utilizados em fones Premium. Este material, além de conferir maior rigidez mecânica, também atenua as vibrações espúrias do conjunto do drive, melhorando o equilíbrio tonal e o silêncio de fundo. Este sem dúvida é um diferencial tecnológico e tanto na corrida para deixar seus principais correntes para trás.

A fiação não está aparente como no PX original, agora fica escondida na haste. Por falar nela: como todo o conjunto, haste e concha são feitas do compósito de fibra de carbono - o ganho em cancelamento de ruído passivo é bastante evidente, um dos melhores entre seus concorrentes. Isto por si só gera um conforto auditivo ➔



Razão e Sensibilidade

GRADO



DISTRIBUIÇÃO OFICIAL

fernando@kwhifi.com.br - (48) 3236.3385
(48) 98418.2801 - (11) 95442.0855

www.kwhifi.com.br

bastante elevado. O sistema ativo apenas complementa nos dois principais modos: baixo e automático - e, no modo alto, o silêncio é absoluto!

Os drivers de 45 mm com inclinação direcional se ajustam de maneira eficaz garantindo que nenhuma freqüência se perca durante a audição. Com isso, a sensação de amplitude do palco sonoro fica ainda mais envolvente.

A duração da bateria agora é de 30 horas. E seu carregamento é do tipo fast, podendo recarregar cinco horas em apenas 15 minutos.

O estojo do PX7 é de casco duro e tem um apelo vintage muito bonito, e a textura do tecido faz parecer um produto feito à mão. Dentro existe um compartimento para o cabo USB-C e o cabo P2 que acompanha o fone. Caso a bateria acabe, a diversão poderá continuar.

É curioso ver como tendências nos fazem seguir em manadas em busca de algumas modinhas. A B&W não quis dar ao PX nem ao PX7 articulações a mais que as tradicionais encontradas em excelentes fones do tipo aberto. Isto para mim soa como personalidade, e não como um atraso em relação aos seus concorrentes. Afinal de contas, quem tem espaço na mochila para um fone super articulado dentro de um case, tem espaço para o case de um fone tradicional, já que a diferença entre eles não costuma passar de oito centímetros.



Se for para falar de algo realmente incômodo, então vamos falar dos botões da concha direita, que estão maiores e que continuam em uma posição que é impossível não esbarrar neles enquanto posiciona o fone na cabeça. Em compensação, está mais fácil acertar o botão certo, acabou aquele desespero na hora de atender uma ligação procurando o botão correto. Por falar em ligação, o PX7 é de longe o melhor que já testei neste quesito. Não se ouve o retorno da própria voz nem os barulhos externos como se tivesse super audição biônica. Ouve-se apenas a voz do interlocutor, e a nossa própria voz de maneira bastante natural, não como um retorno de show.

Dentro da concha encontra-se a identificação do lado esquerdo e direito do fone. Com isto acabam os temores dos donos do PX que ficavam procurando qual lado era o direito ou esquerdo.

Algumas funções embarcadas inicialmente no PX continuam nessa nova versão. A muito bem-vinda função de pausar a música quando se retira o fone da orelha, e retomar a música quando a concha é recolocada, continua lá. Não sofreu alteração. Em time que está ganhando não se mexe!

O aplicativo da B&W funciona em total sincronismo com o fone: nele é possível configurar ganhos e os modos cancelamento ativo de ruído, Ambient Pass-through, conexão com um ou mais aparelhos pareados, Soundscapes (sons temáticos e relaxantes), e as configurações como nome do fone, atualizações de software e etc.

COMO TOCA

Para o teste utilizamos os seguintes equipamentos. Fontes: Astel & Kern modelo Kann, Sony Walkman NW-A45, Smartphone Samsung A7 (2018) e Samsung S10+, iPhone 8 Plus.

O fone chegou lacrado. Após retirar da embalagem e ligar, pareá-lo é extremamente fácil. Basta manter pressionado o botão ligar por alguns segundos e o fone aparecerá na tela do seu aparelho.

O PX7 impressiona assim que se coloca nos ouvidos. O silêncio que as conchas trazem são um caso à parte, mais silencioso que alguns fones top no modo baixo cancelamento de ruído.

Decidi iniciar as audições assim, sem ligar o cancelamento de ruído. Devo dizer que, em casa, não se fez necessário o uso do dispositivo, as conchas por si só davam conta de isolar perfeitamente o barulho externo - e olha que moro próximo de duas avenidas super movimentadas de São Paulo.

Falando de música, a primeira audição é bastante relaxada, o palco já se forma com ótima espacialidade e bom foco e arejamento. Após 80 horas de amaciamento os timbres se tornam mais fiéis e as texturas dos instrumentos de corda como violoncelo e violão, e os de madeira como saxofone, ficam encantadoras. ➤



Neste tipo de fone, os celulares são uma ótima pedida, mas não dão conta do recado, eles não possuem refinamento necessário para mostrar toda a beleza da música, mesmo assim o fone trata aparelhos menos reveladores com extremo cuidado, não deixando que o equilíbrio tonal despenque a ponto de tornar irritante qualquer audição acima de uma hora de uso. Muito pelo contrário, fiz todo o amaciamento do fone com o Samsung S10+ e as audições passavam fácil das 2 horas contínuas sem qualquer fadiga auditiva por conta de falta de equilíbrio tonal. Estão lá os timbres, os decaimentos e todas as sutilezas e intencionalidades contidas nas músicas. Dos solos de contrabaixo ou saxofone, à vozes femininas sedosas e cheias de ar. Tudo parece estar em seu devido lugar.

Como diz o amigo Ulisses: "O que estraga o bom é que tem o ótimo". Quando utilizamos o Sony Walkman e o Kann, aí sim a coisa fica séria, as audições passam de muito boas para maravilhosas: as músicas ganham peso, ganham decaimentos mais longos e micro-detalhes vêm à tona com enorme facilidade.

Os músicos se agigantam e os instrumentos ganham foco e recorte impressionantes, melhorando significativamente o palco sonoro.

A região médio-grave se encaixa melhor e a transição dos graves para os médios se torna mais progressiva, nos dando a possibilidade de desfrutar mais de músicas complexas, principalmente de orquestras densas. Gostaria que o fone fosse um pouco mais rápido,

que tivesse transientes mais consistentes e que a região grave fosse um pouquinho mais solta. Ela escorrega bem, tem um ótimo degrado, mas falta um tiquinho de fluidez para ficar perfeito. Isto fica bastante evidente com contrabaixos elétricos e no disco da Dominique Fils-Aimé - The Red faixa 1, fica bem escancarado. Tá... estou sendo exigente demais, se tivesse isso não seria mais um fone fechado, não é mesmo? Mas que seria bom isso seria. Mesmo assim, o PX7 se mostra bastante equilibrado principalmente na questão dos excessos. Diferente do Sony XB900 (que não é seu concorrente direto) que tem no extra bass o seu ponto forte, no PX7 o ponto forte é o equilíbrio entre freqüências, tornando-o um fone que não escolhe qualquer estilo musical.

É possível perceber que a região média anda sempre no fio da navalha, beirando a invadir outras freqüências, mas nunca sendo inconveniente. Neste ponto se parece bastante com as caixas acústicas da marca, sempre nos mostrando vozes com uma luz muito bonita. Diana Krall - Narrow Daylight fica espetacular! Os detalhes de intencionalidade do violão e a suavidade da vassourinha nas peles e pratos nos transportam para um mundo à parte. A voz da Diana Krall soa iluminada e na temperatura certa.

Detalhes pequenos não capturam nosso cérebro como uma armadilha, tirando o foco do todo. As coisas tendem a se manter em seus lugares e com seu grau de importância na música preservado. Isto é algo raro em fones, principalmente em fones Bluetooth. ➤

CONCLUSÃO

A B&W novamente acerta em cheio na atualização da linha PX. O PX7 é um fone espetacular e completamente alinhado com a filosofia da marca. Certamente agradará e muito aos donos de caixas B&W e ainda mais a quem tem gosto eclético que procura um fone equilibrado e revelador.



ESPECIFICAÇÕES

Sistema acústico	Aberto
Diafragma	Controle de movimento de várias camadas (LMC)
Resposta de frequência	5 Hz à 40 kHz
Impedância	30 Ohms
Tipo de magneto	Neodímio
Entrada máxima de corrente	500 mW
Sensibilidade	100 dB @ 1mW
Diâmetro do altifalante	50 mm
Distorção	<0,1% THD
Tipo	Dinâmico

PONTOS POSITIVOS

Confortável de usar. Extremamente musical. Feito com materiais duráveis.

PONTOS NEGATIVOS

Poderia ser mais leve. O veludo das almofadas atrai bolinhas de pelo das roupas.

HEADPHONE BLUETOOTH COM CANCELAMENTO DE RUÍDO B&W PX7

Conforto Auditivo	9,0
Ergonomia / Construção	9,5
Equilíbrio Tonal	10,0
Textura	9,5
Transientes	9,5
Dinâmica	9,5
Organicidade	9,5
Musicalidade	9,5
Total	75,5



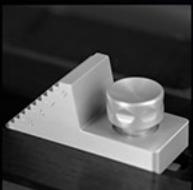
Som Maior
www.sommaior.com.br
 R\$ 4.190

DIAMANTE
 REFERÊNCIA



Conecte-se à
essência da MÚSICA

SASHATM
DAW



Yvette



Sabrina



WILSON[®]
AUDIO

www.ferraritechnologies.com.br
Telefone: (11) 5102.2902 • info@ferraritechnologies.com.br



FERRARI
TECHNOLOGIES
Áudio, Vídeo e Acústica

TESTE
2
FONE



DAC USB E PRÉ DE FONES DE OUVIDO LUXMAN DA-100



Christian Pruks
christian@clubedoaudio.com.br

O produto analisado neste capítulo é o DAC e pré de fones de ouvido da tradicional empresa japonesa Luxman, o DA-100. Testar DACs para mim não é um problema, de maneira alguma, apesar de haver uma enorme comunidade de audiófilos que abraçaram o áudio por computador como fonte principal ou, pelo menos, fonte digital principal, daí a tremenda importância do DAC - ou seja, aqui já há uma responsabilidade que eu tiro de letra, já que o meu foco é sempre no resultado sonoro final. Além disso, o DAC DA-100 da Luxman é um pré-amplificador de fones de ouvido, que também é a razão de existência de um grande grupo de audiófilos - um grupo que é, portanto, bastante exigente e amplamente debatedor. Meu “pão com manteiga”, meu áudio pessoal, admito, não é com fones de ouvido. Por força do trabalho, ouço música oito horas por dia (tenham pena de mim!), de segunda a sexta-feira. Minha audição de música “extracurricular” é feita, entretanto, através de fones de ouvido, em geral no iPhone - mas sem neuroses, sem muitos upgrades e

sem grandes buscas ou tweaks. Então, se vou avaliar a capacidade sonora de um pré de fones de ouvido, vou me focar no resultado final, comparando sua capacidade de reproduzir música com a de um par de caixas acústicas que, por sua vez, na minha metodologia, é sempre comparada, tem sempre como referência o som da música acústica ao vivo, do som real do instrumento.

A Luxman, então Lux Corporation, foi fundada no Japão em 1925 e começou importando rádios e componentes. Logo a empresa decidiu começar a fabricar seus próprios componentes - primeiro para reduzir custos de importação - e também desenvolver suas próprias tecnologias, criando a marca Luxman. Na década de 1970, a Luxman já era mundialmente conhecida no mercado hi-fi pela qualidade de sua amplificação valvulada. Na década de 1980, quem chefiava a empresa era Atsushi Miura que, vendo que o mercado aderia aos componentes produzidos em massa para o mercado consumer, vendeu a Luxman para a Alpine Electronics e fundou a Air Tight, já



conhecida dos leitores, dando continuidade ao segmento valvulado e orientado aos audiófilos. Apesar da reputação perfeccionista e audiófila da Luxman, a Alpine entrou com tudo na guerra pelo mercado consumer, o que quase levou a empresa à falência. A Alpine então vendeu a Luxman em 1994, que voltou a dedicar-se ao mercado de áudio de qualidade e aos amplificadores valvulados. Desde 2009, a Luxman pertence ao grupo chinês International Audio Group (IAG), sediado na Inglaterra, que também é proprietário das marcas Wharfedale, Quad e Mission, entre outras.

O DA-100 é um pequeno - porém pesado (2,3 kg) - equipamento, bem acabado e bem construído, de design sóbrio e operação extremamente simples. Com as conexões usuais em seu painel traseiro, tanto para analógico quanto para digital (inclusive com saídas digitais!), a frente do DA-100 possui um display digital que mostra a frequência de amostragem, que é de até 96 kHz no USB assíncrono e até 192 kHz no óptico e no coaxial, o controle de volume do pré de fones de ouvido, a saída para os ditos fones, o seletor de entrada digital e o seletor dos filtros digitais. O sinal que sai dos RCAs atrás é fixo, ou seja, não varia pelo potenciômetro frontal, o qual só controla mesmo o volume da saída de fones de ouvido. A Luxman diz, no manual, que o circuito do pré de fones de ouvido do DA-100 é o mesmo usado no DA-200, um modelo de DAC acima do DA-100 na linha da empresa.

O DA-100 inclui implementações exclusivas da Luxman, como a fiação interna com blindagem em espiral feita especialmente para a empresa, e utiliza em seu circuito o chip de conversão da Burr-Brown (Texas Instruments), chamado PCM-5102. Aparentemente, alguns aficionados já escreveram na internet que esse chip seria para projetos de baixo custo. Bom, isso não faz sentido para mim, já que os chips de DACs hoje em dia não são caros, seus preços são muito próximos - tanto que existem micro systems que usam o mesmo

chip de alguns CD players hi-end. E, depois, a implementação de um chip para outro não difere tanto assim - pelo menos não em custo, design de placa ou uso de componentes exóticos. O segredo está no tempero. Os aficionados de DACs / prés de fones de ouvido dão muito valor a qual chip de conversão é usado, mas a verdade é que a implementação do mesmo, o design do circuito, é muito mais importante que o chip em si.

Para o amaciamento e os principais testes usei o transporte do Luxman D-06 ligado na entrada coaxial do DA-100, utilizando cabos da Sunrise Lab - ou seja, os cabos de interconexão que estavam na saída do DA-100 e na saída do D-06 eram iguais, assim como os cabos de força dos dois aparelhos - para nível de comparação isso é perfeito. Uma questão é que os cabos de força e de interconexão usados no DA-100 durante o teste juntos custam quase o preço do DAC. Bom, já vi bastante gente na internet comentando que nem cogitam usar cabos que custam quase o mesmo que o aparelho. Ok, em geral é difícil gastar toda essa grana, mas a título de teste, como é que saberíamos o potencial do DA-100? Como descobriríamos até onde ele chega? E se, ao colocar um par de cabos que custam quase o que o aparelho custa, obtenho um resultado excelente que, para ser batido, precisaria gastar muito mais em tudo? As pessoas não podem ter esse tipo de preconceito. O fato é que o DA-100 responde bem a cabos de maior qualidade, tirando um resultado sonoro muito bom - o que faz do DA-100 uma boa barganha pelo preço.

Uma idiossincrasia no setup e uso do DA-100 é quanto ao filtro digital selecionável no painel. São duas opções de filtragem digital: FIR, que é o padrão, e IIR, que é a número 2. Acontece que a número 2 é tão melhor que a 1, que dá até dô da 1. Na opção 2, na IIR, a ambição é bem melhor, com corpo harmônico mais uniforme em todo o espectro e timbre dos médios e médios agudos mais correto e agradável. Até as texturas soam um pouco mais bem definidas. ▶



Novo album piano solo
Dedicado à obra de
Noel Rosa

Já disponível nas
plataformas digitais.

Arquivos originais em
24/96 disponíveis
para venda exclusiva
através do site.

Lançamento
Janeiro 2020

“Foi na noite do dia 19 de outubro de 2019 que este álbum foi integralmente gravado, num só fôlego. Minha vontade foi mesmo criar um som intimista, noturno, aconchegante e lento. Abri o songbook Noel Rosa e comecei a gravar algumas canções, na ordem (alfabética) em que se apresentam. O repertório parecia já saber o que me pedir como pianista. Assim, neste álbum, apresento as musicas na ordem em que as gravei. O que ouvimos aqui é o lume daquela irrepetível noite que me antecipava uma aurora de sonhos e galáxias que dançam ao som de Noel Rosa.”

André Mehmari

Música Brasileira de excelência produzida hoje.

Conheça os lançamentos do selo Estúdio Monteverdi

<http://www.andremehmari.com.br/loja-shop>



É a primeira vez que vejo, em um player ou DAC que tenha opção de alterar o filtro digital, um filtro secundário (opção 2) que toca melhor que o filtro padrão do aparelho. Para o teste do “pré de fones de ouvido” Luxman DA-100, utilizei-me de dois fones: um intra-auricular da Shure, que normalmente uso com meu iPhone, e um Philips, razoavelmente antigo, grande - daqueles que cobre a orelha inteira, com almofada - o qual eu um dia, descontente com seus graves soltos e sujos, desequilibrados dos agudos, abri-o e modifiquei a cuba com material acústico, amortecendo contra vibrações a carcaça do transdutor, entre outras coisas. Hoje esse fone permite graves bons, fundos, extensos e bem definidos. Para o teste do DA-100 como DAC, usei os amplificadores integrados darTZeel CTH-8550 e Sunrise Lab V8 MkII, além do CD / SACD / transporte / DAC D-06 da Luxman como transporte e referência de DAC. Demais equipamentos utilizados: caixas acústicas: Evolution Acoustics MMMicroOne; e cabos de força, de interconexão, digital e de caixa: Sunrise Lab linha Reference, Transparent Powerlink MM2 e Kubala-Sosna Elation.

COMO TOCA

A primeira impressão do DA-100 é de um som de médios cheios, bonito, bem detalhado, com corpos bem grandes, principalmente em toda área média e alta, dando um prazer de ouvir que lembra comida feita em casa. Aqui não há impressão de anemia sonora em momento algum - dá gosto e prazer de ficar horas ouvindo sem fadiga de agudos ou digitalite, longe disso. O som é bem “análogo”. A audição passa uma boa impressão rítmica e possui boa dinâmica - isso ficou bem claro quando estava ouvindo uma gravação do selo Naxos da ópera Barbeiro de Sevilha, de Rossini, onde se

percebe muito bem as diferenças de intencionalidade interpretativa e da emotividade dos vários cantores - mesmo quando cantando junto, em duetos, com ótima microdinâmica. A ambiência, também no caso da ópera, é bem decente, dando muito boa impressão do palco e do teatro, apesar de que eu gostaria que ele tivesse mais profundidade de palco sonoro. O lado negativo aqui é a falta de ar, de arejamento geral, principalmente nos extremos agudos. Os decaimentos são bons, a duração das notas é decente, e as texturas não são sensacionais, mas são bem agradáveis - somente quando usando o filtro digital opção 2, senão elas desaparecem.

Além do equilíbrio tonal, ao qual me parece faltar um pouco de extensão de graves, diria que o principal pecado do DA-100 é a falta de um pouco de visceralidade e vivacidade ao som, caso queira-se ouvir rock ou música instrumental complexa, percussiva ou sinfônica pesada. Uma das sensações frequentes que tenho ao ouvir música com fones de ouvido é que muita coisa soa muito “na cara”. Claro que, pela própria natureza dos fones de ouvido não se obtém um som afastado de você, mas com o pré de fones de ouvido do DA-100 tive a impressão de que as coisas não estavam tão na minha cara, se apresentando com arejamento e ambiência decentes. Os graves soam bem definidos e com bom ataque, sendo que dá para sentir bom impacto de baterias e percussões, com acertado recorte. O volume de som também é muito bom: já ouvi vários prés de fones de ouvido que, para se obter um bom nível sonoro é preciso abrir o volume até o osso - e esse não é o caso do DA-100, onde há uma folga decente no potenciômetro. Comparado com o que estou acostumado a ouvir em fones de ouvido, o DA-100 me pareceu bem correto.



TESTE ORIGINALMENTE PUBLICADO NA EDIÇÃO 200

CONCLUSÃO

Em um sistema que tenha um mau equilíbrio tonal e que não possua uma boa folga, o DA-100 pode chegar a soar abafado e sem vivacidade - não entendam isso como uma crítica! É um fato triste para mim que a maioria das fontes digitais de categoria Ouro ou Diamante de entrada que peguei na mão ao longo dos anos soava com tendência a corpos pequenos - principalmente nos graves e médios graves - e agudos abertos, por vezes estridentes, ou seja, várias características que necessitavam ser domadas. Ora, se você pega uma fonte dessas, doma ela com cabos e acessórios e monta o resto do setup em volta dela, sendo que várias fontes digitais de nova geração (como o DA-100) que soam equilibradas, suaves, limpas e cheias, destoarão completamente nesses sistemas. É como construir uma casa plana em um terreno desnívelado e acabar com ela cheia de móveis com duas pernas mais curtas que as outras:

você nunca vai achar móveis nos mesmos moldes quando for fazer seu “upgrade” na decoração. Para sua categoria de preço, o DAC DA-100 da Luxman soa correto, musical, com bonitas texturas, com som cheio e arredondado, muito agradável de ouvir, livre de digitalite, de brilhos excessivos e de “realidades maiores que o rei”. É claro que é preciso mudar o filtro digital para a opção 2 e simplesmente esquecer a existência da opção 1, a padrão. Como conversor digital / analógico ele é ótimo para a reprodução de instrumentos acústicos de jazz e de música de câmara, e para vozes em geral. ■

ESPECIFICAÇÕES	
Entradas digitais	Coaxial & óptica (192 kHz) / USB (96 kHz)
Saídas digitais	Coaxial & óptica
Saída analógica	RCA
Saída para fones de ouvido	130 mW (600 Ohms) / 80 mW (32 Ohms) / 40 mW (16 Ohms)
Resposta de frequência	2 Hz - 60 kHz (+0, -3 dB)
Distorção harmônica total	0,004%
Relação sinal / ruído	112 dB
Consumo	7 W
Dimensões (L x A x P)	149 x 70 x 232 mm
Peso	2,3 kg

DAC USB E PRÉ DE FONE DE OUVIDO LUXMAN DA-100

Equilíbrio Tonal	9,75
Soundstage	9,75
Textura	10,0
Transientes	10,5
Dinâmica	10,5
Corpo Harmônico	10,0
Organicidade	10,5
Musicalidade	11,0
Total	82,0



Alpha Áudio & Vídeo
(11) 3255.9353
R\$ 4.197

ESTADO
DA ARTE



RELAÇÃO DE FONES/DACS PUBLICADOS



FONE DE OUVIDO BEYERDYNAMIC DT880 PRO

Edição: 167

Nota: Primeiras Impressões

Importador/Distribuidor: Playtech



OURO REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO SENNHEISER HD800

Edição: 175

Nota: 85

Importador/Distribuidor: Link do Brasil



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO YAMAHA PRO500

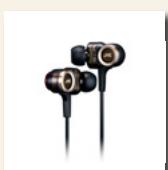
Edição: 190

Nota: Primeiras Impressões

Importador/Distribuidor: Yamaha



OURO REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO JVC FX200

Edição: 192

Nota: Espaço Aberto

Importador/Distribuidor: JVC



FONE DE OUVIDO AKG QUINCY JONES Q701S

Edição: 193

Nota: 82

Importador/Distribuidor: Harman Kardon



DIAMANTE REFERÊNCIA



AMPLIFICADOR DE FONES DE OUVIDO LUXMAN P-200

Edição: 194

Nota: Primeiras Impressões

Importador/Distribuidor: Alpha Áudio e Vídeo



ESTADO DA ARTE



DAC USB E PRÉ DE FONES DE OUVIDO LUXMAN DA-100

Edição: 200

Nota: 82

Importador/Distribuidor: Alpha Áudio e Vídeo



DIAMANTE REFERÊNCIA



DAC USB E PRÉ DE FONES DE OUVIDO DACMAGIC XS

Edição: 201

Nota: 70,5

Importador/Distribuidor: Mediagear



OURO REFERÊNCIA



MICROMEGA MYSIC AUDIOPHILE HEADPHONE AMPLIFIER

Edição: 202

Nota: 78

Importador/Distribuidor: Logiplan



DIAMANTE REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO AUDEZE LCD3

Edição: 204

Nota: 83

Importador/Distribuidor: Ferrari Technologies



ESTADO DA ARTE



DAC E PRÉ DE FONES DE OUVIDO KORG DS-DAC-100 - REPRODUZINDO PCM

Edição: 205

Nota: 75,75

Importador/Distribuidor: Pride Music

DIAMANTE RECOMENDADO



DAC E PRÉ DE FONES DE OUVIDO KORG DS-DAC-100 - REPRODUZINDO DSD

Edição: 205

Nota: 80

Importador/Distribuidor: Pride Music

DIAMANTE REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO PHONON SMB-02 DS-DAC EDITION

Edição: 206

Nota: 80

Importador/Distribuidor: Pride Music

DIAMANTE REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO GRADO PS500E

Edição: 210

Nota: 81,25

Importador/Distribuidor: Audiomagia

DIAMANTE REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO SENNHEISER HE 1

Edição: 240

Nota: 95

Importador/Distribuidor: Sennheiser

ESTADO DA ARTE



AMPLIFICADOR DE FONES DE OUVIDO SENNHEISER HDV 820

Edição: 244

Nota: 86

Importador/Distribuidor: Sennheiser

ESTADO DA ARTE



RELAÇÃO DE FONES/DACS PUBLICADOS



PS AUDIO STELLAR GAIN CELL DAC - COMO AMPLIFICADOR FONE DE OUVIDO

Edição: 247

Nota: 85

Importador/Distribuidor: German Audio



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO GRADO SR325E

Edição: 258

Nota: 72

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



DIAMANTE RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO SONY WH-XB900N

Edição: 258

Nota: 62 / 63

Importador/Distribuidor: Sony



OURO RECOMENDADO



HEADPHONE JBL EVEREST ELITE 150NC

Edição: 260

Nota: 58

Importador/Distribuidor: JBL



PRATA REFERÊNCIA



AMPLIFICADOR DE FONE DE OUVIDO QUAD PA-ONE+

Edição: 260

Nota: 83

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO WIRELESS TCL ELIT400NC (VIA BLUETOOTH)

Edição: 260

Nota: 59,7

Importador/Distribuidor: TCL



PRATA REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO WIRELESS TCL ELIT400NC (VIA CABO P2)

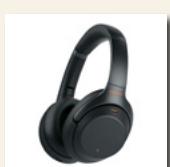
Edição: 260

Nota: 61

Importador/Distribuidor: TCL



PRATA REFERÊNCIA



HEADPHONE SONY WH-CH510

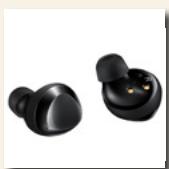
Edição: 261

Nota: 58,5

Importador/Distribuidor: Sony



PRATA REFERÊNCIA

**SAMSUNG GALAXY BUDS+**

Edição: 261

Nota: 44

Importador/Distribuidor: Samsung

**BRONZE REFERÊNCIA****FONE DE OUVIDO SONY WI-C200**

Edição: 262

Nota: 57

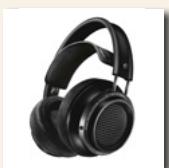
Importador/Distribuidor: Sony

**PRATA REFERÊNCIA****SONY WALKMAN NW-A45**

Edição: 262

Nota: 62,5

Importador/Distribuidor: Sony

**OURO RECOMENDADO****FONE DE OUVIDO PHILIPS FIDELIO X2HR**

Edição: 263

Nota: 78

Importador/Distribuidor: Philips

**DIAMANTE REFERÊNCIA****FONES DE OUVIDO SENNHEISER HD 800**

Edição: 263

Nota: 85

Importador/Distribuidor: Sennheiser

**ESTADO DA ARTE**



RANKING DE TESTES DA ÁUDIO VÍDEO MAGAZINE

Apresentamos aqui o ranking atualizado dos produtos selecionados que foram analisados por nossa metodologia nos últimos anos, ordenados pelas maiores notas totais. Todos os produtos listados continuam em linha no exterior e/ou sendo distribuídos no Brasil.

AUDIO
VIDEO
MAGAZINE

TOP 5 - AMPLIFICADORES INTEGRADOS

Nagra Classic INT - 99 pontos (Estado da Arte) - German Audio - Ed.260
Hegel H590 - 97,5 pontos (Estado da Arte) - Mediagear - Ed.256
Sunrise Lab V8 SS - 96 pontos (Estado da Arte) - Sunrise Lab - Ed.259
Hegel H360 - 95 pontos (Estado da Arte) - Mediagear - Ed.235
Avak U-300 - 94 pontos (Estado da Arte) - Som Maior - Ed.220

TOP 5 - PRÉ-AMPLIFICADORES

Nagra HD Preamp - 110 pontos (Estado da Arte) - German Audio - Ed.257
Nagra Classic Preamp (com a fonte PSU) - 105 pontos (Estado da Arte) - German Audio - Ed.261
CH Precision L1 - 104 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.239
Nagra Classic Preamp - 100 pontos (Estado da Arte) - German Audio - Ed.261
D'Agostino Momentum - 100 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.198

TOP 5 - AMPLIFICADORES DE POTÊNCIA

CH Precision M1 - 106 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.238
Nagra Classic Amp Mono - 104 pontos (Estado da Arte) - German Audio - Ed.258
Goldmund Telos 2500 - 104 pontos (Estado da Arte) - Logical Design - Ed.200
CH Precision A1.5 - 102 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.263
Audio Research 160M - 102 pontos (Estado da Arte) - German Audio - Ed.251

TOP 5 - PRÉ-AMPLIFICADORES DE PHONO

Boulder 508 - 102 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.253
Tom Evans The Groove+ - 100 pontos (Estado da Arte) - Logical Design - Ed.204
Pass Labs XP-25 - 95 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.170
Gold Note PH-10 - 93 pontos (Estado da Arte) - Living Stereo - Ed.249
Esoteric E-03 - 92 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.198

TOP 5 - FONTES DIGITAIS

Nagra DAC X - 111 pontos (Estado da Arte) - German Audio - Ed.264
MSB Select DAC - 106 pontos (Estado da Arte) - German Audio - Ed.252
Nagra Tube DAC - 105 pontos (Estado da Arte) - German Audio - Ed.262
DCS Rossini - 100 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.250
dCS Scarlatti - 100 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.183

TOP 5 - TOCA-DISCOS DE VINIL

Basis Debut - 104 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.196
Acoustic Signature Storm MkII - 103,5 pontos (Estado da Arte) - Performance AV Systems Ltda. - Ed.257
Transrotor Rondino - 103 pontos (Estado da Arte) - Logical Design - Ed.186
Thorens TD 550 - 99 pontos (Estado da Arte) - KW Hi-Fi - Ed.260
Dr Feickert Blackbird (braço: Reed 3Q) - 95 pontos (Estado da Arte) - Maison de La Musique - Ed.199

TOP 5 - CÁPSULAS DE PHONO

Soundsmith Hyperion MKII ES - 106 pontos (Estado da Arte) - Performance AV Systems Ltda. - Ed.256
MY Sonic Lab Ultra Eminent EX - 105 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.202
Air Tight PC-1 Supreme - 105 pontos (Estado da Arte) - Alpha Audio & Video - Ed.196
MC Murasakino Sumile - 103 pontos (Estado da Arte) - KW Hi-Fi - Ed. 245
vdH The Crimson SE - 99 pontos (Estado da Arte) - Rivergate - Ed.212

TOP 5 - CAIXAS ACÚSTICAS

Wilson Audio Alexandria XLF - 104 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.200
Wilson Audio Sasha DAW - 103 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.256
Rockport Avior II - 101 pontos (Estado da Arte) - Performance AV Systems Ltda. - Ed.258
Evolution Acoustics MMThree - 100 pontos (Estado da Arte) - Logical Design - Ed.176
Kharma Exquisite Midi - 99 pontos (Estado da Arte) - Maison de La Musique - Ed.198

TOP 5 - CABOS DE CAIXA

Transparent Audio Reference XL G5 - 103,5 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.231
Crystal Cable Absolute Dream - 103 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.205
Sunrise Lab Reference Quintessence Magic Scope - 101 pontos (Estado da Arte) - Sunrise Lab - Ed.240
Dynamique Audio Halo 2 - 100 pontos (Estado da Arte) - German Audio - Ed.257
Sax Soul Ágata - 100 pontos (Estado da Arte) - Sax Soul Cables - Ed.228

TOP 5 - CABOS DE INTERCONEXÃO

Dynamique Audio Apex - 106 pontos (Estado da Arte) - German Audio - Ed.258
Transparent Opus G5 XLR - 105 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.214
Sax Soul Ágata II - 103 pontos (Estado da Arte) - Sax Soul - Ed.251
Dynamique Audio Zenith 2 XLR - 102 pontos (Estado da Arte) - German Audio - Ed.263
Sunrise Lab Quintessence - 102 pontos (Estado da Arte) - Sunrise Lab - Ed.244



METODOLOGIA DE TESTES



ASSISTA AO VÍDEO DO SISTEMA CAVI, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=ZMBQFU7E-LC](https://www.youtube.com/watch?v=ZMBQFU7E-LC)



GUIA BÁSICO PARA A METODOLOGIA DE TESTES

Para a avaliação da qualidade sonora de equipamentos de áudio, a Áudio Vídeo Magazine utiliza-se de alguns pré-requisitos - como salas com boa acústica, correto posicionamento das caixas acústicas, instalação elétrica dedicada, gravações de alta qualidade, entre outros - além de uma série de critérios que quantificamos a fim de estabelecer uma nota e uma classificação para cada equipamento analisado. Segue uma visão geral de cada critério:

EQUILÍBRIO TONAL

Estabelece se não há deficiências no equilíbrio entre graves, médios e agudos, procurando um resultado sonoro mais próximo da referência: o som real dos instrumentos acústicos, tanto em resposta de frequência como em qualidade tímbrica e coerência. Um agudo mais brilhante do que normalmente o instrumento real é, por exemplo, pode ser sinal de qualidade inferior.

PALCO SONORO

Um bom equipamento, seguindo os pré-requisitos citados acima, provê uma ilusão de palco como se o ouvinte estivesse presente à gravação ou apresentação ao vivo. Aqui se avalia a qualidade dessa ilusão, quanto à localização dos instrumentos, foco, descongestionamento, ambientes, entre outros.

TEXTURA

Cada instrumento, e a interação harmônica entre todos que estão tocando em uma peça musical, tem uma série de detalhes e complementos sonoros ao seu timbre e suas particularidades. Uma boa analogia para perceber as texturas é pensar em uma fotografia, se os detalhes estão ou não presentes, e quão nítida ela é.

TRANSIENTES

É o tempo entre a saída e o decaimento (extinção) de um som, visto pela ótica da velocidade, precisão, ataque e intencionalidade. Um bom exemplo para se avaliar a qualidade da resposta de transientes de um sistema é ouvindo piano, por exemplo, ou percussão, onde um equipamento melhor deixará mais clara e nítida a diferença de intencionalidade do músico entre cada batida em uma percussão ou tecla de piano.

DINÂMICA

É o contraste e a variação entre o som mais baixo e suave de um acontecimento musical, e o som mais alto do mesmo acontecimento. A dinâmica pode ser percebida até em volumes mais baixos. Um bom exemplo é, ao ouvir um som de uma TV, durante um filme, perceber que o bater de uma porta ou o tiro de um canhão têm intensidades muito próximas, fora da realidade - é um som comprimido e, portanto, com pouquíssima variação dinâmica.

CORPO HARMÔNICO

É o que denomina o tamanho dos instrumentos na reprodução eletrônica, em comparação com o acontecimento musical na vida real. Um instrumento pode parecer "pequeno" quando reproduzido por um devido equipamento, denotando pobreza harmônica, e pode até parecer muito maior que a vida real, parecendo que um vocalista ou instrumentista sejam gigantes.

ORGANICIDADE

É a capacidade de um acontecimento musical, reproduzido eletronicamente, ser percebido como real, ou o mais próximo disso - é a sensação de "estar lá". Um dos dois conceitos subjetivos de nossa metodologia, e o mais dependente do ouvinte ter experiência com música acústica (e não amplificada) sendo reproduzida ao vivo - como em um concerto de música clássica ou apresentação de jazz, por exemplo.

MUSICALIDADE

É o segundo conceito subjetivo, e necessita que o ouvinte tenha sensibilidade, intimidade e conhecimento de música acima da média. Seria uma forma subjetiva de se analisar a organicidade, sendo ambos conceitos que raramente têm notas divergentes.



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=LY58WRKG7NI](https://www.youtube.com/watch?v=LY58WRKG7NI)



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=JNHJUFLMSDQ](https://www.youtube.com/watch?v=JNHJUFLMSDQ)

NAGRA HD DAC X

 Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

A possibilidade de ser o primeiro revisor crítico de áudio a testar a linha completa de todos os novos produtos da Nagra, é uma experiência “única”, que vem, no entanto, com uma responsabilidade na mesma proporção.

Depois de conhecer e apresentar a vocês toda a linha Classic (agora só falta o pré de phono, que ainda não foi apresentado à imprensa) e o power top de linha da série HD, chegou o momento de tentar descrever em palavras a performance do HD DAC X.

Sabia de antemão, após ouvir por meses o TUBE DAC, que não seria uma tarefa simples comparar o novo DAC HD X com ele, e mesmo com outros DACs ultra-hi-end por nós já testados. Pois o mesmo ocorreu após a experiência com o Pré HD, que nos apresentou um outro patamar de prós Estado da Arte de nível Superlativo.

Vivendo e aprendendo, diz o famoso ditado popular - sim, concordo. Pois quanto mais tempo eu caminho nessa longa estrada do mercado audiófilo, mais vias eu percebo existirem. Algumas são

apenas bifurcações de estradas maiores, outras são linhas paralelas que nos fazem sair da via central por algum momento, e depois desaguam novamente nessa estrada principal. E existem caminhos que nos levam em uma nova direção, para conhecer novas formas de apreciar a música reproduzida eletronicamente.

Felizmente a história do hi-end está repleta de exemplos de equipamentos que possuem essa “magia”, então a possibilidade de você se deparar com um produto (ou vários) em sua jornada, que o farão desviar da “rota” é “significativa”. A função desse “desvio de rota” pode ser momentânea como um flash de luz espocando na noite escura, ou se transformar em uma seta a lhe apontar uma outra direção. O que é importante é que essa experiência deixa em nós sensações e sentimentos permanentes que serão, daquele momento em diante, bússolas a guiar e nos orientar. Alguns percebem essas indicações imediatamente, outros só as tem com anos e mais anos de tentativas e erros.



Então, se aceita uma dica amigo leitor: fique atento! Quando um equipamento ou um produto lhe tocam de uma maneira que parece que aquela música, que tanto te encanta, está sendo ouvida pela primeira vez, este é um sinal de que algo naquela reprodução eletrônica deve ser compreendido.

Tentar dizer em palavras as diferenças de ouvir meus discos preferidos e os discos da metodologia no HD DAC X é como tentar explicar aquela sensação de tomar um suco natural de uma fruta que você nunca experimentou. E que, além de te refrescar, explode o seu paladar com inúmeras sensações que você nunca explorou. Tive inúmeras vezes essa sensação deliciosa com frutas do nosso Norte e Nordeste, como a mangaba, a graviola e o cupuaçu!

Passado o impacto inicial, racionalmente você vai tentando “mpear” aqueles gostos, buscando similaridade com frutas que você já conhece e aprecia. O mesmo ocorre quando nos deparamos com um equipamento que, colocado em seu sistema, altera toda a harmonia existente, deixando-o ainda mais cativante.

As dificuldades em tentar descrever este momento são as mesmas. Você recorre às suas melhores referências em termos de gosto pessoal, porém você percebe que aquela resposta não é o suficiente para traduzir o grau do impacto emocional que aquele novo elemento fez no seu sistema.

Os adjetivos neste momento inicial são inócuos, pois expressam apenas as sensações causadas e não explicam o “fenômeno”. E muito menos nos ajudam a entender a causa de todo este impacto.

Felizes (talvez) os objetivistas, pois nessas horas se armarão de um “dossiê” minucioso radiográfico daquele produto para ter uma resposta “plausível” do que ocorreu. Como não me enquadro neste grupo (pois sequer sou apto a fazer uma solda decente, o que dirá então traduzir o que um osciloscópio me apresenta), me coloco na posição de um malabarista que não tem a menor aptidão para andar em uma corda bamba.

A única coisa que tenho é um sistema auditivo sem problemas que, ao longo de quase meio século foi treinado para ouvir diferenças na reprodução de equipamentos e que utiliza uma Metodologia, e os discos por mim produzidos, para poder repetir essas observações infinitamente. O que, para a esmagadora maioria dos meus críticos, não serve para nada. A mim serve, e muito! E certamente para os que nos leem, deve servir como um “norte”.

Nunca deixei de expor em meus textos minhas limitações técnicas, e sempre deixei claro que não sou o dono da razão. A única vantagem que tenho é a de ter testado, nesses últimos 30 anos, mais de 1700 produtos de áudio. E, por mais inepto que seja, algo devo ter aprendido e assimilado adequadamente! ▶

SUA CASA CONECTADA

AUTOMAÇÃO
REDE
SEGURANÇA
ACÚSTICA

HOME THEATER
ÁUDIO HI-END
VIDEOCONFERÊNCIA
ENERGIA FOTOVOLTAICA

UP GRADE

FAÇA UPGRADE NO
SEU SISTEMA COM A
HIFICLUB



ARQUITETURA: PAULO ROBERTO NASCIMENTO

[f](#) [i](#) hificlubautomacao

(31) 2555 1223 [c](#)

comercial@hificlub.com.br [e](#)

www.hificlub.com.br [w](#)

R. Padre José de Menezes 11
Luxemburgo · Belo Horizonte · MG

Empresa do
Grupo Foco BH





Então vamos ao que interessa: a avaliação deste incrível DAC!

Entrando no site da Nagra para ver as especificações deste produto, nos deparamos com a seguinte introdução: "O HD DAC X é um passo à frente da Nagra. Inclui muitos avanços tecnológicos do HD Preamp. O resultado é um som realista com calor, textura, dinâmica extrema e resposta de frequência estendida além do que já foi alcançado por outros conversores D/A". Gosto muito quando o fabricante dá a "cara" para bater. Instigando-o a constatar se entrega o que promete.

E passa a explicar em detalhes todo o esmero no desenvolvimento de sua topologia para chegar ao resultado pretendido. Começa por explicar que a fonte de alimentação é extremamente sofisticada, usando diodos retificadores de carbeto de silício ultra-rápidos, reguladores de tensão com baixíssimo ruído e uma bateria "virtual" composta por um banco de supercapacitores três vezes maior que o utilizado no pré HD. Explica a importância das 37 fontes de alimentação individuais reguladas e com ruído ultra baixo. Detalha a alta precisão do clock interno e o jitter ultra baixo com uma FPGA de alto desempenho para a execução de todos os cálculos. Fala da opção em que todo sinal de entrada seja convertido no formato DSD 256 (taxa de amostragem de 11,2 Mhz). Detalha que sua principal fonte de alimentação digital possui um nível de ruído 30 vezes menor que o do HD DAC. E que a ordem de magnitude do ruído dessas novas fontes de alimentação é de 0,4 a 0,8 uV RMS (de 10 Hz a 100 khz), que somente a parte digital utiliza 16 fontes de alimentação com ruído também ultra baixo. E que a entrada digital e a placa D/A são construídas em uma PCB de 8 camadas e alta precisão. Na parte analógica, as soluções foram aprimoradas de todos os outros DACs, utilizando uma topologia mono duplo. Com o sinal analógico que sai da placa de conversão sendo levado a um amplificador de corrente simétrico que diminui drasticamente sua impedância. Com um tempo de subida da ordem de 1800 V/uS para a carga indutiva de

28 H dos transformadores entre estágios. E que em nenhuma etapa é feito uso de feedback e nem fornece nenhum ganho. Os transformadores são construídos pela própria Nagra, após os transformadores, a impedância é reduzida ainda mais por um estágio que consiste em duas válvulas militares JAN5963 (um por canal). A tensão dos filamentos de aquecimento é regulada individualmente para o controle de ruído muito baixo. Esta etapa também está livre de feedback.

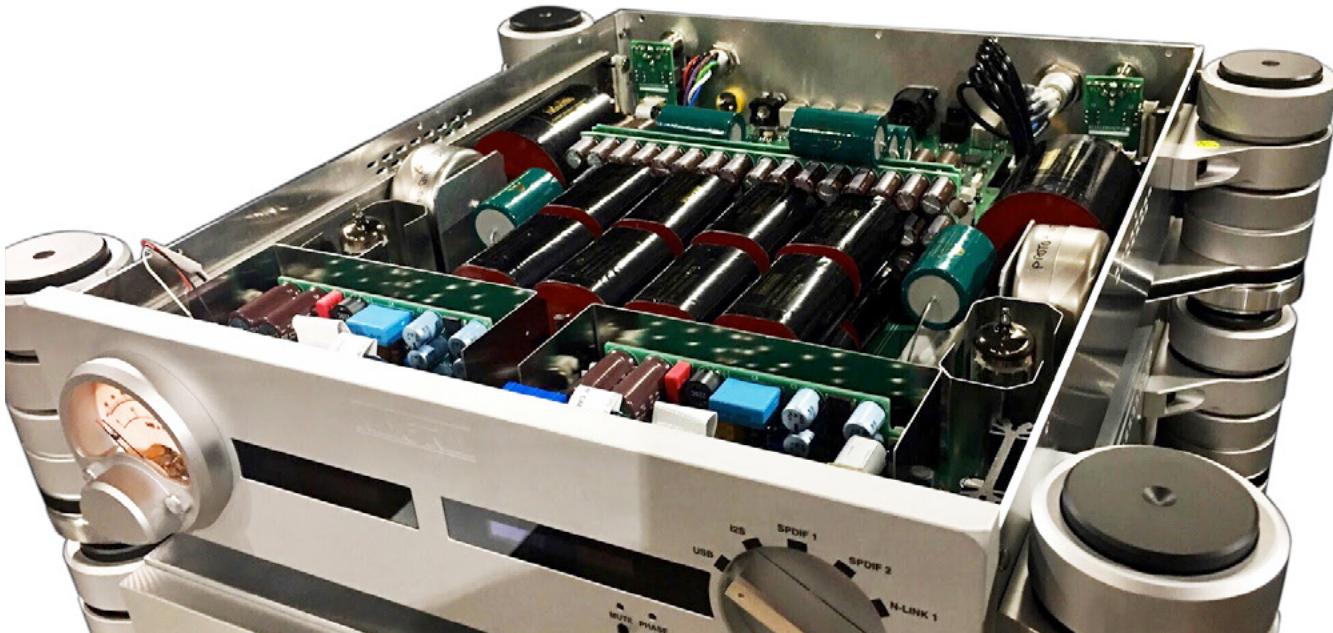
Ao leitor interessado, sugiro a entrevista com o CEO da Nagra, publicado no teste do TUBE DAC (Edição 262). Na entrevista ele explica em detalhes a filosofia da Nagra no desenvolvimento de cada novo produto e a participação de todos os engenheiros neste processo do primeiro protótipo até a definição final do produto. Ressalto aqui (aos que não tiverem o interesse de ler) que na Nagra o primeiro protótipo só será desenvolvido para testes objetivos e subjetivos, depois de plenamente discutido por todos os envolvidos e com a segurança de que este novo produto, suplantará em tudo o já existente.

Faço este adendo, já orientando você que está lendo esse teste, que o DAC HD X é em tudo superior ao TUBE DAC.

Como o TUBE DAC, o HD X possui todas as entradas digitais possíveis - além das duas proprietárias para futuros lançamentos (seja de um transporte ou de um streamer). Sua fonte, ao contrário da PSU (utilizada do TUBE DAC que pode alimentar dois equipamentos Nagra simultaneamente) só alimenta o Conversor.

O Nagra DAC HD X veio lacrado e teve, como todos os outros produtos deste fabricante já testado, o mesmo procedimento de amaciamento: audição rápida de duas horas para as anotações iniciais e depois queima de 100 horas para uma nova rodada de audições (essa muito mais prolongada) e mais 100 horas para o amaciamento final.





O HD X (deixe-me abreviar) foi utilizado com o nosso sistema de referência e também com o power CH Precision A1.5 (leia teste na Edição 263). As caixas foram a Wilson Audio Sasha DAW, e as duas Revel Performa. O cabo de força foi o Sunrise Lab Quintessence e o Transparent G5. Cabos digitais: AES/EBU Transparent Reference, e Crystal Cable Absolute Dream. O transporte foi o dCS Scarlatti, e os streamers da Cambridge Audio: Azur 851 e CXN V2 (com cabos coaxiais: Feel Different FDIII, e Quintessence da Sunrise Lab).

Com o sistema todo Nagra (pré Classic, powers mono Classic e, o TUBE DAC para comparação no fechamento da nota), foi possível perceber o quanto o DAC HD X se sobressaiu.

Não há restrições de nenhuma ordem, essa é a primeira conclusão! Você pode tentar (e acredite eu tentei), colocá-lo em “xequê” com inúmeras gravações. E ele se mostra irreduzível em nos presentear com reproduções plenas de precisão, conforto auditivo e emoção. Quando eles falam em um DAC com grande extensão, diria que foram até comedidos. Pois ambos os extremos são enormemente favorecidos por essa “extensão”. Nos agudos, a quantidade de informações que são realçadas nos faz coçar a cabeça. As ambientes são reproduzidas não só com a quantidade de reverberação existente na gravação, como a percepção do decaimento até o silêncio absoluto.

Os pratos são magníficos, com corpo, velocidade e precisão, que nos possibilita acompanhar até mesmo a técnica do baterista na condução e maneira de segurar a baqueta e, claro, a qualidade dos pratos e dos microfones utilizados (antes que os virulentos me apedrejem, essas observações eu extraí dos discos feitos pela Cavi Records e os dois *Genuinamente Brasileiro* vol. 1 e 2).

Mas este requinte na reprodução dos agudos está presente em todas as gravações, e qualquer um poderá ouvir! Na região média (a única em que a distância do TUBE DAC para o HD X não é tão grande) a diferença se dá exclusivamente no piso de ruído. O que permite ao HD X uma apresentação de microdinâmica única (não escutei em DAC algum esse grau de definição).

Para os que se sentem incomodados com os ruídos inerentes dentro de uma orquestra (inevitáveis, afinal os músicos precisam respirar enquanto tocam), não ouçam este DAC! Pois literalmente tudo que foi captado e mixado, estará sendo apresentado.

No começo, tomei até alguns sustos com o realismo de certos ruídos das gravações na sala, mas como o grau de materialização física do acontecimento musical deste DAC é um contexto a parte, você rapidamente se acostuma. Afinal, os músicos estão ali a três metros de sua cadeira!

E os graves: tive a exata dimensão de sua extensão ao ouvir algumas gravações de órgão de tubo e vi as caixas Sasha DAW exercitarem aqueles dois cones do woofer como só havia escutado em analógico! É uma onda de energia e precisão que te deixarão grudados no assento. Um vício instantâneo, como disse meu filho a escutar pela terceira vez uma faixa do Jaco Pastorius!

É realmente um prazer ouvir graves tão profundos e corretos sem o uso de um subwoofer. A sensação é que você descomprimiu os graves no HD X!

A apresentação do soundstage é divina em todos os aspectos: foco, recorte, planos, ambientes, largura, altura e profundidade. Duos de vocalistas no mesmo microfone é covardia: você pode

perceber a diferença de altura entre os vocais perfeitamente! Fiz isso com três gravações à capela: uma com 4 vozes (todas masculinas) e outra com 8 vozes (quatro masculinas e quatro femininas), e com Água de Beber do nosso disco *Genuinamente vol. 2*. Os planos permitem você precisar o foco e recorte de cada naipe e dos solistas. Gravações ao vivo de big bands é até uma sensação estranha: no meio daquela massa sonora, o solista se levantar para seu solo! É literalmente ver o que estamos ouvindo!

As texturas são as mais ricas e integralmente retratadas que escutei em toda a minha vida. Nunca ouvi tantas gravações de quartetos de cordas, e cello e piano, e violino e piano, o tempo que tive com este DAC. Foram mais de 50 gravações, sem nenhum exagero!

Difícil de explicar a forma com que este DAC retrata as intencionalidades e as dificuldades inerentes nas execuções de obras complexas. Novamente, este DAC permite você ver o que o solista está fazendo (desde que você tenha algum contato real com este instrumento), são nessas gravações que se separa o excelente músico do virtuose. Pois enquanto o excelente músico impõe uma concentração total (quase além do limite humano) para não errar, nos deixando perceber aquele esforço hercúleo, o virtuose executa com enorme relaxamento, como se fosse algo simples e trivial.

Por isso escutei tantos discos, pois pude ouvir a mesma obra executada por quartetos distintos e solistas, e perceber claramente o grau de virtuosidade de cada um deles. Você pode imaginar o que significa ter à sua disposição um sistema que permita este requinte de audição? Poder chegar em casa depois de um dia de trânsito infernal, reuniões e pressões infundáveis, tomar seu banho, jantar e esquecer por algumas horas do mundo lá fora, ouvindo seus discos preferidos? E sair dessas audições recauchutado e pronto para uma noite bem dormida?

Os 30 dias (ainda que a pandemia tenha restringido minhas saídas ao mínimo) que passei com este DAC, foram, posso dizer, as audições mais prazerosas e emocionantes que tive nesta Sala de Referência! Audições tão inesquecíveis que preencheram mais de 30 págs. do meu caderno de anotações (desde que comecei a revisita já estou no trigésimo quinto caderno de capa dura com 100 págs. cada caderno, e já avisei a família, que eles vão junto comigo para o crematório, pois são muito pessoais para serem lidos por qualquer pessoa - vai ser hilário ver esses cadernos em cima do caixão entrando no forno, rs).

Os transientes são dignos de sustos aos desavisados. Ouvir caixas com a esteira fechada em que o baterista usa a caixa para marcar o tempo forte, será um problema - é como estar à um metro do baterista (geralmente a posição que se encontra o microfone acima da caixa). Me vi piscando a cada tempo forte marcado, em diversas faixas de blues que toquei.

Os pianos idem: notas soltas sem acordes (principalmente nas duas últimas oitavas da mão direita) quando o pianista usa dois dedos na mesma tecla, é digno de pular na cadeira. E o melhor: sem aquele terrível som de vidro tão comum em inúmeros DACs e Sistemas.

Amantes de todos os gêneros com instrumentos eletrônicos irão amar a precisão de ritmo e tempo deste HD X!

Mas vamos à “pedra no sapato” de 90% dos DACs (independentemente do nível do conversor): A macrodinâmica! Os melhores DACs que já ouvi ou tive resolvem este obstáculo com excelente precisão, mas com um grau de energia considerável para não dobrar os joelhos. Alguns desses grandes se apoiam nas cordas, e o que notamos é apenas um “empacotamento” tornando aquela passagem bidimensional, já os que sentem o golpe, literalmente jogam a toalha, endurecendo o sinal e nos fazendo recorrer ao controle de volume para atenuar aquela desastrosa passagem.

O HD X não só passa com louvor, como ainda deixa claro que tem folga suficiente para dar um gás a mais no volume (se a gravação permitir, é claro).

Me peguei, por instinto de sobrevivência, fazendo o mesmo com o HD X nos primeiros dias (pois detesto tornar uma audição prazerosa em um sabor amargo, por uma passagem em que o sistema não teve como resolver, então sempre sou “precavido” e deixo pelo menos 2 dB de folga para o sistema não sentir o golpe!). À medida que fui percebendo que vinha a macro e ele resolvia como “pêra doce”, fui testando seus limites. E percebi que o seu limite é sempre o da gravação, e não o seu!

Ouvir como ele resolve a macrodinâmica é tudo que todo audiófilo sempre sonhou (mesmo que ainda ele não saiba). “Primoroso” é o adjetivo para sua apresentação de micro e macrodinâmica!

Não irei me estender em relação à organicidade, pois já cantei a bola algumas linhas atrás, falando do grau de materialização física a nossa frente do acontecimento musical. Só quero reforçar que, com este DAC, fica escancarado como os engenheiros de gravação se equivocam na escolha das reverberações digitais para vozes. O que faz com que o nosso cérebro perceba claramente que os cantores não estão no ambiente “forjado” pelo reverb digital. Batizei essas mixagens, nos meus cadernos de anotações, como “Audições Interruptas”, pois retira todo prazer de ouvir a obra e sentir o músico ali na nossa frente.

Aos que assistiram nossos Cursos de Percepção Auditiva, irão lembrar dos dois exemplos com a cantora Zizi Possi e com o dueto do Milton Nascimento com o Edu Lobo. Duas obras lindíssimas em que o engenheiro “azedou” com o reverb digital errado. Este tipo de erro este DAC não perdoa!



O corpo harmônico é de uma fidelidade ao que foi captado, espetacular. Pianos solo são um marco em termos do grau de requinte que a reprodução de corpo harmônico atingiu com este HD X!

Deixo para descrever o quesito Musicalidade dentro da conclusão, ok?

CONCLUSÃO

Volto a lembrar a todos, antes de minhas considerações finais, que não sou o dono da verdade e nem tampouco tenho a pretensão de ditar regras a ninguém.

Todas minhas considerações só podem ser feitas dentro do universo de produtos diretamente testados por mim em nossa sala, com os nossos discos e o sistema do momento de referência.

Lembro sempre este ponto pois, de novo, nossos críticos mais “virulentos” falam tanta bobagem e inverdades, que acho importante lembrar à todos nosso papel e nosso objetivo.

Jamais você me ouvirá escrever que determinado produto seja o melhor do mundo (deixo isso aos importadores e fabricantes), pois para fazer tal afirmação necessitaria de ouvir todos os produtos similares. Então eu pulei essa bobagem de que este é o melhor.

O que posso, no entanto, escrever, e dizer com a consciência tranquila, é que este DAC HD X é o melhor DAC por nós já testados até aqui! E o melhor: com uma margem de pontos muito significativa em relação a outros grandes conversores. Por uma soma de fatores que engloba: harmonia, coerência e performance!

Como o TUBE DAC (outro excepcional DAC deste fabricante), ele não utiliza filtros e leva as descobertas deles a serem aplicadas à um nível ainda mais superlativo que o próprio TUBE DAC. O resultado se traduz em uma eficácia e conforto auditivo que não extraímos de nenhum outro DAC.

Lembra da comparação que fiz neste texto entre o excelente musical e o virtuose? Pode perfeitamente ser aplicado ao HD X. Ele faz tudo que um excelente DAC faz, com uma facilidade e musicalidade que nos fazem pensar o que impede os outros de terem essa mesma performance!

Os objetivistas terão suas respostas nas medições, assim como os subjetivistas em suas impressões. No entanto, isso não explicará o motivo que levou os engenheiros da Nagra a saírem da “estrada principal” e criar seu próprio caminho!

Se seu sonho como audiófilo é desfrutar de algo único e solidamente comprovado, e que o extraia do lugar comum, esta é sua chance. O que você tem a perder?

PONTOS POSITIVOS

Um DAC com uma performance incomum.

PONTOS NEGATIVOS

“Money”, sempre o vil metal.

ESPECIFICAÇÕES

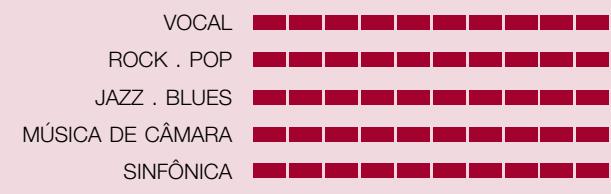
Entradas digitais	1x AES / EBU, 2x S / PDIF, 2x NAGRA-LINK, 1x óptico, 1x Áudio USB (UCA2)
Saídas analógicas	- 1 RCA - estéreo 1 XLR estéreo
Nível de saída	1.5 VRMS
Impedância de saída	<200 Ohms
Saída analógica (Nível de ruído)	128 dBr a 1 kHz 1,5 V Sem ponderação
Distorção	<0,02% a -20 dBfs <0,005% (H2 filtrado) a -3 dBfs
Resposta de freqüência	5 Hz - 40 kHz +0 / -1 dB
Diafonia	>110 dB a 1 kHz >100 dB a 20 kHz
Fase entre canais	<0,05 ° a 1 kHz <0,3 ° a 20 kHz <0,5 ° a 50 kHz
Automação remota	- Entrada 1x soquete estéreo de 3,5 mm (1/8") - comando de entrada - Saída 4x soquete estéreo de 3,5 mm (1/8") - Saída de comutação por relé
Automação residencial	1x conector SUB-D9 - RS232 115200 bits / s, 8 bits de dados, sem paridade, 1 bit de parada
Principal fonte de energia	100 V ~, 115 V ~, 120 V ~, 127 V ~, 230 V ~ ou 240 V ~ NÃO AJUSTÁVEL - ± 10%, 50-60 Hz
Consumo de energia	170 W max
Fusível de rede	- 230V ~ a 240V ~ -> T2A L (FST 5x20 mm 250 V) - 100V ~ a 127V ~ -> T3,15AL (FST 5x20 mm 250 V)
Temperatura de operação	+ 15 ° C a + 35 ° C (+ 59 ° F a + 95 ° F) - clima moderado
Ambiente operacional	Apenas interior - IP30

ESPECIFICAÇÕES

Dimensões (L x A x P)	- 433 x 121 x 436 mm (Chassi da fonte de alimentação - HD PSU)
	- 433 x 436 x 121 mm (Chassi do dispositivo de áudio)
Peso	- 16,5 kg Chassi da fonte de alimentação (HD PSU) - 13,5 kg Chassi do dispositivo de áudio

NAGRA HD DAC X

Equilíbrio Tonal	14,0
Soundstage	14,0
Textura	14,0
Transientes	14,0
Dinâmica	13,0
Corpo Harmônico	14,0
Organicidade	14,0
Musicalidade	14,0
Total	111,0



German Audio
 contato@germanaudio.com.br
 US\$ 98.000

**ESTADO
DA ARTE**
SUPERLATIVO



Um acervo maravilhoso de LPs japoneses
e CDs de Blues, Rock e Jazz.

PREÇOS
imperdíveis!

LPs
japoneses

100
a
200
reais

Todos os
CDs
importados

a partir
50
reais

AGORA OU
NUNCA



CD's importados



LP's japoneses - corte direto



Conheça melhor a Áudio Classic



CD's japoneses

A Áudio Classic possui as melhores opções em produtos High-End novos e usados. Seu upgrade é nosso objetivo!

Praça Alpha de Centauro, 54 - conj. 113 - 1º andar - Alphaville/SP
Centro de Apoio 2, em frente ao Alphaville Residencial 6
Tel.: 11 2117.7512 / 2117.7200 / 11 99341.5851



WWW.AUDIOCLASSIC.COM.BR
AUDIOCLASSIC@AUDIOCLASSIC.COM.BR



AMPLIFICADOR INTEGRADO PASS LABS INT-25

 Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

Fazia tempo que não recebíamos um produto do engenheiro Nelson Pass para teste. De cabeça, lembro apenas do pré top de linha e do pré de phono - também top de linha - mas isso já faz alguns anos.

Então quando o Heber da Ferrari ligou perguntando se, junto com o power da CH Precision A1.5 (leia teste na edição de junho de 2020), tínhamos o interesse de ouvir o INT-25, ouviu um sonoro sim.

Foi ótimo, pois ambos chegaram quando estávamos com uma boa safra de excelentes caixas acústicas, como: as novas Revel da linha PerformaBe (leia testes nas edições de maio e junho de 2020), a bookshelf da Elipson Prestige Facet 8B (leia o teste na edição de abril de 2020), e nossa caixa de referência, a Wilson Audio Sasha DAW.

Também tivemos a oportunidade de ouvir o integrado com três excelentes cabos de caixa: o Sunrise Lab Quintessence, o Reference XL G5 da Transparent, e o Feel Different.

Nelson Pass é talvez, na atualidade, um dos mais prestigiados engenheiros de equipamentos hi-end do mercado norte americano. Basta olhar o número de Revisores Críticos de Áudio nos Estados Unidos que utilizam seus equipamentos como suas referências. Com posições firmes (e muitas vezes até incisivas demais), ele construiu a imagem de sua empresa, e a legião de admiradores é crescente mundialmente.

Ainda que não concorde com algumas de suas “colocações”, entendo perfeitamente que, em uma estratégia de marketing que esteja dando resultados, não há razão para alterar nada.

Uma de suas colocações (que não concordo) encontrei logo no primeiro parágrafo da página dedicada à apresentação do INT-25. Lá está escrito: “Os audiófilos, audiófilos sérios, não vêem um amplificador integrado como um produto digno há mais de 30 anos. A Pass Labs mudou esse paradigma para sempre!”. Me desculpe o Sr. Nelson Pass, mas os fatos estão aí para, no mínimo, mostrar



que se tem um segmento que “virou o jogo” nos últimos 20 anos foi justamente o de amplificadores integrados. Não canso de constatar essa “realidade” há mais de uma década, nas páginas desta revista!

Polêmicas à parte, o importante é que posso garantir que o INT-25 é um excelente amplificador integrado e têm excelentes “pergaminhos” para ocupar um lugar de destaque neste universo tão competitivo.

Na página descritiva do INT-25, Nelson Pass nos descreve o que leva seu novo integrado a uma excelente performance:

- Pontos de operação otimizados para maiores requisitos de energia;
- Maior versatilidade;
- Estável em qualquer carga de alto-falante.

A Pass Labs também reforça que o INT-25 utiliza as mesmas topologias dos modelos mais sofisticados, como: componentes da mais alta qualidade em topologia lineares, com grandes fontes, transistores FET e grandes dissipadores, sendo um amplificador estéreo de Classe A menor, a um preço mais baixo, em um circuito simples com menos partes no caminho do sinal, permitindo a eliminação de feedback negativo em todas as etapas do sinal.

Segundo Nelson Pass, os estágios mais simples e com menos ganho melhoram a velocidade e a estabilidade, pois tensões mais baixas significam a capacidade de acionar dispositivos de ganho em correntes de polarização mais altas.

A seção de pré amplificação é uma versão simplificada daquela utilizada no INT-60 e no INT-250, com três entradas de nível de linha. As especificações, segundo o fabricante: ganho de 26 dB, 3 entradas RCA, potência de saída de 25 Watts em 8 Ohms e 50 Watts em 4 Ohms. Distorção de 0,1% (1 kHz a 25 Watts em 8 Ohms), fator de amortecimento >500, corrente de pico de 10A, temperatura em uso adequado de 53 graus, peso 23 kg.

Em seu painel frontal temos o display com led azul (característico da marca), botão de liga/desliga e das três entradas de linha, e à direita o botão de volume. O painel traseiro é tão minimalista quanto: as três entradas de linha, os plugs de caixa de boa qualidade, que aceitam qualquer tipo de terminação no cabo de caixa, e tomada IEC. O seu controle remoto é de excelente qualidade, com as funções de volume e mute.

O INT-25 chegou novinho, lacrado. Fizemos a audição inicial para marcar o “marco zero” do equipamento, ligado às books da Revel PerformaBe, com o Transporte Scarlatti e o Nagra HD DAC X (leia Teste 1 nesta edição), depois e voltamos ao teste do DAC Nagra.

Como todo amplificador de alto nível classe A, será preciso esperar pelo menos 40 minutos antes de realizarmos nossas audições. E quando o produto chega “zerado”, será preciso ao menos 250 horas de queima antes de tirarmos nossas conclusões finais.

Interessante que todo admirador da linha de equipamentos Pass Labs sempre utiliza o seguinte argumento para defender sua escolha: “soam como válvulas, mas possuem a transparência do transistor”. ▶

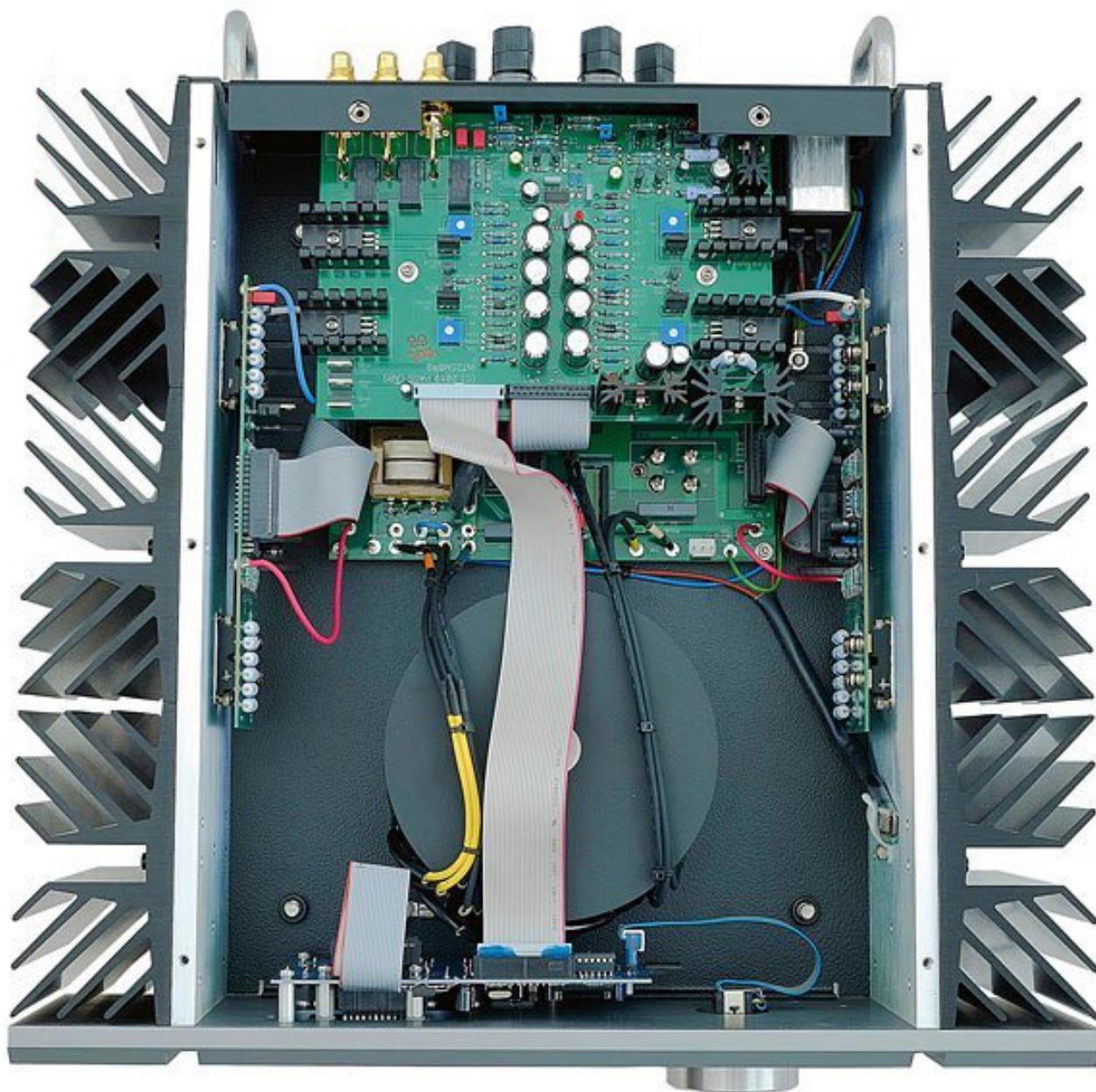
Eu tive a oportunidade de ouvir alguns powers da Pass Labs com maior potência, tanto estéreo como monoblocos (ligados a prés da Pass Labs, ou com outros excelentes prés), e não tive essa sensação que soam como valvulados. Possuem uma assinatura sônica quente, cativante, mas não me remetem à uma comparação com valvulados (falo de powers valvulados como o Audio Research 160M, que foi o último que testei).

Talvez, a referência desses leitores seja de topologias de valvulados mais antigos, com um som mais "eufônico". O INT-25 possui sim a magia de nos fazer embrenhar nos detalhes das texturas, das sutilezas dos micro-detalhes, sem jamais perder a noção do todo. É um som cativante, eloquente, com muita personalidade, que impõe

suas regras aos pares de caixas acústicas, independentes de serem amigáveis ou não.

Essa autoridade sobre as caixas impressiona, e nos faz duvidar que sua potência real seja de apenas 25 Watts por canal em 8 Ohms. Já vi testes de bancada que mostram números acima de todos os powers Pass Labs testados, as vezes com margens superiores a 20% do apresentado na ficha técnica do produto. Nelson Pass deve ter lá suas razões para manter tudo como está.

Seu equilíbrio tonal é de alto nível, agudos muito estendidos, com suave decaimento que nos permite ter uma boa ideia da sala de gravação e acompanhar os micro-detalhes, mesmo no pianíssimo. Sua região média é admirável, pois os instrumentos e vozes são





“palpáveis”, com um enorme conforto auditivo e naturalidade. E os graves, não carecem de energia ou deslocamento de ar.

Seu soundstage possui excelente altura e largura, carecendo apenas de uma maior profundidade (essa observação foi feita com as quatro caixas utilizadas no teste). Para pequenos grupos não haverá nenhum comprometimento, apenas para música clássica um pouco mais de planos e respiro seria apropriado.

As texturas são espetaculares, tanto em termos de paleta de cores como no grau de apresentação da intencionalidade. Os amantes de guitarra irão delirar com a capacidade do Pass Labs de apresentar os detalhes de digitação, técnica no uso de palheta e sustentação. Literalmente é uma bela viagem sonora, ouvir as texturas neste INT-25!

Os transientes são excelentes, e mantém ritmo e tempo de forma precisa, independente da complexidade do tema. Ouvi dois discos do baterista Vinnie Colaiuta, onde muitas vezes as mudanças de compasso dão um nó na cabeça. Este integrado consegue “desvendar” esse nó de forma magistral!

O corpo harmônico é excelente. Já citei aqui várias vezes que utilizo sempre gravações de duos de contrabaixo e cello, ou flauta e picollo, para essa avaliação, e às vezes algumas gravações de violino e piano, ou cello e piano. São exemplos matadores para a prova dos nove deste quesito. Se as diferenças forem apenas sutis, pode começar tudo de novo. Até descobrir a razão dos corpos sempre homogêneos. Não há como enganar nosso cérebro de que não é mais reprodução eletrônica, com corpos do tamanho de pizza brotinho! No INT-25, a precisão no tamanho não chega ao nível de nosso amplificador de referência, porém este INT-25 custa uma fração!

Organicidade: a tão desejada materialização física do acontecimento musical em nossa sala, em gravações de alto nível, ocorrerá sem nenhum problema. O INT-25 é muito bom em conseguir nos colocar na sala de gravação!

Em relação a nosso último quesito - musicalidade - o Pass Labs soa tão cativante que é impossível não se deixar seduzir pela sua assinatura sônica (você precisaria ter um coração de lata). Sua ➤

sonoridade depois de plenamente amaciado (e levando em conta os 40 minutos de sua estabilização térmica), é sedutoramente musical. Permitindo longas audições sem o menor resquício de fadiga auditiva.

Sua compatibilidade com caixas foi excelente, assim como com todos os cabos de caixa e força que utilizamos. Depois de ouvir o INT-25 com todos os nossos cabos de força de referência, optamos para a avaliação final pelo Feel Different (leia Teste 4 nesta edição), pois a sinergia realçou o melhor de ambos (calor e transparência).

CONCLUSÃO

Se procura um integrado minimalist, que lhe proponha muitas horas de audição com o maior conforto auditivo possível, o INT-25 deve entrar nesta lista de opções.

Seu grau de compatibilidade com caixas, cabos e fontes é bem alta, o que diminui muito o risco de erro.

Tenha apenas o cuidado de o utilizar em um lugar bem ventilado. ■

ESPECIFICAÇÕES	
Classe	A
Tipo	Estéreo
Ganho	29/35 dB
Controle de volume (etapas de 1 dB)	63 dB
Controle remoto	sim
Entradas	3
Saídas	0
Potência de saída / canal (8 Ohms)	25 W
Consumo de energia	200 W
Consumo de energia em espera	<1 W
Dimensões (L x P x A)	43 x 43 x 15 cm
Peso	22 kg

PONTOS POSITIVOS

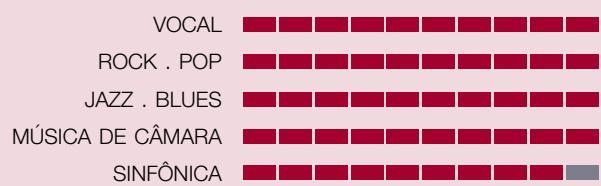
Extremamente musical..

PONTOS NEGATIVOS

Apenas três entradas de linha.

AMPLIFICADOR INTEGRADO PASS LABS INT-25

Equilíbrio Tonal	11,0
Soundstage	11,0
Textura	12,0
Transientes	11,0
Dinâmica	10,0
Corpo Harmônico	11,0
Organicidade	11,0
Musicalidade	12,5
Total	89,5



Ferrari Technologies
11 5102.2902
US\$ 13.900

ESTADO
DA ARTE



TESTE
3
AUDIO



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=PFNKWDB9SUG](https://www.youtube.com/watch?v=PFNKWDB9SUG)



SISTEMA WIRELESS HARMAN KARDON SURROUND 5.1



Juan Lourenço
revista@clubedoaudio.com.br

A Harman do Brasil disponibilizou para teste o sistema de home-theater sem fio HK Surround 5.1. Trata-se de um conjunto composto por uma central multimídia, quatro caixas satélites com potência de 50 W RMS e tweeter de 1,25", resposta de 20 Hz a 20 kHz, uma caixa central de 50 W com tweeter de 1,25", e um subwoofer do tipo bass-reflex com 120 W RMS extremamente esguio.

Com ele, a Harman promete total imersão sonora e uma qualidade de vídeo 4K que supera as expectativas. Tudo com a comodidade do sistema sem fio wireless, sem a necessidade de cabos espalhados pela sala.

O sistema HK Surround foi projetado em torno do Chromecast, que é sem dúvida um dos melhores e mais bem sucedidos gadgets para streaming de vídeo e música dos últimos anos. O HKSurround garante processamento nativo 4K de alto desempenho, conexão com uma infinidade de aparelhos celulares, computadores e sistemas de automação.

Os cinco alto-falantes e o subwoofer sem fio são pré-configurados de fábrica, trazendo mais comodidade ao usuário que não vai precisar lidar com esta tarefa tão chata e complicada. Tudo o que ele precisa é conectar os alto-falantes à energia (cada caixa vem com um cabo de energia destacado) e colocá-los na posição correta, como explica no manual. O sistema reconhece as caixas automaticamente e está pronto para uso.

A central é minúscula, possui tela sensível ao toque por onde podemos fazer todas as configurações, inclusive ajuste de atraso do sinal e volume de caída caixa individualmente.

Também acompanha um controle remoto completo construído em alumínio escuro. Nele é possível selecionar as quatro portas HDMI, acessar as configurações, adicionar mais grave ao subwoofer e escolher os modos TV, Filme e outros.

Na parte de trás temos 4 entradas HDMI, e 1 saída HDMI com ARC com conexão HDCP 2.2, além disto ele suporta Bluetooth 4.2 e tem conexão com a internet via wireless e via cabo de rede.



Todo o conjunto vem embalado em uma única caixa grande e pesada. Todos os componentes são embalados em caixas separadas e numeradas, e dentro de cada embalagem está a caixa acústica e seus acessórios: cabo de energia e suporte para parede. No caso do subwoofer, vem o cabo de energia e os dois pés de apoio. Como as saídas bass-reflex ficam nas laterais, o pé de apoio fica rente ao chão, o que é uma ótima sacada para esconder o sub sem precisar dispor de um grande espaço em volta dele.

COMO TOCA

Para o teste utilizamos os seguintes equipamentos. TV Samsung Q LED Q6FN, TV Sony KD-49X755F, e Blu-Ray-Player Samsung 4k UBD-K8500. Cabos: força Sunrise Lab Reference. HDMI: Met Supra Cables.

Posicionar as cinco caixas é super fácil - embaixo delas vem escrito o que cada uma delas são. As RF e LF são as frontais direito e esquerdo, que ficarão de frente para o ouvinte, a central fica no meio, podendo ficar logo abaixo da TV como um soundbar. As SR e SL são as surround respectivamente, e ficaram nas laterais traseira

pouco atrás das orelhas ou onde for possível, já que é o sistema que tem que se adaptar a nós e não o contrário.

Após instalar os cabos de alimentação pela primeira vez, as caixas piscam um LED branco por alguns segundos. Assim que sincronizadas, o LED permanece aceso até que o sistema seja desligado.

A conexão é bastante estável e, dos mais de 15 dias comigo, o sistema HK Surround engasgou o áudio duas vezes apenas, e nas duas vezes aconteceu assistindo TV por assinatura (ou aberta), geralmente quando rolando os canais, e falta sinal de áudio do decodificador da TV, mas assim que se encontra um canal o som volta ao normal. Para evitar isso, vou direto ao canal que gosto ou uso as teclas de busca do controle do decodificador até encontrar o que quero assistir.

Em filmes não há qualquer engasgo, qualquer atraso entre o áudio e a imagem.

Por falar em imagem, devo dizer que a primeira vez que liga o sistema, toma-se um susto. A imagem não é nada do que esperamos que seja, fica levemente borrada e sem definição algum. Após duas

horas de uso a imagem vai ganhando definição e os detalhes como tons de pele e cabelo, dobras de roupas vão aparecendo. Com 4 horas a imagem é simplesmente espetacular! Eu uso um dispositivo passivo que melhora a imagem via streaming e que, por tabela, melhora todas as portas HDMI do aparelho conectado. Para fazer o teste do HK Surround, eu removi este apetrecho. Pois não é que o HK me deu uma imagem melhor que com este brinquedinho!? Fiquei muito impressionado.

Filmes antigos, feitos ainda com película 8 mm, e outros, ganham detalhes surpreendentes e, infelizmente, nos filmes com bastante computação gráfica, como o primeiro Transformers, é possível perceber toda a limitação da tecnologia da computação gráfica!!! O que acho fantástico para um aparelho tão pequeno ser capaz de revelar tantos detalhes.

Após o amaciamento total do Media Server com as caixas - sim, sistemas wireless também possuem processos mecânicos que precisam de amaciamento - voltei o apetrecho e o resultado foi ainda melhor! Sentirei falta da imagem que o HK Surround me deu. É de um realismo fora de série, as cores se tornam suaves, nada daquela imagem saturada de loja. Nada de imagens rasas, muito pelo contrário, tinha muita profundidade e um senso de realismo extraordinário. Os tons de preto em imagens com pouca luz são mostrados com muita precisão, os tons de pele recebem calor na medida certa, mesmo sem calibração!

No som, seu maior trunfo, é a calibração do subwoofer. A transição das caixas satélites com o sub é mágica. Você não percebe qualquer buraco entre as freqüências, o sub sobe nas freqüências e encontra as caixas satélites com enorme facilidade e o entrosamento é perfeito. Descendo é a mesma coisa, até que o sub assuma os graves. E é aí que está o segredo, não se ouve o sub, não se identifica a posição dele na sala. O grave simplesmente brota!

CONCLUSÃO

O HK Surround não é o tipo de sistema para dar festas, seu propósito é proporcionar prazer ao assistir filmes ou ouvir música com a família. Suas caixas têm potência para dar imersão musical e visual sem sobras. Eu diria que ele se encaixa bem para quem cansou do soundbar com subwoofer, cansou do zero de envolvimento que esta dupla promove, mas não quer caixas enormes e um receiver monstruoso prejudicando o design e a harmonia entre os móveis e acessórios da sala.

Ele sintetiza esta evolução na forma de consumir filmes, seriados e música trazendo a imersão dos sistemas parrudos sem o visual carregado que os acompanha.

PONTOS POSITIVOS

Design elegante e discreto, fácil conexão com dispositivos externos, boa quantidade de entradas HDMI.

PONTOS NEGATIVOS

Nenhum.

ESPECIFICAÇÕES	
Fonte de alimentação	100-240 V~50/60 Hz
Potência de saída	370 W rms
Resposta de frequência	20 Hz - 20 kHz
Potência da caixa de som central	50 Wrms
Transdutores da caixa de som central	tweeter de 1,25" e woofer
Potência da caixa de som satélite	4 x 50 Wrms
Transdutores das caixas de som satélites	4 x tweeters de 1,25" e 2 x woofers de 3"
Potência de saída do subwoofer	120 Wrms
Tamanho do transdutor do subwoofer	7"
Controle remoto e bateria	2 x pilhas AAA R03 de 1,5 V
Temperatura e umidade de funcionamento	0°C - 45°C

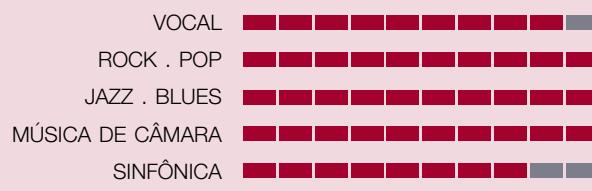
ESPECIFICAÇÕES DE CONTROLE E CONEXÃO

Streaming box	Sim
Versão Bluetooth®	4.2
Frequência de transmissão Bluetooth®	2402 a 2480 MHz
Potência de transmissão Bluetooth®	< 10 dBm
Modulação do transmissor Bluetooth®	GFSK, $\pi/4$ DQPSK, 8 DPSK
Compatibilidade com rede Wi-Fi	IEEE 802.11 a/b/g/n/ac (2,4G/5G)
Intervalo de frequência do transmissor Wi-Fi 2,4G	2412 a 2472 MHz (banda ISM a 2,4 GHz com 11 canais para EUA e 13 canais para Europa e outros locais)
Potência de transmissão Wi-Fi 2,4G	< 20 dBm
Modulação Wi-Fi 2,4G	DBPSK, DQPSK, CCK, PSK, BPSK, 16QAM, 64QAM
Potência de transmissão Wi-Fi 5G	< 23 dBm
Modulação Wi-Fi 5G	QPSK, BPSK, 16QAM, 64QAM, 256QAM
Alcance do transmissor Wi-Fi 5G	5,150 a 5,350 GHz, 5,470 a 5,725 GHz, 5,725 a 5,825 GHz
Potência de transmissão WISA 5G	< 14 dBm
Modulação WISA 5G	OFDM, BPSK, QPSK e 16QAM
Intervalos de frequência de transmissão WISA 5G	5,15 a 5,35 GHz, 5,470 a 5,725 GHz e 5,725 a 5,825 GHz
Consumo de energia no modo Dormir	< 2,0 Watts
Caixa de som central, caixas de somsatélites e subwoofer	Sim



SISTEMA WIRELESS HARMAN KARDON SURROUND 5.1

Equilíbrio Tonal	10,0
Soundstage	9,0
Textura	9,0
Transientes	9,0
Dinâmica	9,5
Corpo Harmônico	9,0
Organicidade	9,0
Musicalidade	9,5
Total	74,0



Harman Kardon
www.harmankardon.com.br
 R\$ 17.999

DIAMANTE
 RECOMENDADO





***O melhor integrado
produzido no Brasil***

A Sunrise Lab tem o prazer de apresentar o V8 SS, o amplificador nacional com a melhor relação custo/performance já avaliado pela AVMAG.

Setup & Upgrade de Toca-Discos de Vinil • Upgrades & MODs • Acessórios • Consultoria • Assistência Técnica



CABO DE FORÇA FEEL DIFFERENT FDIII

 Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

Conheço o Junior Mesquita desde o tempo em que ele era um profissional da Logical Design. Ainda muito jovem, porém com uma gana enorme em aprender e poder ser um profissional de destaque neste segmento.

Ele sempre teve aquele brilho no olhar de pessoas que acabam de descobrir algo novo e que será de suma importância para a ampliação do seu espectro de conhecimento. Então, para mim, não foi surpresa alguma saber que após seu desligamento da Logical Design, decidiu por uma carreira solo. Iniciou sua nova fase com uma loja de usados hi-end no Rio de Janeiro, prosperou e deu um passo ainda mais significativo com a fabricação de seus cabos, batizados de Feel Different.

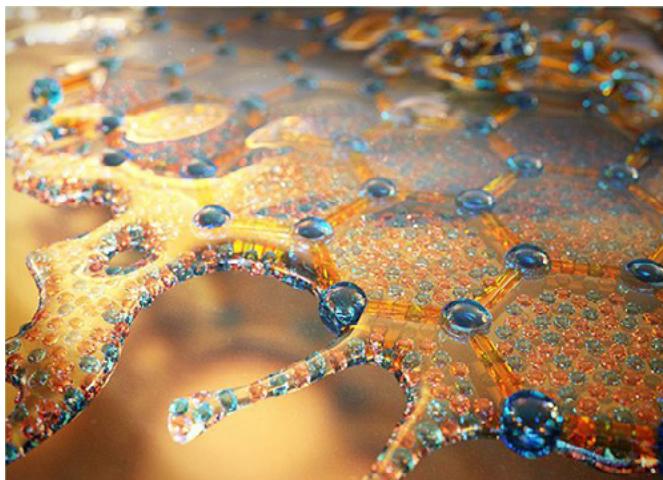
Alguns leitores da revista, no final do ano passado, já haviam nos solicitado que testássemos esses novos cabos. Faltava, no entanto, o próprio Junior se manifestar, pois sempre achei que o fabricante ou o importador deve mostrar o interesse na avaliação de seus produtos. Pois, quem me conhece sabe que jamais forço uma situação.

Pois finalmente este dia chegou, e o Junior nos enviou, no início de abril, um set completo da série FDIII, para teste. A primeira impressão foi a melhor possível em termos de construção e acabamento! Impecavelmente bem construídos, e com uma apresentação que não fica devendo em nada aos melhores importados neste quesito. É até difícil imaginar que sejam construídos um a um artesanalmente, e que já existem três séries completas para atender a todos os bolsos e gostos!

O que difere uma série da outra é a quantidade de fios de cobre, prata e ródio e, claro, os terminais utilizados. Mesmo assim, a linha inicial utiliza conectores de altíssimo gabarito, como: Furutech Fi-28 (G) Gold, Oyaide Focus 1, WBT e Supra!

Como todo fabricante de cabo, algumas particularidades são guardadas a sete chaves. Mas conseguimos saber, por exemplo, que parte do cabo (independente da série) é trançado manualmente, após a etapa de banho de ródio na prata. E a aplicação de grafeno (apenas nas séries FDII e III), é feita após a trança estar acabada. ➤

O Junior nos garantiu que ele mesmo dá o banho de ródio, após um curso que ele fez com um ourives e montou seu próprio laboratório. Todo o processo de banho é rigorosamente cronometrado para que os cabos tenham a mesma performance. Ainda segundo o fabricante, o Grafeno utilizado é importado dos Estados Unidos na forma líquida. Este banho é o último processo antes do cabo receber a manta de acabamento.



Grafeno

O condutor Master da linha FDIII é um fio de cobre OFC 99%, e a trança feita a sua volta manualmente é um fio de cobre 89%, banhado à prata com ródio. Depois de pronta essa etapa inicial, é que o cabo recebe a aplicação de grafeno.

Muitos devem estar nos perguntando o motivo de iniciarmos os testes do set completo de cabos pelo de força. Não foi nada programado, e sim pela facilidade de queima dos cabos de força que podem ficar ligados direto. Então coloquei um na fonte da toca-discos Acoustic Signature Storm, e o outro ligando o Pass Labs INT-25 (leia Teste 2 nesta edição), que também necessitava de amaciamento.

O cabo de força FDIII utiliza condutores de cobre 99%, cobre 89%, prata 98% e o banho de ródio e Grafeno. Bitola de 5,5 mm com geometria helicoidal e traçada, e blindagem 3 (o fabricante não quis se estender sobre a blindagem, talvez aí esteja um dos diferenciais em relação à concorrência). A conexão é feita com o Furutech Fi-28 Rhodium. A metragem mínima é de 1,5 m.

Para as próximas edições, publicaremos o teste dos digitais e, por último, dos de interconexão e caixa.

Certamente já conseguimos ouvir o set completo dos cabos em nosso sistema, mas como não tivemos a possibilidade de “cravar”

Summa High-End Loudspeaker

Montadas no Brasil, com insumos europeus exclusivos e de altíssima qualidade, as caixas acústicas Summa foram desenvolvidas para atender às mais sofisticadas e exigentes demandas do mercado high-end mundial!

Viva essa emoção, sem custos com importação e nenhum risco de decepção!

www.diasound.com.br

DIASOUND

que todos já estejam 100% amaciados, é melhor ter esta certeza antes da publicação dos próximos testes.

Já se tornou enfadonho discutir se o último 1,5 m de um cabo de força, desde que vem da rua, faz ou não diferença na performance do sistema. Então, para ser prático e pular essa etapa, sugiro aos que acham que o cabo original já é o suficiente para extrair todo o potencial de um produto eletrônico, que pulem este teste. Isso os poupará de ter ataque de fúria e perder seu tempo com “bobagens”.

Pois como sempre digo aos mais próximos: o cidadão que não acredita em algo, não deveria sequer perder um minuto de sua vida com isso. Deixe aos que escutam diferenças entre cabos de força, a missão de escolher aquele que mais lhe convém ao gosto e necessidades! Pois este “policimento messiânico” dos que pensam diferente, está levando o mundo a um radicalismo insano e violento (e a virulência já passou do limite dos ataques verbais).

Para os que acreditam que cabos de força são parte importante do ajuste fino de um sistema de áudio e vídeo, continuemos.

O cabo de força FDIII (permitam-me abreviar) tem muito a oferecer, principalmente aos sistemas Estado da Arte “finais”. Mas antes de sair mostrando seu novo upgrade aos amigos, uma recomendação: este cabo precisa de um longo período de amaciamento (300 horas). As mudanças após 200 horas, serão pontuais, mas ainda serão audíveis!

Seu equilíbrio tonal precisa dessas 300 horas para equilibrar completamente, e mostrar suas qualidades. Agudos com excelente extensão, corpo, decaimento e velocidade. A região média é de uma naturalidade e presença expressiva, fazendo-nos ficar extáticos enquanto a trama musical se apresenta entre as caixas! E os graves possuem corpo, peso, velocidade e energia suficiente para extrair da gravação tudo que foi captado.





Seu grau de compatibilidade é bem alto. No entanto, em nosso sistema de referência, gostamos muito de sua apresentação no pré de phono Boulder 508, e nos streamers da Cambridge Audio: o CXN V2 e o Azur 851N. Nessas fontes, sua contribuição foi imprescindível e trouxe uma “percepção” estética e musical muito interessante.

Chama muito a atenção seu silêncio de fundo (essencial para diferenciar os bons dos excelentes cabos de força), pois com isso a microdinâmica se sobressai sem nenhum esforço.

O soundstage é amplo, com planos bem definidos, arejamento e uma sensação 3D real, que nos faz desfrutar de um foco, recorte e dimensão da sala de gravação com enorme conforto auditivo!

Aos que fizeram nosso Curso de Percepção Auditiva, sabem que para termos excelente textura antes de tudo é preciso se conseguir o melhor equilíbrio tonal possível! Ou seja: se você é um amante em reproduzir em seu sistema as diferenças de qualidade dos instrumentos e da virtuosidade dos músicos, sem um equilíbrio tonal perfeito jamais essa performance na reprodução de texturas será alcançada.

Para provar o que aqui escrevo, tenho um disco de violão solo de um violinista alemão. Todas as gravações foram feitas com o mesmo instrumento e com o mesmo microfone (o disco foi gravado em apenas três dias). No curso, mostro a faixa 7 em dois sistemas: um com o equilíbrio tonal comprometido, e o outro o Sistema de Referência nosso.

No sistema com “desequilíbrio tonal”, essa faixa 7, dependendo da região que o violão soa, ele parece estar com corda de aço e não de nylon. Levando os participantes a ficarem na dúvida se o violão, afinal, está com corda de aço ou nylon. Quando colocamos no sistema correto tonalmente, fica evidente que o violão está com corda de nylon. É a melhor maneira de explicar a importância do equilíbrio tonal e como a textura é interdependente deste equilíbrio. Uma anda sempre grudada na outra!

O Feel Different III possui uma apresentação fidedigna de texturas, sejam de instrumentos de corda, percussivo ou de sopro. Os transientes são muito corretos em tempo, andamento e ritmo!

Você não tem aquela sensação de letargia (falta de precisão) que muitos cabos de força possuem (principalmente nos originais que são entregues junto com os produtos).

Certa vez, um amigo músico me pediu que mostrasse as diferenças entre os cabos de força, nos powers. Como ele é baterista, peguei o cabo original do Hegel H30 e coloquei, sem mudar absolutamente nada do restante do setup. E ouvimos um solo de bateria de um disco dele. Existe uma passagem em que ele toca os tom toms e muda o tempo forte no bumbo, trocando com o chimal, e vai acelerando o andamento. Foi audível o quanto a precisão dos ataques foi sendo borrada, fazendo com que o nosso cérebro tivesse que começar a “interpretar” o que havia ocorrido. Ao mesmo tempo que, com a perda de precisão, ficou a sensação que o músico havia perdido o controle e borrado as variações entre o bumbo e o chimal.

Ao colocar o cabo de referência utilizado no H30, a precisão, os ataques a dinâmica e o tempo, eram tão facilmente audíveis que novamente o cérebro parou de “interpretar” e relaxou. Não existe maneira mais didática de se mostrar o certo e errado em termos de transientes, do que gravações de instrumentos percussivos. Se deseja saber a qualidade de seu setup neste quesito, piano e bateria são os melhores exemplos disponíveis!

A dinâmica do FDIII também é muita boa, tanto a micro como a macro. O Feel Different III possui folga suficiente para não comprometer, mesmo em gravações “encardidas”, como a Abertura 1812 de Tchaikovsky!

Junto com o equilíbrio tonal e texturas, outro quesito que chamou muito a atenção foi corpo harmônico. Excelentes os tamanhos em proporção e realismo. Ouvi vários exemplos de contrabaixos solos, ▶

duos entre violino e piano, violino e cello, e quartetos de cordas, e o resultado pode ser descrito como uma referência neste quesito.

A organicidade é a soma de todos os quesitos anteriores. Sendo que quanto maior o equilíbrio entre todos os quesitos, melhor será a materialização do acontecimento musical em nossa sala de audição! Com as gravações excelentes tecnicamente, os músicos brotam do silêncio absoluto à nossa frente, possibilitando aquele grau de imersão tão desejado por todos os audiófilos.

CONCLUSÃO

Os que torcem pela indústria nacional, têm mais um motivo para se orgulhar. A Feel Different vem se juntar a outros excelentes fabricantes de cabos nacionais, mostrando que neste segmento estamos cada vez melhor servidos.

Seus produtos tem qualidade suficiente, não só para competir com os nacionais, assim como com diversos fabricantes de renome do mercado internacional.

É bonito saber que o sonho de um jovem, que outro dia (uma década no máximo), estava dando seus primeiros passos neste mercado, acaba de iniciar uma nova trajetória em sua carreira.

Se mantiver este padrão de qualidade, não tenho nenhuma dúvida que todos iremos ouvir e comentar da qualidade dos produtos da Feel Different.

E quem irá ganhar somos todos nós!

Seu cabo de força certamente atende a todos os quesitos de um sistema Estado da Arte definitivo.

Se o leitor busca um cabo com todas essas qualidades aqui descritas, coloque-o em sua lista de escuta.

Você vai se surpreender, acredite!

ESPECIFICAÇÕES

Condutores	Cobre 99% OFC, Cobre 89% OFC, Prata 98%, Ródio (Banho), Grafeno (Americano)
Bitola	5,5 mm
Geometria	Helicoidal e trançada
Blindagem	3
Conexão	Furutech Fi-28 Rhodium
Metragem padrão	1,5 m

PONTOS POSITIVOS

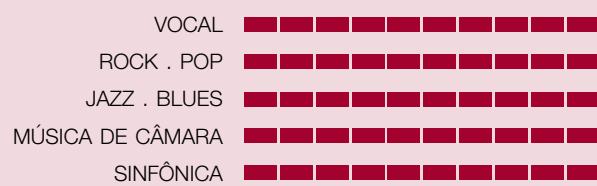
Excelente construção e alta compatibilidade.

PONTOS NEGATIVOS

Preço.

CABO DE FORÇA FEEL DIFFERENT FDIII

Equilíbrio Tonal	12,0
Soundstage	12,0
Textura	12,0
Transientes	13,0
Dinâmica	11,0
Corpo Harmônico	12,0
Organicidade	12,0
Musicalidade	13,0
Total	97,0



Feel Different
21 99143.4227
R\$ 6.500 - 1,5 m padrão

ESTADO
DA ARTE





ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:

[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=C31IE4F8HJ8](https://www.youtube.com/watch?v=C31IE4F8HJ8)

TV SAMSUNG 55TU8000

 Jean Rothman
revista@clubedoaudio.com.br

A linha de TVs TU8000 da Samsung é a sucessora, em 2020, da linha RU7100, que fez muito sucesso em 2019. Denominada como Crystal UHD, é uma linha de entrada que possui características e recursos até então só encontrados em linhas superiores e inclui também as TVs da série TU7000.

Contando com um novo processador e suporte a comandos de voz com integração à Alexa, a linha TU8000 promete seguir a trajetória de sucesso de sua antecessora. E não podemos deixar de citar o controle remoto único, HDR, Apple iTunes, Airplay e o Modo Ambiente. Está disponível em 5 tamanhos, de 50 a 75 polegadas, e o modelo testado foi o de 55 polegadas.

DESIGN, CONEXÕES E CONTROLE

A linha Crystal TU8000 possui bordas realmente muito finas, chamadas pelo fabricante de Bordas Infinitas. Muito bonitas e elegantes, combinam com qualquer ambiente e dão um ar de alta tecnologia e sofisticação ao produto. A TV também é muito fina e possui 2 pés em formato de Y. Os pés estão posicionados próximos às extremidades do painel, o que exige um móvel ou bancada de dimensões consideráveis para acomodá-la. A TV possui furações em sua parte posterior, permitindo fixação em paredes. Os pés possuem canaletas que permitem organizar os cabos e escondê-los, deixando o visual limpo e funcional.

O painel 4K LCD LED possui suporte à HDR10, e as seguintes conexões em sua parte traseira: 3 entradas HDMI, sendo uma com ARC (Audio Return Channel), 2 portas USB, 1 entrada Vídeo Compósito RCA, porta Ethernet RJ45, 1 saída de áudio óptica digital, 1 entrada RF para antena. A conexão com Internet também pode ser feita por wi-fi 2.4 GHz ou 5 GHz, esta última sendo novidade na linha TU8000.

O controle remoto único é minimalista, extremamente prático e fácil de usar. Possui 3 teclas para acesso direto ao Netflix, Amazon Prime e Globoplay sem necessidade de abrir o menu. Consegue controlar praticamente todos os equipamentos conectados à TV, como decoder, Blu-ray Player, Apple TV e Soundbar. Possui microfone embutido para acesso aos comandos de voz Bixby e Alexa. Este último é uma das grandes novidades desta linha, e já aceita comandos de voz em português.

RECURSOS

Uma grande novidade da linha TU8000 é o processador Crystal 4K, que faz uma ótima conversão (upscaling) de conteúdos em baixa resolução, ou Full HD para 4K.

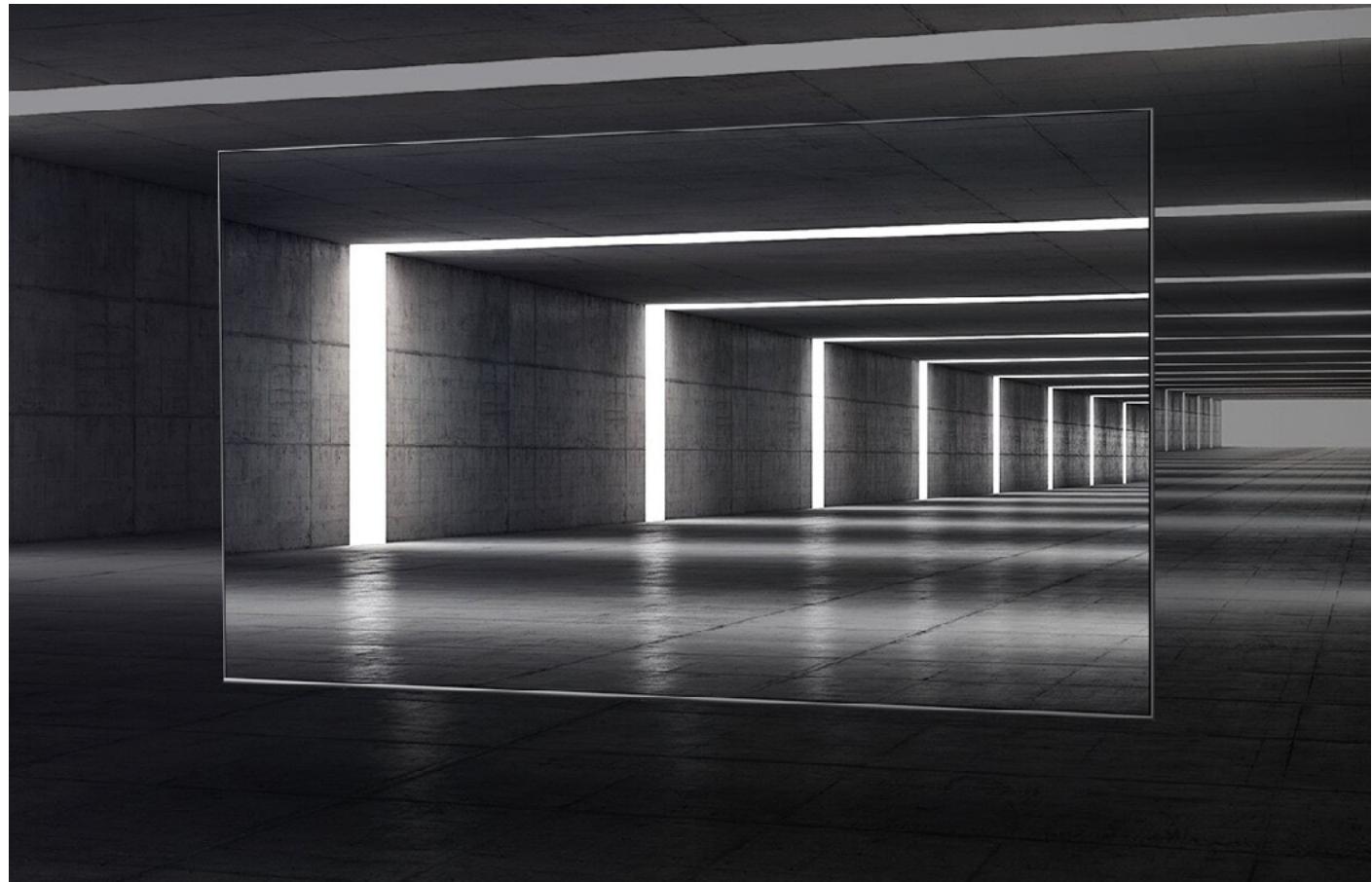
O sistema operacional é o Tizen, rápido e eficiente, tornando a navegação dentro do conteúdo Smart muito fácil e intuitiva. A abertura dos aplicativos e troca de fontes de sinal é sempre muito rápida. A lista de aplicativos disponíveis é bem grande, incluindo Netflix, Youtube, Amazon Prime, Globoplay, Tune In, Spotify e Deezer, entre tantos outros.

A integração com smartphones e dispositivos móveis é muito simples. Basta instalar o aplicativo SmartThings, e você poderá configurar e controlar a TV a partir de seu celular.

Além disso, o app SmartThings permite controlar diversos dispositivos da casa, como luzes, lavadoras, ar-condicionado e fechaduras compatíveis com o sistema.

Entre os inúmeros aplicativos, destacamos o iTunes, permitindo aluguel de filmes diretamente na plataforma Apple sem necessidade de instalar um Apple TV. Também é possível enviar vídeos e músicas do iPhone para a TV Samsung diretamente através da função Airplay.

Um recurso muito bacana é o espelhamento da tela do celular na TV, utilizando o aplicativo Smart Things para celulares Android, ou Airplay para iPhones.



DYNAUDIO



EVOKE

Evoke é para ser ouvida na sala de estar. Nas salas de cinema em sua casa. Nas salas de audição. É o Hi-Fi de qualidade para todos os ambientes.

Esta nova gama de falantes utiliza tecnologia avançada diretamente dos nossos produtos topo de linha, incluindo acabamentos, tecnologia de condução e design. Isso significa que cada um dos cinco modelos Evoke pode vibrar com você, crescer com você e ficar com você de qualquer forma que você escute.



(11) 3582-3994
contato@impel.com.br

impel.
com.br

O conteúdo HDR não apresenta a mesma intensidade de brilho dos modelos superiores, como as QLED. Mas aliado à gama de cores expandida e aumento do contraste que o conteúdo HDR proporciona, e suporte a HDR10+ com mapeamento dinâmico de tom, apresenta imagens bonitas e equilibradas.

Ao ligar um console, a TV ativa o modo Game automaticamente, diminuindo o tempo de resposta e acionando funções extras que minimizam a quebra das imagens e otimizam a exposição de luz nas cenas mais escuras.

Com o Modo Ambiente, sua TV desligada dá espaço a um mural com suas fotos preferidas ou uma biblioteca com quadros diversos e texturas.

ÁUDIO

A TU8000 possui 2 falantes na parte inferior, com 20 W de potência, e o áudio possui boa inteligibilidade. É sempre recomendável um bom sistema de áudio ou, no mínimo, um soundbar para uma melhor experiência com sua TV. A Samsung TU8000 possui conexão bluetooth, permitindo ligar fones de ouvido sem fio e outros dispositivos.

QUALIDADE DE IMAGEM

Uma grande surpresa é o excelente contraste e a uniformidade de preto. Com isso, a TU8000 apresenta ótimas imagens em ambientes escuros ou com iluminação controlada. O ângulo de visão não é muito aberto e recomenda-se não sentar muito afastado do centro da tela.

As imagens, após a calibração, apresentam ótimo detalhamento e riqueza de nuances nas áreas de sombra. Os gamers vão ficar bem satisfeitos com o baixo lag e boa fluidez de movimentos. A película anti-reflexo melhorou ainda mais em relação ao modelo anterior. De qualquer forma, não recomendamos instalar a TV em frente a grandes janelas.

A Samsung TU8000 é uma TV com um dos melhores custos-benefícios do mercado, oferecendo uma gama de recursos difícil de encontrar em outras TVs nesta faixa de preço. ■





ANÁLISE GERAL

Descrição	Pontos
Design	09
Acabamento	09
Características de Instalação	09
Controle Remoto	09
Recursos	010
Automação e Conectividade	09
Qualidade de Imagem em SD	08
Qualidade de Imagem em HD e UHD	09
Qualidade de Áudio	07
Consumo e Aquecimento	10
Total	89

MÍDIAS UTILIZADAS NO TESTE

- Blu-Ray: Advanced Calibration Disc
- HDR10 Test Pattern Suite
- Blu-Ray: Spears and Munsil - HD Benchmark 2nd Edition
- Blu-Ray: O Quinto Elemento
- Blu-Ray: Missão: Impossível - Protocolo Fantasma
- Blu-Ray: DTS Demo Disc 2013
- Blu-Ray: Tony Bennet - An American Classic
- UHD Blu-Ray: Os Mercenários 3 - 4k HDR
- Netflix 4K e HDR: diversos trechos de filmes e séries
- Amazon Prime 4K e HDR: diversos trechos de filmes e séries
- iTunes: trechos diversos de filmes e trailers

EQUIPAMENTOS

- UHD Blu-Ray player Samsung
- Blu-Ray player Sony
- Colorímetro X-Rite
- Luxímetro Digital

Samsung
www.samsung.com.br
 Preços sugeridos:
 50TU8000: R\$ 2.699
 55TU8000: R\$ 3.299
 65TU8000: R\$ 4.999
 75TU8000: R\$ 8.299
 82TU8000: R\$ 16.999

DIAMANTE
 RECOMENDADO



TESTE OBJETIVO DE CALIBRAÇÃO DE IMAGEM

Jean Rothman

A TV Samsung TU8000 possui 4 padrões de imagem pré-definidos, para os quais obtivemos as seguintes temperaturas de cor em nossas medições iniciais:

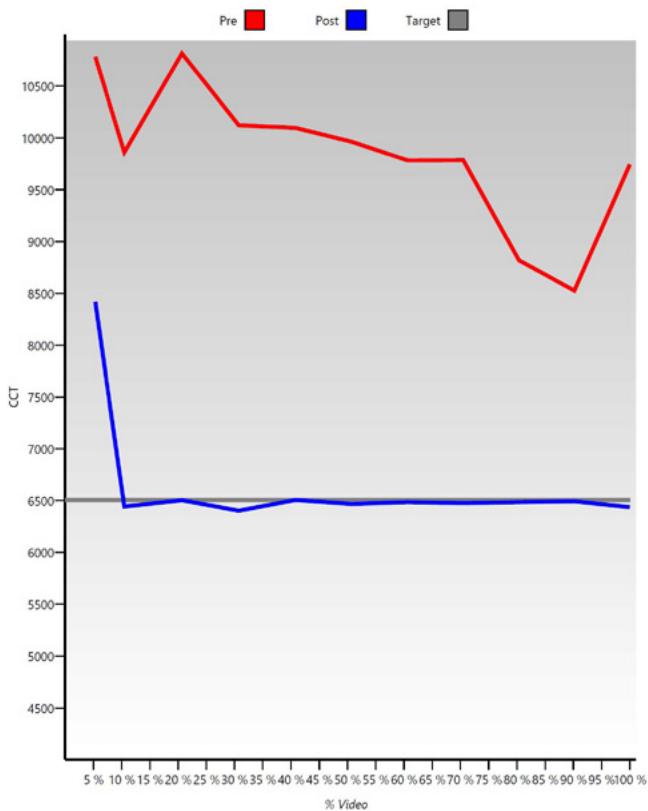
- Modo “Dinâmico”: 10.844K
- Modo “Padrão”: 10.645K
- Modo “Natural”: 10.428K
- Modo “Filme”: 6.302K

O modo “Dinâmico” tem um brilho excessivo e tonalidade extremamente azulada. É um padrão utilizado nas lojas para demonstração de TVs e não deve ser utilizado em ambiente doméstico, pois causa enorme fadiga visual e suprime os detalhes das altas luzes. Tonalidade semelhante foi obtida nos modos “Standard” e “Natural”.

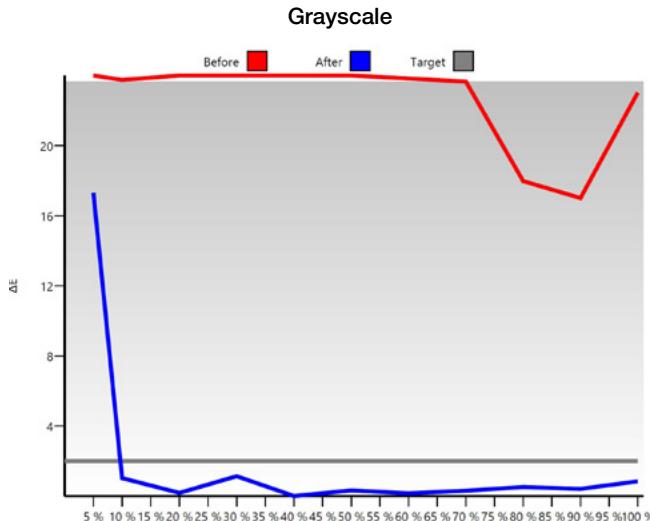
O modo “Filme” esteve bem próximo de D65 (6.500 Kelvin), temperatura de cor adotada como padrão em reprodução de vídeo. Foi o modo adotado em nossas medições fazendo a calibração para 6.500K.

O controle “backlight” foi ajustado para uma luminosidade de 35 fL (Foot Lambert, unidade de luminância) em ambiente escuro.

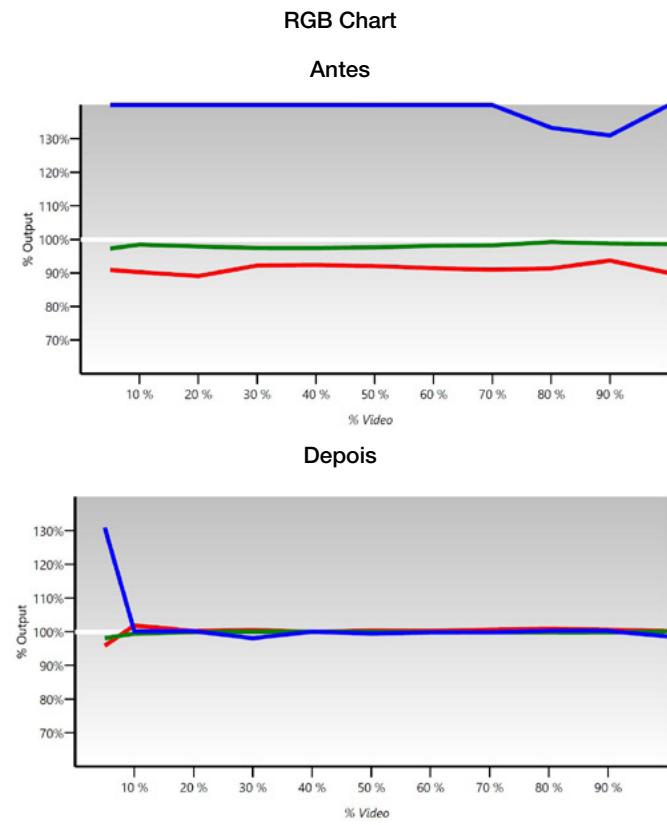
Temperatura de Cor

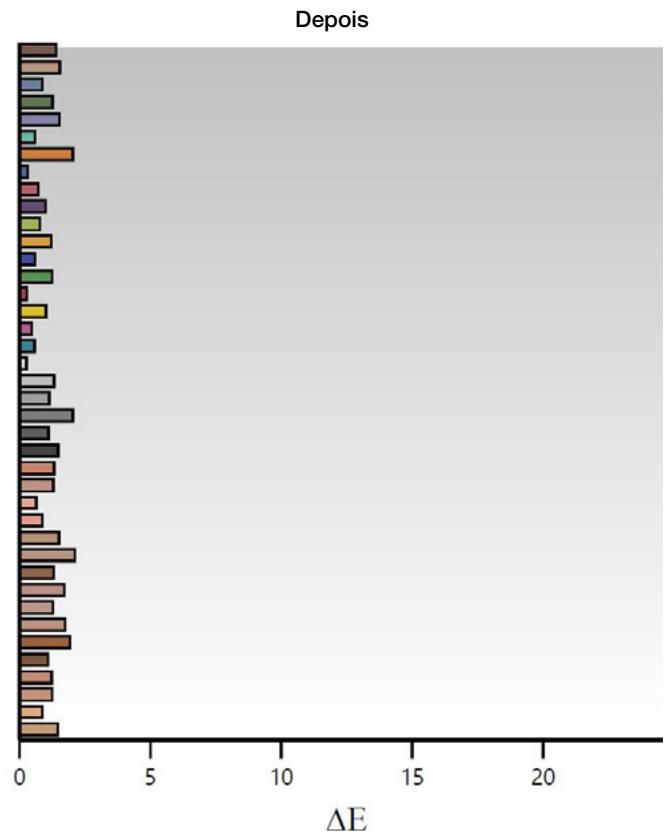
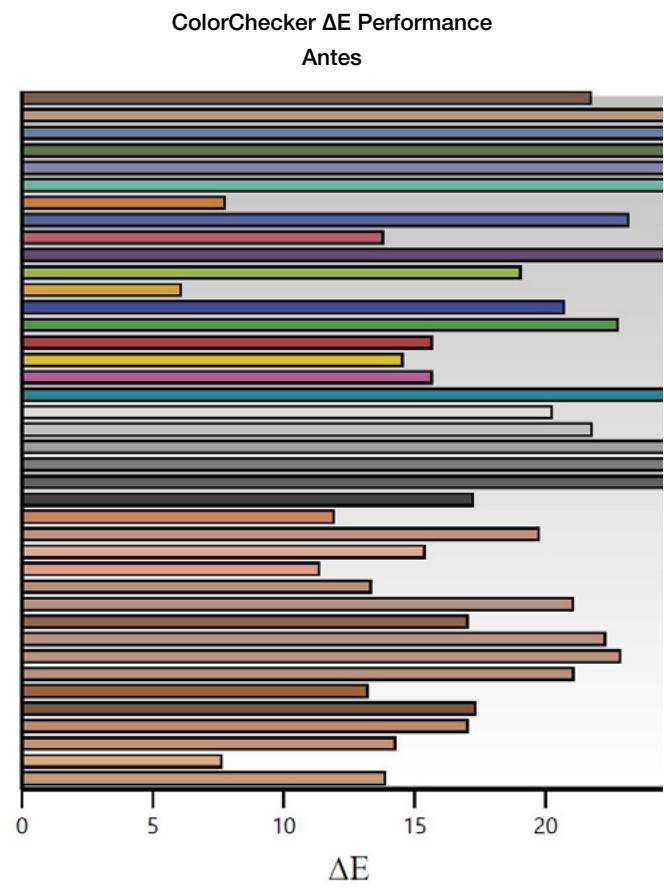
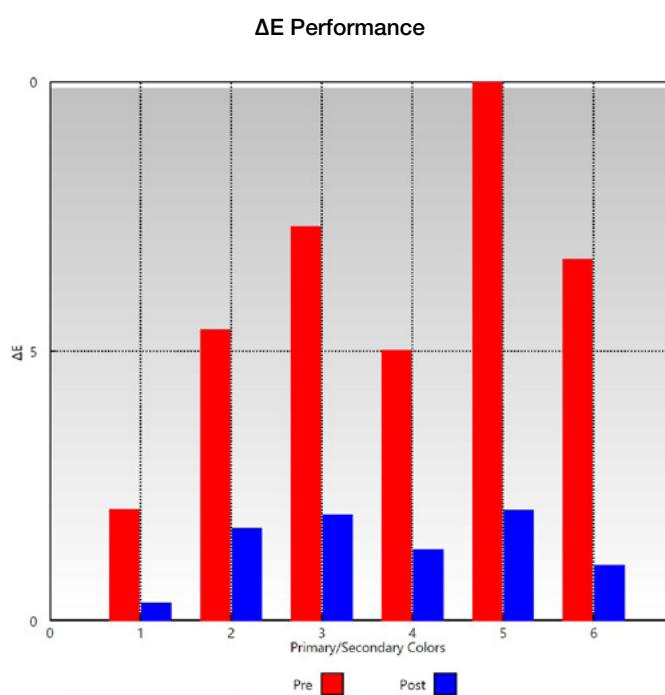
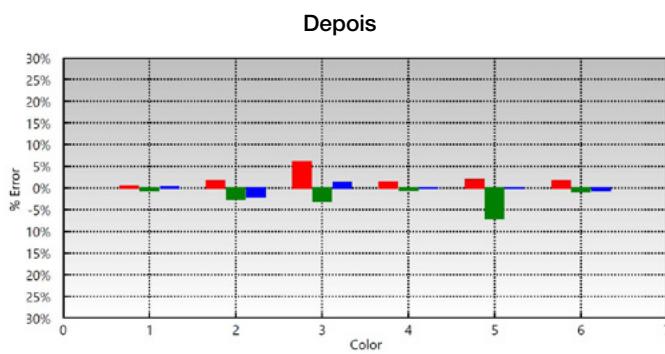
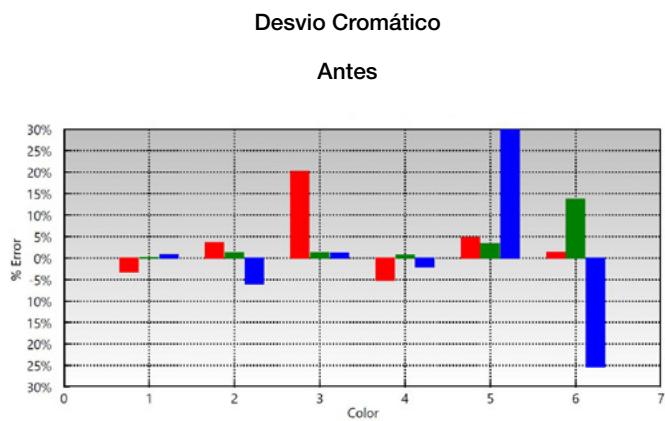


Nas medições pré-calibração, o dE médio foi 23,9 e o maior dE individual de 28,5 (Delta E é uma expressão que indica quão próximo do branco ideal D65 o resultado se encontra. Abaixo de 3 é considerado visualmente indistinguível do resultado ideal). Após a calibração obtivemos um dE médio de 1,92, resultado demonstrando boa linearidade na escala de tons de cinza.



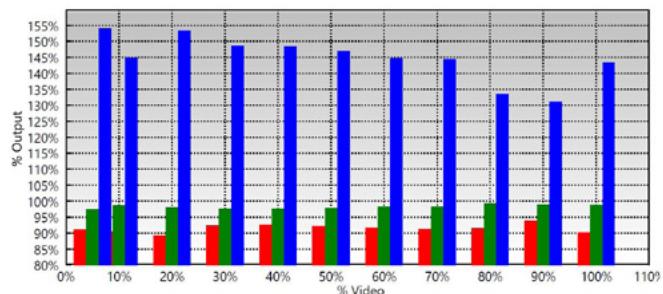
As cores apresentaram extrema saturação de azul (B). Esta diferença foi corrigida na calibração utilizando os controles avançados de cores da TV. O dE médio inicial foi de 8,8 e após a calibração obtivemos dE 1,3, excelente resultado cromático.



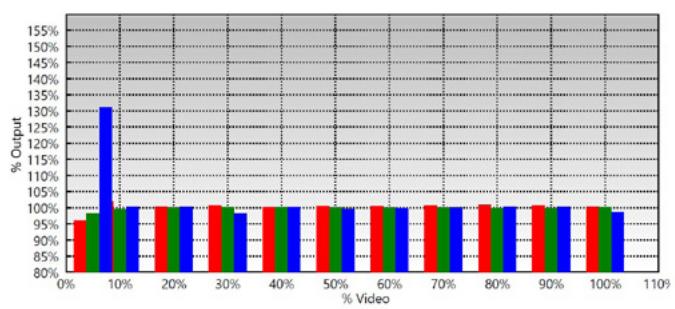


Color	ΔE (Erro)	
	Antes	Depois
Dark skin	21.8	1.4
Light skin	26.2	1.6
Blue sky	32.0	0.9
Foliage	27.3	1.3
Blue flower	27.3	1.6
Bluish green	25.7	0.6
Orange	7.8	2.1
Purplish blue	23.2	0.4
Moderate red	13.8	0.8
Purple	25.3	1.0
Yellow green	19.1	0.8
Orange yellow	6.1	1.3
Blue*	20.7	0.6
Green*	22.8	1.3
Red*	15.7	0.3
Yellow*	14.6	1.1
Magenta*	15.7	0.5
Cyan*	32.0	0.6
White*	20.3	0.3
Neutral 8	21.8	1.4
Neutral 6.5	29.0	1.2
Neutral 5	26.5	2.1
Neutral 3.5	26.1	1.1
Black	17.3	1.5
D7	11.9	1.4
D8	19.8	1.3
E7	15.4	0.7
E8	11.4	0.9
F7	13.4	1.5
F8	21.1	2.1
G7	17.1	1.3
G8	22.3	1.7
H7	22.9	1.3
H8	21.1	1.8
I7	13.2	2.0
I8	17.4	1.1
J7	17.1	1.3
J8	14.3	1.3
CP-Light	7.7	0.9
CP-Dark	13.9	1.5
Média		19.4 1.2

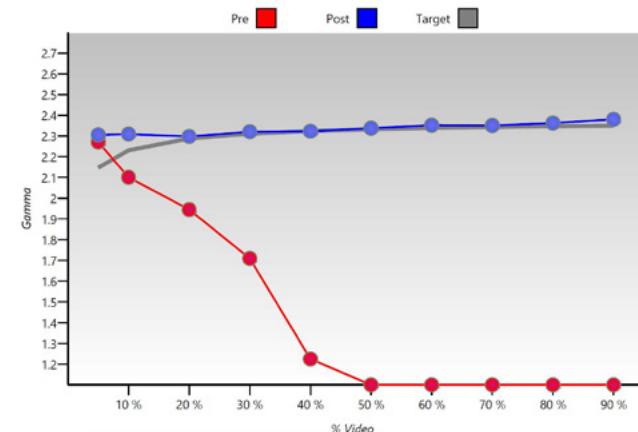
Equilíbrio RGB (antes)



Equilíbrio RGB (depois)



A curva de Gamma inicial estava muito ruim, com valor médio de 1,03, o que deixa a imagem lavada, sem contraste e profundidade. Fizemos alguns ajustes utilizando o menu com ajuste em 20 etapas buscando seguir o padrão BT1886. As medições pós-calibração apresentaram Gamma médio de 2,33 com valores muito bons em todos os níveis de estímulo (10% a 90%) e boa linearidade.



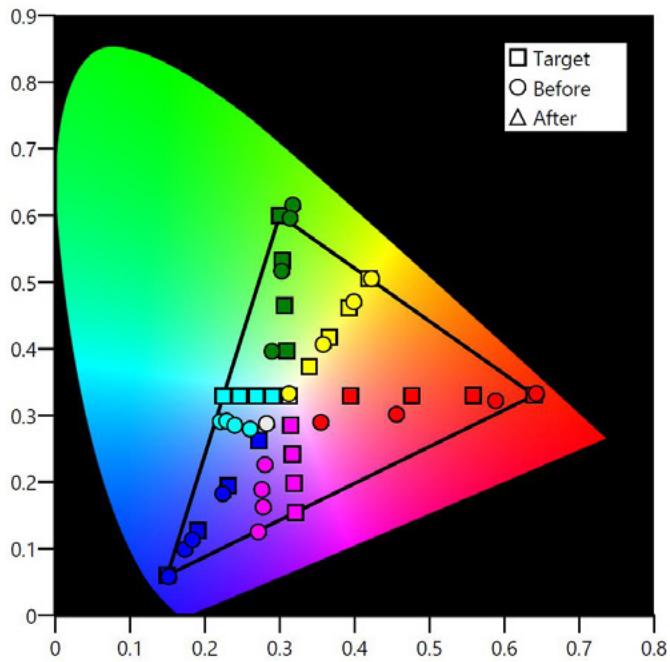
A taxa de contraste medida foi de 17.993:1, ótimo valor para aparelhos LCD LED.

O resultado cromático pós-calibração foi excelente, apresentando excelente linearidade das cores primárias e secundárias em toda a escala de saturações.

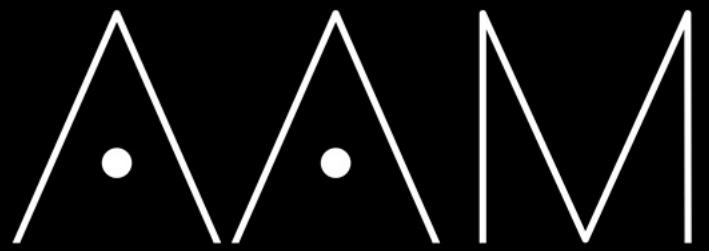
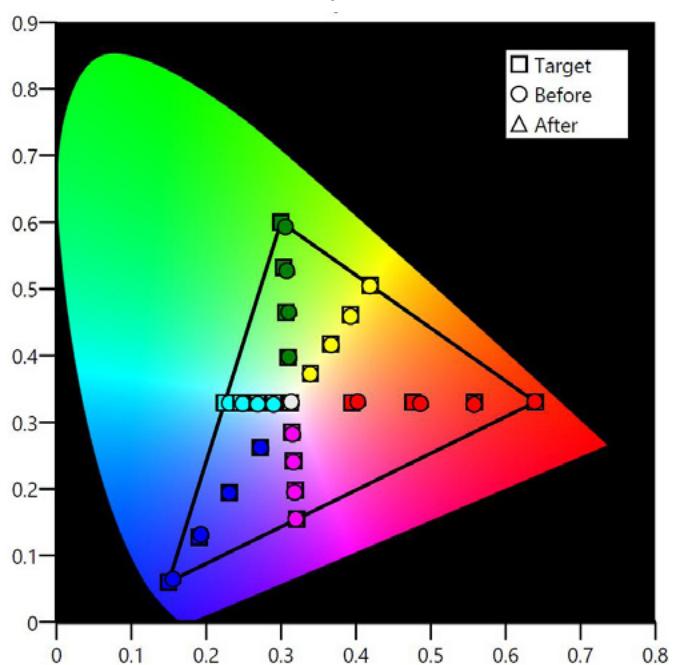
A Samsung TU8000 após calibração mostra como as TVs de entrada evoluíram e oferece excelente custo benefício.

Saturação de Cores

Antes



Depois



AUDIO CONSULTING

Para quem deseja extrair o melhor do seu sistema analógico.

A AAM presta consultorias em áudio e é especializada em instalação e ajustes de equipamentos analógicos - toca-discos e gravadores open reel.

andre@maltese.com.br - (11) 99611.2257



ANEDONIA MUSICAL

Que diabos é isso, Fernando Andrette? Esse é o nome que a ciência deu para qualificar as pessoas que não gostam de ouvir música em hipótese alguma. E, segundo dados mais recentes, 350 milhões de seres humanos não gostam de música.

Segundo a neurociência, o causador dessa parcela da população não curtir música tem o nome de: Núcleo Accumbens. Uma parte específica do cérebro que controla os disparos e a quantidade de dopamina. O Núcleo Accumbens se conecta à outras partes do cérebro responsáveis por captar estímulos externos, convertendo-os em sensação de prazer.

É este estímulo que nos faz se sentir bem ao comer algo que gostamos, viajar, ouvir música e namorar. Mas o que os pesquisadores da Universidade de McGill, no Canadá, descobriram é que os cérebros menos “sensíveis” à música possuem uma atividade menos

intensa entre o Núcleo e o córtex (o responsável por estímulos auditivos). No entanto, o que ainda não foi bem explicado é a razão das pessoas que possuem aversão a música não terem nenhuma dificuldade em disparar a dopamina para outros tipos de prazeres.

Claro que esses 350 milhões de indivíduos não terão o menor interesse por esta publicação, então porque diabos estou escrevendo à respeito na seção Espaço Aberto?

O motivo é que estudar os não apaixonados por música irá ajudar a ciência a resolver questões complexas e sem respostas, como do autista que tem enorme aversão e inabilidade ao ouvir vozes humanas. E também estudar o efeito reverso, de como o Núcleo Accumbens pode se conectar de forma mais efetiva ao córtex e gerar maior quantidade de dopamina em quem ama a música e melhorar seu estado físico e emocional.

À medida em que os estudos avancem em ambas as frentes, será possível compreender como ampliar a percepção auditiva e o gosto por diversos estilos musicais, e a razão de sermos tão resistentes a determinados gêneros e sonoridades.

Esses estudos podem também ampliar nosso conhecimento para compreender as bases neurais da música e como um conjunto de notas é traduzido em emoções.

Sabe-se, por inúmeros estudos e pesquisas efetuados nos últimos 20 anos, que o sistema de recompensa do cérebro varia do relaxamento à euforia, quando estimulado através da música. E criamos sempre o desejo de repetir essa sensação novamente. Quando a neurociência decifrar os diferentes estímulos modais existentes na melodia, criando padrões, esses poderão perfeitamente e com uma margem enorme de segurança ajudar no controle de distúrbios do humor (hoje tratados com terapia e medicamentos).

Descobrir as melodias que liberam mais hormônios do prazer pode ser um tratamento muito mais eficaz e barato para qualquer sistema de saúde.

Os avanços são cada vez mais consistentes nessa área de mapeamento neurológico e a importância da música em nossas vidas hoje é fato provado!

Todos que se dedicam à este hobby (sejam audiófilos ou melómanos), tem cada vez mais “bons” argumentos para explicar a seus familiares o motivo de se dedicarem de corpo e alma a ouvir música diariamente.

Talvez seja este o argumento que necessitávamos para reunir a família em audições que podem trazer bem estar e felicidade a todos.

Em um momento de quarentena como esse, pode existir alibi melhor? ■



Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

Fundador e atual editor / diretor das revistas Áudio Vídeo Magazine e Musician Magazine. É organizador do Hi-End Show (anteriormente Hi-Fi Show) e idealizador da metodologia de testes da revista. Ministra cursos de Percepção Auditiva, produz gravações audiôfilas e presta consultoria para o mercado.

DIRETOR / EDITOR

Fernando Andrette

COLABORADORES

André Maltese

Antônio Condurú

Clement Zular

Guilherme Petrochi

Henrique Bozzo Neto

Jean Rothman

Julio Takara

Marcel Rabinovich

Omar Castellan

Tarso Calixto

RCEA * REVISOR CRÍTICO

DE EQUIPAMENTO DE ÁUDIO

Christian Prucks

Fernando Andrette

Juan Lourenço

Rodrigo Moraes

Victor Mirol

CONSULTOR TÉCNICO

Victor Mirol

TRADUÇÃO

Eronildes Ferreira

AGÊNCIA E PROJETO GRÁFICO

WCJr Design

www.instagram.com/wcjrdesign/

Áudio Vídeo Magazine é uma publicação mensal, produzida pela EDITORA AV/MAG ME. Redação, Administração e Publicidade, EDITORA AV/MAG ME. Cx. Postal: 76.301 - CEP: 02330-970 - (11) 5041.1415 www.clubedoaudioevideo.com.br

Todos os direitos reservados. Os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores e não refletem necessariamente a opinião da revista.

EDITOR
AV**MAG**



DAC Gryphon Kalliope

VENDO / TROCO

- Caixas acústicas B&W 685 Series 2.

Caixas acústicas em estado de novas. Foram importadas da Europa e usadas muito pouco. Preço de ocasião. Estado realmente impecável. Posso aceitar alguma troca conforme material.

R\$ 3.750.

- Braço Kuzma Stogi de 9 polegadas.

Em estado de novo. Na caixa com todos os manuais e acessórios. Com cabamento original CARDAS terminado em ponteiras XLR (facilmente trocável para RCA caso queira). Posso aceitar troca conforme material.

R\$ 9.800.

- DAC Gryphon Kalliope.

Em estado de novo, na caixa. Um dos mais aclamados DACs da Atualidade. Conversão 32bit/384 KHz assíncrono baseado no conversor ESS SABRE ES9018. Conversão DSD e PCM até 32bit/384 KHz. Controle de fase, mute, seleção de entradas e seleção de filtro digital via controle remoto. R\$ 52.000.

André A. Maltese - AAM

(11) 99611.2257

VENDO

- Cabo Ágata 2 XLR - 1,2 m.

IMPECÁVEL! R\$ 10.000.

- Par de monoblocos Pass Labs 100.5.

(seminovo). R\$ 50.000 (o par).

Fernando Andrette

fernando@clubedoaudio.com.br





VENDO

AMPLIFICACOR INTEGRADO MCINTOSH MODELO MA7000

Adquiri este equipamento diretamente com o distribuidor oficial no Brasil e sou o único dono, inclusive tenho as embalagens originais, manuais e controle remoto. Estado de conservação 9/10, em perfeito estado visual e operacional.

- Potência 250 watts por canal
- Impedância saída caixas: 2, 4 ou 8 Ohms (Autoformer)
- Resposta de Frequência: de 20 Hz até 20.000 Hz
- Distorção Harmônica Total: 0,005%
- Pré de Phono
- Duas (2) Entradas Balanceadas
- Sete (7) Entradas RCA
- Uma (1) Entrada para Phono Vinil
- Sistema de proteção patenteado: Power Guard
- Saída para Pré Amplificador Externo
- Opções Stereo ou Mono
- Alimentação: 220 Volts / 60 Hz (pode ser modificado)
- Peso: 44 kg

R\$ 38.000.

Equipamento maravilhoso que proporciona uma audição muito agradável.

Paulo Guilherme

(11) 98326.0290

paulo.gcorrea@yahoo.com.br

fernando@coneaudio.com.br

Manual:

http://www.berners.ch/McIntosh/Downloads/MA7000_own.pdf



VENDO

Sistema de som Grimm Audio LS1 - sem a primeira via, (sub-woofer).

R\$70.000

Fernando Alvim Richard

Tel.: (21) 9.9898.0566

coneaudio.far@gmail.com

fernando@coneaudio.com.br



VENDO

- Nakamichi Power amplifier PA5E II - Stasis by Nelson Pass.

- 220 V 50 - 60 Hz
- 450 W de consumo
- 150 W por canal (8 Ohms)
- Frequencia de resposta: 20 - 20.000 Hz
- Input sensitivity / impedance: 1.4 V / 75 kOhms (rated power)
- 10 transistors por canal
- Output current capability 12 A contínuos, 35 A peak (por canal)

Peso: 16 Kg

Equipamento em ótimo estado de conservação, 220 V

R\$ 3.500

- Yaquin MC-100B Tube amplifier.

Output power:

- 30 Wx2 (8 Ohms) tríodo (TR)
- 60 Wx2 (8 Ohms) ultralinear (UL)
- Frequencia de resposta: 5 hz - 80 Khz (-2 db)
- Distorção: 1,5%
- Signal noise ratio: 90 db(A)
- Packed mode: 0,25 V

Input sensitivity:

- Pro mode: 0,6 V
- Valvulas: KT88 Svetlana + 4 originais chinesas 6sn7 12ax7

Caixa e manuais originais

OBS: up grade de traços de saída e componentes

R\$ 5.200

Reginaldo Schiavini

(21) 97199 9898

ergos@terra.com.br

VENDAS E TROCAS

VENDO

MSB Analog DAC + Power Supply para vendê-lo.

Estado de novo, pouquíssimo uso, completo, com todas as entradas analógica e digitais (coaxial, toslink, XLR, USB) e Network Renderer.

R\$ 50.000.

Sérgio Kwitko

sergio@oftalmocentro.com.br



Calibração de TVs e Projetores

Quer ver aquela imagem de Cinema em sua casa?

Comprou a TV dos seus sonhos e está decepcionado com a imagem de fábrica? Foi ao cinema e está se perguntando por que a qualidade da imagem é muito melhor?

Faça uma calibração profissional de vídeo e deixe sua TV ou projetor nos mesmos padrões dos estúdios de cinema! Assista seus filmes preferidos com cores mais vibrantes e naturais, menor fadiga visual, muito mais contraste e percepção de detalhes. Afinal, sua imagem também merece ser hi-end.

NAO CALIBRADO



CALIBRADO



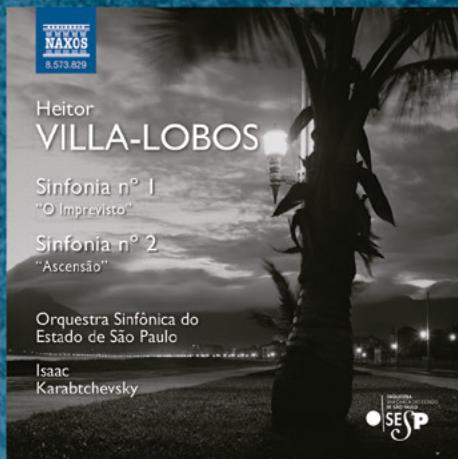
Mais informações (11) 98311.8811
e agendamentos: jirot2020@gmail.com

CAIXA ESPECIAL
VILLA-LOBOS



Confira o mais novo lançamento da OSESP, em parceria com a Naxos e Movieplay, em comemoração ao encerramento das gravações da integral *Sinfonias de Villa-Lobos*. Foram sete anos de trabalho, que incluiu resgate e revisão das partituras, ensaios e gravação para o lançamento em CD.

Heitor VILLA-LOBOS - Sinfonia nº 1 e 2



Um método característico de construção sinfônica já está aqui em operação: o ornamentado acorde inicial dá a largada para motivos principais e um ostinato, que provavelmente veio da imaginação do compositor, mas que “registra” em nossos ouvidos como ritmo folclórico, serve de pano de fundo a uma sucessão de novas ideias, reunidas em grupos temáticos bem delineados, que alternam contemplação, lirismo e atividade frenética.

OUÇA TRINTA SEGUNDOS DE CADA FAIXA, DO NOVO CD HEITOR VILLA-LOBOS, SINFONIAS N° 1 E 2:

- Faixa 01
- Faixa 02
- Faixa 03
- Faixa 04
- Faixa 05
- Faixa 06
- Faixa 07
- Faixa 08

www.movieplay.com.br
movieplay@movieplay.com.br

/movieplaydigital
 @movieplaybrasil
 "movieplaydigital"
(11) 3115-6833

Já disponível nas melhores lojas do Brasil.

movieplay
DIGITAL MUSIC

UPSAI, um bom motivo para ficar em casa com proteção, qualidade e diversão



Condicionador de energia ACF 2500S

Melhore a performance de sistemas de áudio e vídeo com a Linha de Condicionadores UPSAI.

Design moderno, tomada USB, circuitos com alta tecnologia de proteção controlados por processadores de ultima geração, garantem energia na medida certa para o perfeito funcionamento dos aparelhos a ele conectados.

Imagens ilustrativas

 @upsai.oficial
www.upsai.com.br

vendas@upsai.com.br | 11 - 2606.4100



UPSAI
sistemas de energia